

REVISTA DOS CRIADORES

57 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Outubro de 1987 - ANO LVII - Cz\$ 230,00

ORGÃO OFICIAL DA ABC

3.º NELORE DA PRAÇA

VII EXPANDE

Parque de Exposições Sálvio P. de Almeida Prado
Água Funda - SP - 28 de Novembro de 1987
(sábado) - 13 horas

72 Animais

Participantes

- Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos
- Júlio de Mesquita Neto
- Luiz Vieira de Carvalho Mesquita e Irmãos
- William Koury

Convidados

- Adir do Carmo Leonel
- Alberto Baracat
- Carpa - Cia. Agropecuária Rio Pardo
- Roberto Dedini e Outros
- Werner F. Jost



ABC
PROGRAMA

Av. Pacatuba, 1109
Fone: (011) 835.8222
CEP 01108 - SÃO PAULO - SP

VOCÊ TEM ESCOLHA.



Se você é criador, pode e deve escolher o melhor para seus animais: Lepecid[®]. Porque é repelente, germicida, cicatrizante e tem ação prolongada. E principalmente porque resolve mesmo. Lepecid[®] spray e Lepecid[®] BR líquido.

Um dos dois você vai acabar usando, Lepecid[®], sem nenhuma dúvida a solução ideal e final contra as larvas e germes. E a favor da sua criação.

lepecid[®]
PROTEÇÃO PARA SEUS ANIMAIS

AS LARVAS E GERMES NÃO TEM NENHUMA.

NEGÓCIOS RURAIS - um instrumento de administração

Ano III nº 29

- Coord.: Engs. Agrônomos Luiz Antonio Pinazza e Ivan Wandekin -

Outubro - 1987

MOMENTO AGROPECUÁRIO

Um cenário difícil no plantio da safra 1987/88

A indecisão do produtor cresce em complexidade em função do governo, que, a cada ano, promove abruptas mudanças na política agrícola. Nesta década de oitenta, por exemplo, não se encontra um biênio em que as normas do crédito rural tenham permanecido inalteradas.

MERCADO DE PRODUTO

* NOTA EXPLICATIVA.

- * BOVINOS - Longo caminho de baixa de preços reais.
- * LEITE - A produção cresce e o consumo cai.
- * SUÍNOS - Os preços mostram reação.
- * AVES - O potencial de produção poderá afundar o setor.
- * MILHO - Mercado dependente da desova de milho da CFP.
- * CAFÉ - Disponibilidade mundial excede o consumo.
- * ALGODÃO - A espera da intervenção do governo.
- * AMENDOIM - Preços mínimos não agradam os produtores.
- * ARROZ - Fácil disponibilidade enfraquece os preços.
- * FEIJÃO - Sem sinais de escassez.
- * MANDIOCA - Tabela nova desaquece mercado.
- * LARANJA - Baixos estoques norte-americanos dão firmeza aos preços.
- * SOJA - Disputa pelo remanescente da safra eleva preços.

MERCADOS DE BENS E SERVIÇOS

FERTILIZANTES

Queda das vendas neste ano poderá ser menor.

De qualquer modo, as perspectivas de queda de venda neste ano foram reduzidas inicialmente previstas entre 15 e 20%, mas podendo ficar apenas 10% inferior ao volume recorde registrado em 1986, de 9,62 milhões de toneladas, ou seja, a previsão de entregas para este ano é de 8,6 milhões de toneladas, com expectativas de novas reavaliações para superior.

PREÇOS PAGOS PELA AGRICULTURA, CIDADE DE S. PAULO E INDICADORES FINANCEIROS - SETEMBRO

MOMENTO AGROPECUÁRIO

Um cenário difícil no plantio da safra 1987/88

A intranquilidade tem sido, ao longo dos últimos anos, a característica marcante do período que antecede o plantio da safra de verão do país. Em condições normais, já existe uma preocupação natural do agricultor, pela responsabilidade de tomar uma decisão sobre o que, como e

quanto produzir, decisão que definirá significativamente parcela de sua renda anual. Mas, diante do constante atraso do governo na definição das regras das políticas de crédito rural no tocante ao custeio (Valores Básicos de Custeio e limites de adiantamento) e de comercialização (preços mí-

nimos), aguçam-se a tensão não apenas do agricultor, mas a de todos os agentes econômicos ligados ao suprimento de insumos agrícolas. Essa reação é plenamente justificável, tendo em vista que o processo produtivo das atividades agropecuárias tem um calendário relativamente rígido.

TABELA 1 - CONFRONTO DOS VALORES BÁSICOS DE CUSTEIO E CUSTO OPERACIONAL PARA DIVERSAS CULTURAS NO ESTADO DE SÃO PAULO, SAFRAS 1985/86, 1986/87 E 1987/88

PRODUTO	FAIXA DE PRODUT. (kg/ha)	SAFRA	CUSTO OPERAC.	VBC (Cz\$/ha)	COBERT. INSTIT. I	LIMITE DE ADIANT.				VBC EFETIVO (Cz\$/ha)			COBERT. INSTIT. EFETIVA (I)		
						P	M	H	G	P	M	G	P	M	G
ALGODOÃO (HERBACEO (REG. RIB. PR.))	2475	85/86	19531.60	4370.00	42%	60	50	40	2626.00	2189.00	1751.20	25%	21%	17%	
		86/87	9801.90	6929.00	77%	100	50	40	6929.00	3464.50	2771.60	77%	38%	31%	
		87/88	26440.40	21620.00	82%	100	80	60	21620.00	17296.00	12972.00	82%	65%	49%	
ARROZ (SEQUEIRO (REG. RIB. PR.))	1620	85/86	3750.60	1727.00	46%	100	90	80	1727.00	1554.30	1381.60	46%	41%	37%	
		86/87	2947.20	2437.00	83%	100	100	80	2437.00	2437.00	1949.60	83%	83%	66%	
		87/88	9979.90	4270.00	43%	100	100	80	4270.00	4270.00	3416.00	43%	43%	34%	
FEIJÃO (D'ÁGUA (REG. SOROCABA))	900	85/86	3052.10	1400.00	46%	100	90	90	1400.00	1267.20	1267.20	46%	42%	42%	
		86/87	3629.40	2787.10	77%	100	100	100	2787.10	2787.10	2787.10	77%	77%	77%	
		87/88	12870.50	8350.00	65%	100	100	100	8350.00	8350.00	8350.00	65%	65%	65%	
MILHO (REG. RIB. PR.))	3000	85/86	2961.60	1485.00	50%	100	90	80	1485.00	1336.50	1188.00	50%	45%	40%	
		86/87	2064.50	2002.00	70%	100	100	80	2002.00	2002.00	1601.60	70%	70%	56%	
		87/88	9619.30	6380.00	66%	100	100	90	6380.00	6380.00	5742.00	66%	66%	60%	
MANDIOCA (REG. ASSIS)	25000	85/86	3236.70	1700.00	53%	100	90	90	1700.00	1537.20	1537.20	53%	47%	47%	
		86/87	3736.00	3360.00	90%	100	100	100	3360.00	3360.00	3360.00	90%	90%	90%	
		87/88	12277.00	10490.00	85%	100	100	100	10490.00	10490.00	10490.00	85%	85%	85%	
SOJA (REG. RIB. PR.))	1000	85/86	2557.00	1662.00	65%	60	60	50	997.20	997.20	831.00	39%	39%	32%	
		86/87	2556.90	2340.00	92%	100	60	50	2340.00	1404.00	1170.00	92%	55%	46%	
		87/88	8222.20	7200.00	88%	100	70	50	7200.00	5040.00	3600.00	88%	61%	44%	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: CFP E IEA

A indexação do produtor cresce em complexidade em função do governo, que, a cada ano, promove abruptas mudanças na política agrícola. Nesta década de oitenta, por exemplo, não se encontra um biênio em que as normas do crédito rural tenham permanecido inalteradas. As próprias regras para o plantio e comercialização para a safra 87/88 não fugiram desse quadro. Agora, a agricultura terá uma indexação generalizada dos Valores Básicos de Custeio, dos juros

e dos preços mínimos, às variações das Obrigações do Tesouro Nacional - OTN's.

A situação econômica das principais culturas neste novo cenário será, a seguir, motivo de uma breve análise, tomando por base cinco pontos:

- 1) A disponibilidade de crédito rural em relação às necessidades de custeio da safra;
- 2) Os preços mínimos;
- 3) A receita líquida e margem bruta;
- 4) Eleito-renda;

5) Relação de troca;

A Tabela 1 foi elaborada com o propósito de avaliar a disponibilidade de crédito por hectare (VBC efetivo) para as principais lavouras de plantio de verão nas regiões de maior produtividade do estado de São Paulo. Em termos de cobertura institucional efetiva de crédito, denota-se uma melhoria generalizada com relação à safra 1985/86, mas uma situação de inferioridade em relação ao ano passado. Explica-se essa piora

TABELA 2 - ESTIMATIVA DA RECEITA LÍQUIDA A PARTIR DOS PREÇOS MÍNIMOS PARA DIVERSAS CULTURAS NO ESTADO DE SÃO PAULO, SAFRA 1987/88

PRODUTO	I	PREÇOS MÍNIMOS - OTN's							PREC. MIN. Cz\$ AGO/8	PRODUT. (t/ha)	RECEITA BRUTA	CUSTO OPERAC.	RECEITA LÍQUIDA	MARGEM BRUTA %
		FEV/88	MAI/88	AGO/88	NOV/88	JUN/88	JUL/88	MEDIA						
ALGODOÃO	1	0.507545	0.599316	0.611295	0.622520	0.636000	0.608720	0.617735	233.30	165 ar	38494.47	26440.40	12054.07	31.3
ARROZ SEB.	1	0.993209	1.015140	1.035400	1.056100	1.077300	1.070040	1.046370	295.10	27 sc	10669.92	9979.90	690.03	6.5
ARROZ TRILH.	1	0.946500	0.905000	1.005500	1.025450	1.046150	1.067050	1.016100	303.75	65 sc	24943.90	19165.92	5777.97	23.2
MANDIOCA	1	2.500000	2.642000	2.695000	2.749000	2.804000	2.660000	2.723333	1020.52	25 t	25713.03	12277.00	13436.03	52.3
MILHO	1	0.335250	0.408240	0.461200	0.674400	0.687900	0.701700	0.608160	252.34	60 sc	12617.19	9619.30	2997.89	23.8
SOJA	1	0.399340	0.717340	0.925440	0.954360	0.973440	0.992940	0.945510	357.07	30 sc	10712.72	8222.20	2490.52	23.2

PREÇOS MÍNIMOS - OTN's														
PRODUTO	OUT/87	NOV/87	DEZ/87	JAN/88	FEB/88	MAR/88	MEDIA	PREC. MIN. Cz\$ AGO/8	PRODUT. (t/ha)	RECEITA BRUTA	CUSTO OPERAC.	RECEITA LÍQUIDA	MARGEM BRUTA %	
ARROZ SEB.	1	0.430850	0.467200	0.476550	0.486075	0.495000	0.505725	0.481567	101.07	90 sc	16360.60	10454.20	(2005.60)	-
FEIJÃO	1	2.150140	2.568400	2.619540	2.672200	2.725600	2.786220	2.647440	999.06	16 sc	15997.74	12870.50	3119.24	19.5

FONTE DOS DADOS BRUTOS: CFP E IEA

000, v. algodão 15 kg
mandioca 1 tonelada
arroz 11 kg
milho 1 tonelada
soja 25 kg
arroz irrigado 50 kg
demais produtos 60 kg

pelo fato de que os encargos financeiros dos créditos de custeio (10% a.a.) na safra 1986/87, terem pesado pouco sobre os custos operacionais.

Numa avaliação comparativa por cultura, observa-se que os cotonicultores foram os mais penalizados em termos de cobertura institucional efetiva de crédito no decorrer das últimas duas safras, 1985/86 e 1986/87. Na presente safra, essa posição desconfortável será suportada pelos cricicultores. Os produtores de soja à exceção dos grandes, estão numa faixa intermediária. Para o milho, verifica-se um certo equilíbrio, com a cobertura centralizada por volta de 65%. A mandioca, a exemplo do ano passado, continua a ser a cultura contemplada com maior cobertura efetiva do crédito. Os seus produtores serão os que menos precisarão usar recursos próprios ou tomar crédito complementar para o custeio das lavouras.

O segundo ponto de observação diz respeito aos preços mínimos, para o qual o Governo introduziu um novo mecanismo, a vigorar na safra 87/88. Na próxima comercialização, haverá seis preços mínimos, definidos em OTN's, sendo um para cada mês, entre fevereiro e julho, conforme mostra a Tabela 2. Note-se que os preços mínimos em OTN's sofrem uma valorização de 2% ao mês, à medida que avança de fevereiro a julho. Esse procedimento visa a fazer com que o agricultor não tenha pressa em vender sua colheita e que o comprador a tenha. Dessa maneira, haverá menor pressão de caixa para o governo cumprir a política de garantia de preços mínimos. Por outro lado, uma velocidade do escoamento da colheita, mais adequada evitará grandes estrangulamentos, sobre a infraestrutura disponível, principalmente de armazenagem e transporte.

Os preços mínimos reais

O exercício apresentado na Tabela 3 procurou estimar o preço mínimo médio efetivamente recebido pelos agricultores. Até 1984, o preço mínimo real dos grãos tinha um nível máximo em fevereiro, a partir daí, ao permanecer estável em termos nominais, tal preço passava a cair em termos reais devido à corrosão inflacionária. Assim, o preço mínimo médio do período de safra é mais representativo da renda real auferida pelos produtores.

Os dados mostram que o preço mínimo real terá uma forte recuperação em 1988, relativamente a 1987. Na safra de 1987, os preços mínimos reais apurados a cada mês caíram acen-

tuadamente em função da defasagem entre o crescimento do IPP (medida dos custos agrícolas) e da inflação medida pelo Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas. O menor crescimento do IPP vem do fato que o período de safra é caracterizado por baixa demanda de insumos agrícolas, cujos preços reais normalmente crescem no segundo semestre.

Vê-se também, que ocorreram períodos de preços mínimos reais extremamente elevados, como em 1985 e 1986. No primeiro ano, foi uma política deliberada de governo em final de mandato; no segundo, a menor erosão do preço mínimo resultante de baixa inflação entre os meses de fevereiro de julho. De modo geral, os preços mínimos serão apenas razoáveis em 1988, registrando uma queda variável entre a faixa de 5% para milho e soja e de 8% para o algodão, comparativamente à média de 1980/87.

Receita líquida e margem bruta

A estimativa de receita bruta foi obtida pela multiplicação direta da produtividade pelo preço mínimo. O nível de produtividade considerado para cada grupo foi o mesmo da Tabela 2. Por outro lado, tomou-se como preço mínimo médio (média dos preços de fevereiro a julho) empreses em OTN de agosto (Cz\$ 377,67). No caso da margem bruta, o número apresentado corresponde a divisão da receita líquida pela receita bruta em termos percentuais.

O melhor resultado desses indicadores financeiros foram encontrados para a mandioca. Todos os demais produtos aparecem depois, num patamar bastante inferior, a começar pelo algodão. O milho, a soja e o arroz irrigado vêm a seguir, todos praticamente no mesmo plano, para depois surgir o feijão das águas. Dado sua baixa produtividade, o arroz de sequeiro mostra um resultado fraco. Já o amendoim das águas apresenta uma receita líquida negativa, basicamente em função dos baixos preços mínimos com que foi contemplado.

Com respeito ao efeito-safra e a relação de troca, o MOMENTO AGROPECUÁRIO jul. 87 ("O Plano Bresser e o novo pacote agrícola") destacou os índices da forte descapitalização ocorrida na agricultura, de um ano para cá. Com efeito, a relação de troca da agropecuária paranaense registra o índice 72 (comparando-se com base 1977/78=100), apenas 10% acima do menor nível apurado nos últimos dez anos, que ocorreu às vésperas do plantio da safra 83/84. Do lado do efeito-renda das culturas, o quadro também é dramático, pois, em geral, o aumento na quanti-

dade colhida na safra 86/87, não foi suficiente para evitar uma variação negativa da renda real dos produtores diante dos preços deprimidos vigentes na fase de comercialização.

Uma vez traçada essa análise, chega-se à conclusão de que não há lugar para otimismo, com relação à área de plantio na safra 1987/88. A meta do governo de elevar a produção a 70 milhões de toneladas no próximo ano está, desde já, comprometida. O mais provável é uma contribuição negativa das lavouras na formação do Produto Interno Bruto em 1987. Diante da diminuição iminente de área plantada, o que poderá ocorrer é uma substituição de áreas ocupadas entre as lavouras. É o caso, por exemplo, entre o milho e a soja, que ocupam a maior área entre as culturas da safra de verão brasileira. A dispor dos preços atuais de mercado, a relação é francamente favorável à soja, pois o preço relativo soja/milho atual (2,5) excede em 50% o nível de equilíbrio, na faixa de 1,7-1,8.



TOSQUIADERAS

EQÜINOS BOVINOS OVINOS

TAMBÉM PARA A CRIAÇÃO DE EQÜINOS - BOVINOS - OVINOS

STEWART

Oster

MONOMOTORES (Bengalês) - Porta Serras

Vendas e assistência técnica especializada
- Peças de reposição - pontos - afiação

INTERMEDIOS PAULO CORRÊA

Oster Comercial e Técnica Ltda.
04010 - Rua Domingos de Moraes, 348 - sl - 18
Tel. (011) 575-2448 - S. Paulo

TABELA 3 - REGIÃO CENTRO-SUL: PREÇOS MÍNIMOS MÉDIOS REAIS NA SAFRA (FEV/JUL) (EM Cz\$ SET/87)

PRODUTO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
ALGODÃO (15kg)	243.65	262.47	273.45	246.88	265.12	321.93	271.54	153.35	233.30
ARROZ SEQ. (60kg)	386.18	397.68	399.30	352.71	445.43	579.28	505.66	329.47	395.10
MANDIOCA (t)	884.59	994.21	1373.90	1244.47	1041.81	1027.99	1342.77	857.77	1028.52
MILHO (60kg)	223.74	261.81	293.53	258.40	245.35	340.57	299.20	210.13	252.34
SOJA (60kg)	380.14	364.54	377.27	334.11	287.51	536.43	473.88	261.18	357.07

Fonte dos Dados Brutos: CFP

MERCADO DE PRODUTO

Nota Explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos **preços correntes** ou **nominais** de negócios realizados na prática. A curva superior registra os **preços reais**, cuja atualização permite a comparação em base isenta de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (set.87) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Exemplificando: o **preço corrente ou nominal** da arroba do boi gordo em set. 86 foi de Cz\$ 329,77; o **preço real**, a valores de set. 87, será de Cz\$ 1.289,24, ou seja Cz\$ 329,77 x 3.909, pois a inflação estimada para o período de set. 86 - set. 87 é de 290,9%.

BOVINOS

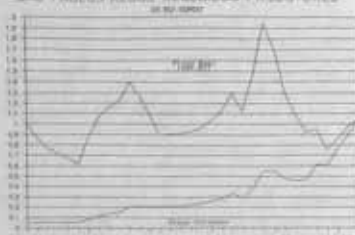
Longo caminho de baixa de preços reais.

As evidências apontam que a pecuária ingressou em 1987 no ramo descendente do ciclo de preços. Na safra deste ano, a pecuária vendeu o boi gordo a preços na faixa de US\$ 20-22 a arroba, a nível bastante satisfatório para um período de maior oferta. Agora, durante a entressafra, a pecuária virá frustrada e expectativa de elevação de preços que normalmente ocorre nesta época do ano. Na verdade, 1987 poderá não ter entressafra. O volume de abates acumulado neste ano ainda é inferior aos níveis do período de janeiro a agosto de 1986. Haverá recuperação nos próximos meses, até mesmo pelo fato de que os abates no segundo semestre de 1986 foram excessivamente prejudicados pela crise entre o governo e o setor da pecuária.

O ajustamento mais doloroso que se dará ao longo dos próximos 18 meses ocorrerá no setor de cria. De acordo com a experiência de ciclos anteriores, quanto mais jovem é o animal, maior é a variação negativa de preços na fase de baixa do ciclo. Nesse sentido, o engordador final terá uma melhoria do poder de compra de sua moeda, o boi gordo, apesar da queda dos preços reais desse mercadorio.

Essa perspectiva de baixa, cria a necessidade de mecanismos de política para evitar uma queda do padrão pecuário do país, através do abate de um bem de capital, que é a matriz,

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Ao enviar a fêmea para o abate, o pecuarista está aumentando a oferta de carne e derrubando os preços a curto prazo, mas liquidando um bem de produção, uma fábrica de bezerros, pressionando para cima os preços do boi gordo depois de dois anos.

Portanto, uma medida inicial de política é o financiamento para a retenção de fêmeas e a formação de estoques estratégicos do primeiro semestre de 1988 quando haverá uma tendência de preços bem abaixo dos níveis de US\$ 20-22 vigentes na safra de 1987. Além disso, o governo precisa liberar as exportações de carne bovina, que estão ficando cada vez mais competitivas no mercado externo. De um lado, os frigoríficos não pagam menos pelo boi gordo e, de outro, estarão lucrando a alta de preços que ocorreu no mercado internacional ao longo de 1986. Portanto, é hora de preservar o capital pecuário do país e faturar mais divisas na exportação de carne.

LEITE

A PRODUÇÃO CRESCE E O CONSUMO CAI

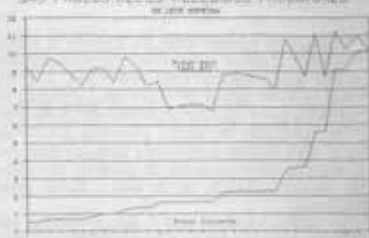
De acordo com dados do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do estado de São Paulo, a queda na venda de produtos lácteos neste ano já atinge 12% para o leite in natura, 20% para os laticínios - principalmente queijo - e de 30% a 35% para o iogurte, isto no ano em que a produção nacional de leite, se-

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



gundo o Ministério da Agricultura, é cerca de 8% superior a de 1985 e 20% acima da produção do ano passado.

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



A perda de poder aquisitivo da população tem sido a causa atribuída para a redução na demanda de leite, afetando mais sensivelmente os industrializados. Com isso, as indústrias tendem a deslocar um maior volume de leite para o consumo na forma "in natura", cujo mercado também expressa sinais de super oferta.

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Dado que a atual política de preço para o setor leiteiro constitui em estímulo ao aumento da produção nacional de leite (o preço de Cz\$

10, 15/L posto plataforma das usinas, representa o maior nível dos últimos cinco anos), e a permanência a atual relação entre salários e preço do leite, os problemas de excesso de oferta poderão ser ainda maiores do que no momento. Dentro desse quadro, a importação de leite em pó provoca muita polêmica. O governo está tentando renegociar o leite que já foi importado durante o Plano Cruzado, mas que ainda não foi internalizado. Espera-se que deverão ser internalizadas 35,5 mil t de leite em pó até 31. dez.

Em agosto o governo contava com um estoque regulador de 30 mil t do produto que nos níveis atuais de consumo de mercado garantem o abastecimento de seis meses no país.

SUÍNOS

Os preços mostram reação

De acordo com estimativas do SERPA, os abates de suínos fiscalizados e não fiscalizados - na região sul do país, neste primeiro semestre do ano, somaram 3.924 mil cabeças significando um crescimento de 8,4% em relação a igual período do ano passado (3.629 mil cabeças) e cerca de 25,4% superior ao de 1985. O aumento da produção, a exemplo do que ocorre com a avi-

suínos ajustáveis a novo preço mínimo de suíno de Cz\$ 24/kg. O tabelamento dos industrializados vem trazer uma certa homogeneidade aos preços praticados pelas inúmeras empresas que tinham seus preços congelados em inúmeras de patamares.

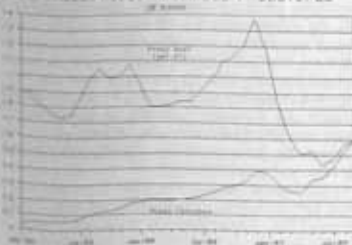
AVES

O POTENCIAL DE PRODUÇÃO PODERÁ AFUNDAR O SETOR

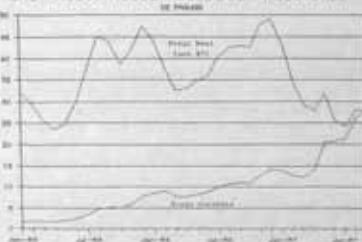
Com um alojamento de 118 milhões de pintos em julho, a produção nacional acumulava no período de janeiro-julho/1987 a soma de 778 milhões de pintos de corte, representando um crescimento de 10,5% sobre igual período do ano passado, e 115 abaixo do potencial estimado para o período. O potencial de produção de pintos de corte em 1987 é projetado pela APINCO em 1,57 bilhões de unidades, muito embora a viabilização da produção é de 1,4 bilhão de unidades, 9,7% superior a do ano passado.

Com isso, a capacidade de produção de carne de frango, para o período de março de 1987 a fevereiro de 1988 poderá ser de 1,97 milhões de t. A produção nacional de carne de frango neste ano está dimensionada na faixa de 1,8 milhão de

SÃO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



SÃO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



t, 13% acima dos 1,6 milhão em 1986. Esse volume é considerado elevado quando defrontado com a conjuntura de ofertas crescentes de carnes, principalmente da bovina, desencadeando uma crise mais séria para a avicultura.

Os preços de frango, em agosto, sofreram significativa reação decorrente das dificuldades de abastecimento de carne bovina de segunda, que deslocou o consumo desta carne para frango. Com isso, enquanto o preço oficial do frango vivo estava em Cz\$ 19,80/kg, no paralelo chegava até Cz\$ 30,00/kg acomodando-se em Cz\$ 26,00/kg em São Paulo. Ainda assim a recuperação dos preços não acompanhou o aumento dos custos de produção, que de acordo com a Associação Paulista de Avicultores (APA), em agosto, era estimado em Cz\$ 28,20/kg, onerado pela elevação do preço de milho e notadamente do farelo de soja. A relação de preço frango-ração é outro indicador de deterioração dos preços de frango. Em julho, o preço do quilo de frango ao produtor permitia adquirir 2,39 kg de ração, comparativamente a dezembro do ano passado (pico de preço) quando a relação permitia a aquisição de 4,0 kg de ração.

MILHO

MERCADO DEPENDENTE DA DESO-VA DE MILHO DA CFP

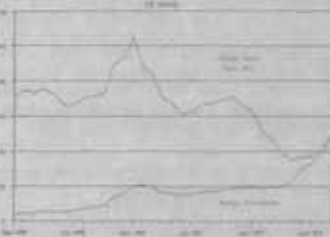
O término da safra e a concentração de compras do governo, escassearam as ofertas de milho junto aos produtores e cooperativas e os preços começaram a subir rapidamente. Em julho, o preço médio recebido pelo produtor no estado de São Paulo foi de Cz\$ 163,84/60kg passando para cerca de Cz\$ 200/60kg em agosto, significando uma valorização nominal de mais de 22% no período de um mês. No mercado atacado de São Paulo, o produto é negociado na faixa de Cz\$ 260-270/sc de 60 kg, posto capital.

Os estoques governamentais de milho são os mais relevantes para comercialização até a entrada da nova safra. As compras realizadas pelo governo (AGF), até agosto, somaram 6,2 milhões de t, ou 23% da safra nacional do grão e o equivalente ao consumo comercial de quase toda a entressafra. O volume financiado para estocagem (EGF), em igual período totalizava 1,7 milhão de t, o que significa que o governo já tem atrelado ao seu controle cerca de 30% da safra.

As grandes indústrias consumidoras de milho detêm inexpressivas posições de estoque, o que as torna altamente dependentes dos leilões de milho da CFP. A pressão de compra, para formação de estoques, é reforçada pela expectativa de flexibilização dos preços dos derivados e da matéria-prima no preço de abertura dos leilões estarem abaixo aos de mercado (Cz\$ 190,00/60 kg) e das vantagens do prazo de pagamento e retirada do produto comprado nos leilões (até 30 dias, sem acréscimo de preço). No último leilão de milho realizado em agosto, o governo já havia aumentado as ofertas, que foram absorvidas. Em São Paulo, o preço médio negociado foi de Cz\$ 221,00/60 contra o preço de abertura de Cz\$ 190,00/60 kg.

Daqui para a frente, diante da intenção governamental de reduzir gradativamente o subsídio de desova de seus estoques, os preços dos leilões deverão ser julgados mensalmente para atingir uma evolução compatível com os custos de transporte de milho no tempo.

SÃO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES

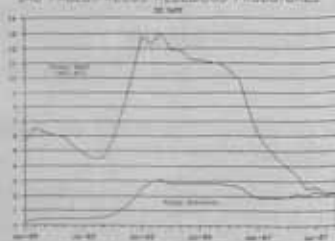


CAFÉ

DISPONIBILIDADE MUNDIAL EXCEDE O CONSUMO

Com a colheita praticamente encerrada, destaca-se uma grande pressão do lado da oferta a

SAO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



nível de mercado. Nessas circunstâncias, os preços não conseguem adquirir firmeza e apresentam-se fracos. Somente o Instituto Brasileiro do Café (IBC), através de uma política de compra mais efetiva, que leve a um enxugamento da disponibilidade, poderá alterar esse quadro. Mas, a autarquia, diante de uma limitação orçamentária, não possui recursos suficientes para realizar sua política de compra. Isso tem acarretado uma ampla paralisação dos negócios com o produto nos principais centros de comercialização. Entre julho e agosto foram entregues ao IBC cerca de 2,2 milhões de sacas, sendo que menos de 10% desse total foram pagos. Mais recentemente, o Congresso Nacional aprovou créditos suplementares para o IBC no ordem de Cz\$ 13 bilhões. Resta saber quanto tempo levará os trâmites burocráticos para essa verba chegar ao campo.

Em setembro, os preços de garantia para a saca de 60 quilos foram de Cz\$ 3,288, 10 para os cafés arábicos do tipo 6 para melhor, isenta de imposto; Cz\$ 2.959,30 para os cafés arábicos do tipo 7 para melhor, qualquer bebida; Cz\$ 2.630,50 para os cafés Robusta "conillon", tipo 7 para melhor. Já os VBC's foram fixados em Cz\$ 17.206,40 para a lavoura com produtividade de até 30 sacas coco por hectare, Cz\$ 22.908,40 por hectare de 31 a 60 sacas coco e Cz\$ 30.689,10 por hectare acima de 60 sacas. A nível internacional, a grande expectativa diz respeito às discussões sobre a reintrodução das cotas no acordo da Organização Internacional do Café. A produção mundial está calculada em mais de 100 milhões de sacas, sendo o consumo total de 70 milhões, dos quais 58 milhões correspondem à cota global de exportação. Dessa cota, o Brasil tem participado historicamente com 30,55%. O ano passado foi uma exceção, haja vista que a estiagem provocou significativa queda na colheita. A volta da faixa de estabilidade de preço, entre 1,20 a 1,40 centavos de dólar a libra-peso, fixada pela OIC, trará os preços para cima, uma vez que os mesmos estão abaixo do limite mínimo. Entre as 512 empresas exportadoras nacionais, a grande agitação refere-se a distribuição interna das cotas de exportação.

ALGODÃO

A ESPERA DA INTERVENÇÃO DO GOVERNO

A escalada alísta dos preços do algodão em plena no atacado paulista iniciada há cerca de dois meses atrás persiste ainda, não dando sinais de próximo arrefecimento. Fatores internos e externos colaboram neste sentido. Com relação aos primeiros, ganha destaque a menor pro-

dução obtida nesta safra acoplada à manutenção do consumo industrial em níveis relativamente altos (cerca de 700 mil t de pluma). O fato mais notório, entretanto, reside na concentração da demanda em curto período de tempo, levando a xequê as indústrias com baixo nível de suprimento aproveitaram-se da queda da taxa de juros ocorrida recentemente para recomposição dos estoques criando, assim uma forte pressão de demanda, principalmente por algodão de boa qualidade. Em vista disto, o governo já se propõe a dar início a partir do próximo mês a desova de seus estoques visando a contenção de preços que, em São Paulo, chegaram a atingir Cz\$ 1.600,00 a arroba do pluma tipo 6. Convm notar que, a este nível de preços, a aquisição do produto no exterior já se torna atraente, podendo viabilizar as importações.

Com relação aos fatores externos estimuladores do mercado, o principal constitui-se na reativação da demanda industrial nos Estados Unidos, aliado à quebras de produção nos principais países produtores. (Principalmente a China maior produtor mundial). Em função disto, os estoques mundiais deverão apresentar redução, o que vem favorecendo a alta das cotações internacionais. A participação atípica de consumidores novos do mercado, como a Índia, prevista em consequência da seca naquele país, poderá resultar em incremento continuado nos preços, favorecendo assim, os produtores nacionais na temporada comercial. Estes já se preparam para o plantio da próxima safra 87/88, a qual deverá registrar aumento significativo da área. Isto, em

SAO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



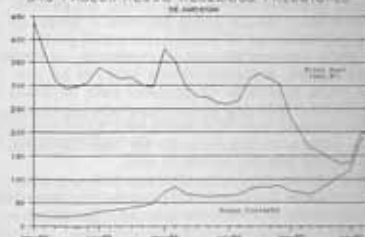
consequência não só do estímulo advindo dos bons preços de mercado, mas também, devido ao maior adiantamento do BVC para médios e grandes produtores e do preço mínimo favorável, de Cz\$ 245,00 a arroba do algodão em caroço, que acusa um aumento de % em relação aos Cz\$ 100,05 da safra 1986/87 válida para a região centro-sul.

AMENDOIM

PREÇOS MÍNIMOS NÃO AGRADAM OS PRODUTORES

As vésperas de iniciar-se o plantio da safra das águas 1987/88, a divulgação do novo preço mínimo fixado pelo governo para a cultura, de Cz\$ 191,00 a saca de 25 kg, acentuou o desânimo dos produtores da oleaginosa. Embora cientes da correção deste valor pela variação mensal da OTN no período de setembro/87 a março/88, os produtores mostram-se desencorajados a permanecer na cultura, já que as perspectivas de comercialização futura não são fa-

SAO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



voráveis e os estoques de produção superam o preço mínimo fixado. Segundo o Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura do estado de São Paulo, os custos de produção estimados para a próxima safra são da ordem de Cz\$ 205,00 a saca de 25 kg na Dira de Ribeirão Preto, enquanto que na Dira de Marília atingem Cz\$ 222,00 a saca, considerando produtividades médias de 90 e 79 sacas, respectivamente, para a 1ª e 2ªs. regiões do estado. Por outro lado, também os VBC's fixados ficaram abaixo do desejado pelos agricultores que tradicionalmente recorrem ao crédito bancário dado o seu nível elevado de descapitalização.

Entretanto, segundo cálculos elaborados pela CFP, a relação VBC/preço mínimo, medida em quantidade de produto necessário para liquidar os financiamentos de custeio, não é desestimulante para o produtor que se enquadra na faixa de rendimento de 72 sacas de 25/ha. Neste caso específico, o saldo disponível para o produtor é de Cz\$ 21,34 a saca de 25 kg, o que significa que 70,36% da produção total por hectare deverá destinar-se à liquidação de seu financiamento de custeio. Contudo, o setor considera esta relação muito elevada, apostando numa redução de área bastante significativa na região centro-sul, acima de 20%.

Enquanto isto, o mercado do produto continua em evolução, ditada pela reduzida oferta de amendoim disponível no mercado, principalmente de boa qualidade. A nível da produção os preços giram em torno de Cz\$ 140,00 a saca de 25 kg, superando o preço mínimo do governo. No atacado, a faixa de preços é de Cz\$ 440,00-450,00 a saca de 25 kg do produto em casca.

ARROZ

FÁCIL DISPONIBILIDADE ENFRAQUECE OS PREÇOS

As dificuldades de comercialização do cereal nesta safra-oferta abundante, tabelamento inflável dos preços ao consumidor, dentro as principais - levaram os produtores, notadamente os do Rio Grande do Sul, a recorrer magicamente ao governo. Estima-se que até o final de julho, foram vinculados ao governo 5,78 milhões de t de arroz, sendo 2,77 milhões em AGF e 3,01 milhões em EGF. Nesta rubrica, cerca de 2,63 milhões correspondem a arroz gaúcho, enquanto que as aquisições advêm em sua maioria dos Estados centrais, cerca de 45% do total, fato acrescido ao fato do governo contar com estoques remanescentes de safras passadas, determina o controle estatal de cerca de 70% do con-

SAO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



ano global de arroz previsto para este ano. Sendo assim, com a redução da oferta disponível no mercado, os preços do cereal iniciaram uma tímida evolução já a partir de julho, o que levou o governo a dar início a leilões do produto em diversos Estados (RS, MG e GO, inicialmente). O produto em mãos do governo teve boa aceitação acusando interesse de compra elevada e indicando falta sensível de matéria-prima por segmento industrial.

Enquanto isto, no mercado fora dos leilões os preços de arroz agulhinha continuaram em evolução no atacado paulista superando a marca de C\$ 450,00 para o fardo de 30 kg, no Rio Grande do Sul. As causas disto foram, principalmente, a redução da oferta, as perspectivas de impossibilidade de remissão dos EGF's em decorrência dos encargos financeiros crescentes, o reajuste da tabela no varejo (9% nos preços do arroz tipo 1 e 2) e, finalmente, a fixação dos novos preços mínimos da safra 1987/88, em patamares superiores a 30% dos atuais preços de mercado. Em função disto, a tendência é de estabilidade nas cotações a que os preços de tabela de varejo não permitem uma alta maior nos preços. Entretanto, o governo já estuda medidas para sustentar anomalias no abastecimento, entre elas, a substituição da LBC pela OTN como fator de atualização das EGF's e a venda dos seus estoques de arroz beneficiado.

FEIJÃO

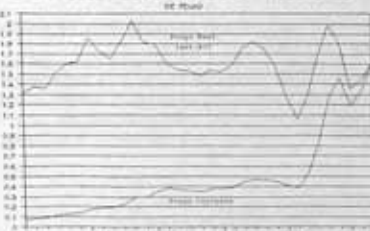
SEM SINAIS DE ESCASSEZ

Na véspera do mês, o mercado de feijão de cores sofreu uma reação ditada em parte pelo maior volume de vendas no varejo, fato que normalmente ocorre todo início de mês, em parte pelas notícias de quebra na produção do nordeste da Bahia. Naquele estado, a produção inicialmente prevista em 150 mil toneladas poderá superar 110 mil toneladas, em função da seca que vigora na região, o que poderá comprometer o abastecimento do nordeste e deixar uma parcela da demanda do centro-sul a descoberto, sem usualmente parte do volume ali colhido é destinado para o mercado de São Paulo. Entretanto, a evolução dos preços do produto não foi afetada como era de se esperar em tais condições. Ocorre que as entradas no mercado paulista mantiveram-se normalizadas até quase o fim do mês, em função da colheita de feijão irrigado do próprio estado que vem deixando as expectativas iniciais de produção.

Contudo, o produto oriundo das zonas irrigadas já começa a dar sinais de esgotamento, o que é explicado ao excesso de chuvas nas zonas

produtoras de São Paulo, acabou tendo determinado um repique de preços. A nível de atacado paulista, os preços do feijão carioca tipo extra-novo chegaram a atingir C\$ 1.700 a saca de 60 kg, devendo, entretanto, apresentar novo recuo com a regularização do clima. Pequenas altas de preços, entretanto, não são de todo desfavoráveis, pois poderão estimular ainda mais o plantio da próxima safra das águas, que deverá acusar uma razoável expansão. Para esta tendência contribuem os bons preços alcançados em 1986/87 aliados à concessão de BVC's e preço mínimo estimulantes.

SAO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES

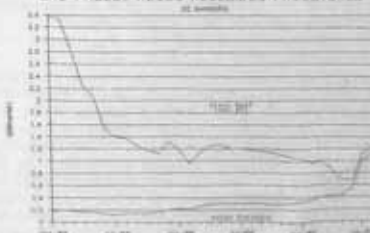


MANDIOCA

TABELA NOVA DESAQUECE MERCADO

O setor mandiogueiro está surpreso e desanimado com os novos valores fixados pela SUNAB para a comercialização da farinha de mandioca a nível de varejo, nos diversos estados da Federação. Ocorre que o pleito do setor era no sentido de que os preços de tabela para o RJ, MG, ES, PR, SC e RS fossem ajustados aos patamares de SP e DF, onde os preços do produto mostravam-se adequados aos custos de comercialização, o que não aconteceu. Ao contrário, pela nova tabela, os preços válidos para aquelas últimas praças foram baixados de C\$ 14,20/kg para C\$ 13,20/kg, no caso da farinha crua e de C\$ 14,40/kg para C\$ 13,50/kg no caso da farinha torrada. O efeito prático de tal medida foi sustar a lenta reação dos preços do produto no atacado paulista, os quais chegaram a atingir em meados de agosto, cerca de C\$ 380,00/C\$ 400,00 a saca de 50 kg, valor compatível com os preços da tabela vigente até então para os consumidores. A repercussão deste fato, no segmento industrial foi bastante negativa, com os preços recuando de C\$ 300,00 a saca de 50

SAO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



kg para C\$ 270,00 a saca. Isso deverá inviabilizar novamente a liquidação das EGF's contratadas deixando como única opção de comercialização, a entrega do produto ao governo. Neste contexto, os produtores da raiz já se preparam para enfrentar novas dificuldades, que só não são de imediato maiores, devido a menor oferta do produto, em função de dificuldades na colheita, pois com a seca em algumas regiões produtoras, o arranquio está dificultado. Por ora, os produtores paulistas alcançam preços entre C\$ 900,00-1.200,00 a t, dependendo da região, bem acima do preço mínimo válido até setembro de C\$ 700,38 a t. Com relação ao novo preço mínimo fixado pelo governo para a safra 1987/88 C\$ 1.080,00 a t, este ficou aquém das expectativas que eram de C\$ 1.200 a t, levando o setor a prever sensível queda na área de plantio em 1987, o que poderá prejudicar não só os consumidores tradicionais da farinha mas também aqueles oriundos de outros setores que certamente exercerão pressão de demanda com a tirada do subsídio ao trigo. Vale lembrar, contudo, que o novo preço mínimo fixado para julho/88 não significa que será mantido até aquela data, pois sofrerá correção mensal conforme a variação da OTN.

LARANJA

BAIXOS ESTOQUES NORTE-AMERICANOS DÃO FIRMEZA AOS PREÇOS

As greves da mão-de-obra na colheita da laranja para entrega às indústrias moageiras, interrompem o fluxo normal da produção. Os vendedores estão reivindicando o recebimento superior a C\$ 5,00 pela caixa colhida. Cada homem colhe por dia acima de dez caixas. As indústrias, a quem cabe o custo da colheita, deverão endurar a discussão. Do lado do citricultor, por sua vez, face a pressão dos custos de produção, a reivindicação diz respeito à antecipação da terceira parcela relativa ao esquema de pagamento estabelecido para este ano. A classe produtora alega que a falta de recursos refletirá em menores frutos culturais, com reflexo direto na queda de produção. Com efeito, em certas regiões produtoras existem problemas urgentes para serem cuidados, tais como o combate do ácaro da leprose. Neste caso, porém, as indústrias estão mostrando maior sensibilidade, tendo algumas delas antecipado o pagamento, como também já dado algum adiantamento da parcela a ser paga em final de junho, relativa ao cálculo do acerto final dos preços, com base na evolução das cotações mundiais.

Essa maior concessão por parte das indústrias reflete a boa performance das cotações a nível internacional, que continuam firmes, sem demonstração de sinais de recuo. Na Bolsa de Nova Iorque, os preços chegam a 130 centavos de dólar a libra-peso, quase 30% superior aos patamares registrados há um ano atrás. Nessa tendência, favoreceu o fato dos estoques norte-americanos entrarem no período típico, do último trimestre do ano, em que o volume atinge seu menor nível. Somente com a entrada da safra da laranja durante o primeiro trimestre os estoques são recompostos. Para um consumo mensal avaliado em 100 mil t de suco, os estoques norte-americanos atuais atingem seus menores patamares do último triênio. Dentro deste cenário, as exportações brasileiras deverão fluir regularmente para os Estados Unidos, o principal comprador.

SOJA

DISPUTA PELO REMANESCENTE DA SAFRA ELEVA PREÇOS

A despeito dos problemas climáticos no plantio, a produtividade média na safra norte-americana de soja 1987/88 promete ser um novo recorde, que segundo o USDA poderá chegar a 2.332 kg/ha, superando a média do ano passado de 2.272 kg/ha em 1985. Em consequência, apesar da redução de 5% na área plantada, a safra norte-americana de soja 1987/88, está projetada em 54,4 milhões de t, apenas 200 mil inferior à safra do ano passado. O estoque final dos Estados Unidos continua elevado, dimensionado em 14,8 milhões de t, o que supera os 13,7

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES DE SOJA



milhões de t no ano passado e os 14,6 milhões de t, em 1985.

A safra nos EUA somada às perspectivas de aumento de plantio no Brasil e na Argentina e as melhores estimativas de safra na URSS, pressionaram as cotações internacionais de soja. Na Bolsa de Chicago, em 28.ago., a cotação do

grão para entrega em setembro, é de US\$ 5,07 o bushel (US\$ 11,14/60), 5,1% abaixo em relação há um mês. O USDA projeta preços médios para o produtor norte-americano para a próxima temporada, na faixa de US\$ 4,70 a US\$ 5,00 o bushel (US\$ 10,33 a US\$ 10,99/60 kg) contra a média de US\$ 4,80 o bushel (US\$ 10,55/60 kg).

Internamente, a reduzida disponibilidade de produto sustenta a firmeza das cotações. O volume previsto em agosto como livre no mercado, é aproximadamente 1,0 milhão de t, ou cerca de apenas 6% da safra nacional, quando disputada pelo grão. Essa situação impõe pressão para uma maior rapidez na desova dos estoques governamentais de soja, com as cotações do grão oscilando na faixa de Cz\$ 600-630,00/60 kg, nível de interior paulista. No final de agosto o governo autorizou a revenda de 81 mil t dos estoques da CFP às cooperativas da região centro-oeste pelo preço médio de Cz\$ 400,00/60 kg. Também foram leiloadas 138,6 mil t de soja para cerca de 40 indústrias, a um preço médio de Cz\$ 560-570,00/60 kg.

MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

Fertilizantes

QUEDA DAS VENDAS NESTE ANO PODERÁ SER MENOR

Com base nos levantamentos realizados pela Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), a produção de fertilizantes, no período de janeiro a junho deste ano, totalizou um volume de 2.944 milhões de t. Isso significou um crescimento de 16,6% em relação aos 2.527 milhões de t em igual período do ano passado. Porém, o melhor desempenho neste primeiro semestre de 1987 está um pouco mascarado, uma vez que a base comparativa de 1986 reflete um decréscimo das vendas de fertilizantes em função do Plano Cruzado, que devido ao congelamento dos preços levou os agricultores a adiarem ao máximo suas compras.

A partir do anúncio do Plano Cruzado, os agricultores passaram a adquirir mais fertilizantes, antecipando suas compras. Nesse sentido, atuou como fator fundamental o receio de que a escalada inflacionária retorne no último trimestre do ano, logo após a fase de flexibilização do Plano, levando a um reajuste significativo dos preços e encarecendo os custos. De qualquer modo, as perspectivas de queda de vendas neste ano foram reduzidas, inicialmente previstas entre 15 e 20%, mas podendo ficar apenas 10% inferior ao volume recorde registrado em 1986, de 9,62 milhões de t. Ou seja, a previsão de entregas para este ano é de 8,6 milhões de t, com expectativas de novas reavaliações para superior.

As entregas efetivas entre janeiro e junho em todo o país, foram de 3.166 milhões de t, sendo que 30 na região centro-sul foram entregues 2.819 milhões de t, representando uma expansão de 20,9% em relação ao mesmo período de 1986. No referido período, as importações de fertilizantes foram de 1,44 milhão de t, caracterizando um aumento de 47% em relação aos 983 mil t importados no mesmo período de 1986.

Ainda assim, o setor considera insuficiente o total de importações autorizado, de cerca de US\$ 400 milhões, valor baseado nas importações registradas em 1985, já que 1986 foi um ano atípico, não servindo de referencial. As entidades representativas já encaminham ao governo um pedido de importações adicionais no valor de US\$ 50 milhões, com o objetivo de evitar possíveis problemas de escassez de produto. As importações nos próximos anos deverão ser significativamente aumentadas, já que, no momento não existem obras de implantação de complexos industriais de fertilizantes, que tem um período de maturação entre quatro e cinco anos.

No que se refere a preços, os dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA) da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, indicam que os principais adubos formulados utilizados na agricultura paulista sofreram acréscimo de 247% em média, no período de junho de 1986 a junho de 1987 contra uma inflação estimada pela Fundação Getúlio Vargas, em igual período, de 226%. Segundo o IEA, no caso dos defensivos, alguns produtos tiveram reajustes de menos de 100%, ficando em média, em torno de 190%.

É esperada uma redução do uso de fertilizantes neste ano nas plantações de café, cujo mercado representa cerca de 20% do consumo do setor. O milho também deverá apresentar alguma redução, prevista entre 10% e 12%, o mesmo ocorrendo com o arroz de sequeiro, onde a queda é projetada na faixa de 5%. A soja, porém, devido à melhoria dos preços internacionais e o aquecimento dos preços internos deverá experimentar um crescimento na área plantada e no uso de insumos modernos. A queda das vendas, portanto, não se dará apenas em consequência de uma redução na área das principais culturas na próxima safra, mas também pela provável menor taxa de utilização de insumos, como forma encontrada pelos agricultores de reduzir custos de produção.

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa

Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1111

15880 - Tabapuã - SP

RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL

Escritório no Rio:

Rua da Assembleia, 92, 10º and.

CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ

Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

Negócios Rurais — um instrumento de administração

REGISTROS SETEMBRO/87

Preços Pagos pela Agricultura, cidade de São Paulo e Indicadores Financeiros

Item	Unidade	Preço
Máquina, veículo e implemento*		
Arado de Aiveca, 3/4 reversível (41 kg. lâmina de aço carbono)	un.	3.200,00
Arado de 3 discos, 26" fixo, liso	un.	58.500,00
Caminhão Ford-F-11000, diesel	un.	1.150.000,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio	un.	61.500,00
Colheitadeira p/grãos - MF. 3.640	un.	1.480.000,00
Colheitadeira p/grãos - MF. 5.650	un.	1.700,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	un.	37.500,00
Pickup F-100, motor a gas., 4 cil. c/caçamba	un.	435.000,00
Máquina de beneficiar café, 600 arrobas p/dia	un.	980.000,00
Motor elétrico 3 HP trifásico - 4 p.blindado	un.	4.800,00
Planet 5 enxada, tração animal (28 kg)	un.	2.100,00
Plantadeira manual, Lider Modelo A	un.	410,00
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	un.	2.900,00
Pulverizador costal, 18 litros	un.	1.850,00
Semeadora adubadeira, 1 linha, tração animal	un.	7.500,00
Trator Massey-Ferguson, 44 CV	un.	345.500,00
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	un.	405.000,00
Adubo e corretivo*		
Cloreto de potássio	t.	6.100,00
Fosfato natural moído	t.	960,00
Termofosfato	t.	4.800,00
Nitrocálcio	t.	4.450,00
Ureia	t.	7.300,00
Sulfato de amônio	t.	5.200,00
Nitrato de amônio perolado	t.	5.400,00
DAP	t.	12.400,00
Superfosfato simples (nacional) pó	t.	4.500,00
Superfosfato triplo pó	t.	9.400,00
Calcrio dolomítico (Rio Claro e Piracicaba)	t.	830,00
Inseticida e fungicida*		
Aldrin 5%	ac 25kg	...
B.H.C. 12%	kg	...
1-10 (DDT Parathion)	kg	...
1,5-10 (DDT Parathion)	kg	...
Iscia Miro	kg	16,00
Unitave-M-65	kg	143
Manate	cx 25kg	3.900,00
Oxicloreto de cobre 50%	kg	94,00
Oxicloreto de cobre 35%	kg	125,00
Folidol 1,5%	kg	13,00
Sulfato de cobre	kg	68,00
Vacina e medicamento *		
Asantol + Neguon	kg	830,00
Creolina Pearson	lc	80,00
Oxylin, frasco 400 mil unidades	fr	10,00
T-H-25	ac 25kg	3.960,00
Vacina contra brucelose	d.	6,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 ml	21,00
Vacina contra carbúnculo hemático	50 ml	...
Vacina contra febre aftosa (Inst.Biológico)	d.	7,00
Ração*		
1. Ave		
Pinto	kg	9,30
Franga	kg	8,00
Poedeira	kg	8,10
Reprodutora	kg	8,50
Corte inicial	kg	9,30
Corte final	kg	9,30
2. Bovino		
Bezerro	kg	7,50
Mantenação	kg	6,10
Produção	kg	6,30
Touro	kg	5,80
3. Suíno		
Inicial	kg	10,00
Crescimento	kg	8,00
Acabamento	kg	7,70
Reprodução	kg	7,70
Pinto de um dia*		
Corte	un.	5,70
Postura	un.	13,90

Item	Unidade	Preço
Utilidade e ferramenta*		
Aplicador de formicida pó	un.	110,00
Arame farpado nacional	kg	44,00
Encerado locomotiva	m	183,00
Enxada para cultivador, 16"	conj.	110,00
Enxada 2 caras, 2,5 libras	un.	194,00
Enxada Tupi, 2,5 libras	un.	...
Enxada 2 caras, 3 libras	un.	201,00
Foice 10", meia lua p/pasto	un.	160,00
Grampo para cerca	kg	44,00
Latão de leite, 50 litros	un.	1.400,00
Peneira para café, 70"	un.	205,00
Prego 17/21	kg	61,00
Saco novo, arroz em casca (60 kg)	un.	42,00
Saco novo, batata (60 kg)	un.	28,00
Saco novo, café (100 a 110 l)	un.	52,00
Peça de reposição*		
Bico de pato c/asa, 18"	un.	181,00
Disco de arado, liso, 26"	un.	2.600,00
Pneu de caminhão, 825 x 20, 12 lonas	un.	...
Pneu de caminhão, 900 x 20, 12 lonas	un.	...
Animal de trabalho e produção*		
Bezerro	un.	4.100,00
Boi magro	un.	8.200,00
Vaca leiteira, até 5 l/dia	un.	19.500,00
Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	un.	27.200,00
Vaca leiteira, acima de 10 l/dia	un.	39.100,00
Boi carreiro novo	un.	...
Burro deitado novo	un.	31.500,00
Alimento para animal*		
1. Farelo		
trigo	ac 30kg	112,00
caroço de algodão	kg	7,00
amendoim	kg	8,10
raspa de mandioca	kg	...
soja	kg	9,20
2. Farinha		
osos	kg	13,20
sarap	kg	13,20
carne	kg	16,80
ostra	kg	2,70
3. Outros		
Refinail	ac 50kg	4.700,00
Sal comum grosso	ac 50kg	320,00
Sulfato de magnésio	kg	52,00
Torta de algodão	kg	7,00
Sal mineral	kg	...
Torta de amendoim	kg	...
Combustível e lubrificante*		
Gasolina comum, amarela	10 lt	277,00
Óleo diesel	10 lt	113,00
Óleo lubrificante SAE-30 18 linha	lt	90,00
Querosene	10 lt	500,00
Alcool hidratado	10 lt	181,00
Material de construção*		
Cal virgem	ac 20kg	30,00
Calibre de perito (50cm, base 4,60cm até 5m	m	21.450,00
Tubo galvanizado p/água, 3/4, com costura 19m	ac	810,00
Tubo galvanizado p/água, 3/4, sem costura 19m	kg	...
Cimento Portland	ac 50kg	169,00
Folha de porta interna, lisa 35m espessura	un.	1.050,00
Tábua de pinho (12 x 1 cm) de 3", 4,2m	dz.	6.200,00
Telha francesa de cerâmica (fonce)	milheiro	16.500,00
Tijolo comum	milheiro	3.600,00
Frete Cód/ha/t - 1,85		
Mão-de-obra p/dia - normal (140,00) - colheita (200,00)		
Mão-de-obra manual - 3.300,00		
Salário-Mínimo - 2.400,00		
UTM - 401,69		

Fontes:



(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

80 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Vice-Presidentes

Diogo Branco Ribeiro
Ruy Calazans de Araujo
Frontino Ferreira Guimarães Júnior
João Antonio Camarero
Octavio de Mesquita Sampaio

Secretários:

Roberto Brotero de Barros
Rubens Malta Campos

Tesoureiros:

Eckhard Alfred Reiman
Armando de Moraes Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

Arnaldo Lima

Membros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Caio de Lima Correa
José Carlos Guimarães Oliva
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Geraldo Diniz Junqueira
Ricardo B.A. Telles
Leví Veiga de Oliveira
Marius Oswald Arantes Rathsam
Luiz Batista Pereira de Almeida
Luiz Glycério Gracie de Freitas
Manoel J. Alcântara
Henrique de Souza Dias
Alberto Chapchap
Eider Ribeiro Dantas
Paulo Fernando da Silveira Bueno
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Edwin Benedito Montenegro
Carlos do Amaral Cintra
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Roberto Diniz Junqueira
Clarisse Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lohmann
Fabio Garcez Meirelles Junior
Pedro de Paula Leite Moraes
Alberto de Paula Leite Moraes

Fernando Euler Bueno
Roberto Cano de Arruda
Adalberto José de Castilho
Rubens Franco de Mello
Franklin Rodrigues Siqueira
Vicente Martins Junior

Suplentes

Lelio Toledo Piza e Almeida Filho
Claudio Sobral Calado de Castro
Custódio Cabral de Almeida
Newton Ferreira da Silva
Arnaldo A. Pedro Carraro
José Luiz Ballalai Cotrim
Radyr de Queiroz
Oswaldo Pereira Guimarães
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Britto
José Acácio dos Santos

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Cassio de Toledo Leite
Antonio Menocci
Rubem Ribeiro de Moraes

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
José Calli
Vicente de Paula Muller Perricelli

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio Cabral de Almeida
Vice-Pres.: Eider Ribeiro Dantas Filho
Secretário: Claudio Sobral Calado de Castro

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Fidelis Alves Neto, méd. Vet.

Serviço de Controle Leiteiro

Claudio V. Roberti Jr., Engº Agrº

Registro Genealógico, Serviço Ponderal de Controle de Peso e Pró-Cruza

Walter Battiston, Méd. Vet.

Assistência Técnica - Veterinária

Humberto A. Clemente, Méd. Vet.
Antonio Carlos Gouvêas, Méd. Vet.
Laboratório de Análises
Paulo Fernando Athaydes, Méd. Vet.

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747. Caixa Postal 9194, Av. José Costa de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tels.: 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h.
SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP: Rua Gabriel Ferreira, 83 - Tels.: (0196) 23-4377 e 23-4224 - CEP 13870.
RIO DE JANEIRO, RJ: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - CEP 20931 - Tels.: 264-7250, 264-7255 e 800-2307.
Os preços são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.



Edifício ABC - Centro da Agropecuária Nacional, futura sede social da ABC, à Av. José Cesar de Oliveira, 175 e que está sendo construída, ao lado da loja já existente. Localiza-se no Jaguaré, próximo a Coagesp. As áreas disponíveis foram todas vendidas em menos de 45 dias. As obras continuam em pleno andamento, conforme se pode ver nas fotos abaixo.



A loja à Av. José Cesar de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, está sendo construído o edifício da nova sede social da ABC.

Obras da nova sede social da ABC - "EDIFÍCIO ABC CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL".

Preparação das colunas da laje de transição sobre a loja e poço dos elevadores.



Estrutura da loja e da parte da frente dos 1º e 2º sub-solo.



Detalhe do 1º sub-solo da garagem.

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redator: José Luiz de Godoy

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battistoni, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara, Seção de Economia: Eng.º Agr.º Luiz Antônio Pinazza e Eng.º Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laercio Noronha, Jacqueline N. Bomfim, Suzana Medina Triboli e Rosilene C. Azevedo.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade — Com direito a 1 AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da ABC: 7 OTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Diabrapel Ltda. — Edições Agropecuárias, Rua Caribás, 434 — CEP 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo - SP.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ, Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 — Inhamitanga: Londrina - PR, Jornal — Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia - GO, Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 n.º 521 — Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE, Distribuidora Edislo de Publ. Ltda., Rua General Sampaio, 692. Vitoria - ES, João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. Pouso Alegre - MG, Agência Rebelo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assunção - Paraguay, Mayra Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subcrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.



NOSSA CAPA

É uma promoção do 3º Nelore da Praça que terá lugar no Parque da Água Funda-São Paulo, 28 de novembro de 1987, às 13 h.

Outubro de 1987 - Ano LVII Nº 693

SUMÁRIO

- | | |
|---|---|
| 15 - 101ª Exposição de Palermo (agosto, 1987) | 78 - O serviço de Controle Leiteiro da ABC - Novas Normas de Trabalho |
| 17 - O Nelorista do Mês - Fazenda Boi Branco de Gastão Carvalho Filho - Alta Seleção, no Pará | 80 - O que vai pelo Controle Leiteiro - Junho 1987 |

SEÇÕES

- | | |
|---|---------------------------|
| 24 - RRZ - Produção de leite e carne em pastagens tropicais - Notas Zootécnicas - Faleceu o grande zootecnista italiano - Telesforo Bonadonna | 1 - Negócios Rurais |
| 65 - Crédito Rural - Para Cada contrato, uma solução | 13 - Ponto de Vista |
| 70 - Pesquisa de Progenie - Lírio 53 - | 16 - RC-Rio |
| 76 - Família Carvalho Dias - Dedicção total à Raça Caracu | 22 - Mecanização |
| | 68 - Leilões e Exposições |
| | 72 - Registro |
| | 74 - Das Empresas |

NA DISPONIBILIDADE DE CRÉDITO O TERMÔMETRO DA PRÓXIMA SAFRA

Não obstante o governo insistir numa meta de crescimento na produção de cereais e oleaginosas, na ordem de 10%, a condição pela qual passa o setor agrícola não dá margem a tal perspectiva. Em posição oposta à situação de 1987, quando a agricultura tinha um cenário positivo, pelo menos até o Plano Cruzado II, de novembro, hoje o ambiente é de muita indefinição e incerteza.

As autoridades governamentais estão na penosa tarefa de compatibilizar a expansão da produção agrícola sem comprometer os objetivos da política macroeconômica: controle do processo inflacionário, redução do déficit público e aumento dos saldos comerciais. Daí, os gastos das medidas tomadas para sanear financeiramente o setor, bem como para corrigir as distorções trazidas pela aceleração inflacionária em plena época de comercialização, precisarem ser compensados. A retirada do subsídio do crédito rural foi a primeira encontrada.

Vejam-se, no momento, pelo menos três dificuldades prementes para administrar a situação a ser feita na agropecuária. Primeira, por ser praticamente impossível avaliar o impacto das medidas de repactuação dos financiamentos, uma vez que depende de uma negociação direta entre produtores e banco. Em segundo lugar, pela excessiva interferência do governo nos mercados. Nesta entressafra, a política de desvalorização dos estoques oficiais, estimados em 17 milhões de t, ditarão o sentido dos preços. Por último, pela tendência de se manter o congelamento da cesta básica, que acentua as dificuldades em se promover uma política de preços realistas.

Neste contexto, aparece o desalinhamento dos preços agrícolas em relação aos demais preços da economia. O quadro 1 mostra que, com exceção do feijão, a maioria dos produtos apresentou perdas reais significativas nos preços, durante a comercialização da última safra. Para

QUADRO 1
RELAÇÃO ENTRE O PREÇO MÉDIO DE
MERCADO NA SAFRA E A OTN MÉDIA DOS
MESES DE SAFRA - ESTADO DE SÃO PAULO

Ano	Arroz	Feijão	Milho	Soja	Algodão
1982	1.41	2.77	0.52	1.10	0.61
1983	1.26	2.45	0.63	1.16	0.58
1984	1.47	5.17	0.83	1.86	1.19
1985	1.47	2.99	0.72	1.40	0.76
1986	1.28	3.97	0.74	1.22	0.74
1987	0.67	4.15	0.39	0.86	0.52

Fonte: IEA.

piorar, os custos agrícolas têm sofrido acréscimos normalmente acima da inflação. Com efeito, segundo o Instituto de Economia Agrícola, no período de junho/86 a junho/87, os aumentos médios dos custos de produção foram de 225%, sendo as variações por tipo de insumo no seguinte percentual:

- máquinas agrícolas	270%
- óleo diesel	236%
- adubos	247%
- defensivos	190%
- salários: mão-de-obra comum	240%
- tratoristas	255%

O DESALINHAMENTO DOS PREÇOS É O RESULTADO DOS CUSTOS CRESCENTES E RECEITAS DECRESCENTES

Como as receitas não conseguem acompanhar na velocidade necessária o aumento dos custos de produção, o desalinhamento dos preços fica cada vez mais acentuado. Isso significa que o agricultor está enfrentado problemas de auto-financiamento de produção. Consequentemente, a alternativa que lhe sobra é buscar no crédito rural, os recursos para produzir. Todavia, tendo em vista que os valores Básicos de Custo, mesmo na sua totalidade, a desconsiderando os limites de adiantamento de acordo com a categoria do produtor, não alcançam efetivamente os custos da produção, fará com que o agricultor capte recursos às taxas de mercado.

Por outro lado, a flexibilização dos preços estabelecidos pelo Plano Bresser, ocorre justamente na fase em que o agricultor está adquirindo os insumos e bens de produção. Principalmente nos itens que possuem componentes importados, e portanto, interiorizado em regime de desvalorização cambial, os reajustes são praticamente inalterados. Se o CIP retarda a autorização do aumento, o ágio é inevitável. Na medida em que esses aumentos superarem a variação mensal da OTN, que indexa os Valores Básicos de Custo e os Preços Mínimos, a rentabi-

lidade dos produtos agrícolas ficará mais comprometida.

O quadro 2 apresenta os custos de produção e a remuneração implícita nos novos preços mínimos, tomando por base as principais culturas de verão. Note que sistematicamente os custos de produção da Frente Ampla ficaram acima daqueles calculados pela Companhia de Financiamento da Produção-CFP- e o Instituto de Economia Agrícola-IEA- da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo. Em contrapartida, os custos da CFP foram sempre os menores. Logo, para efeito de análise, tomam-se os custos do IEA, um órgão técnico tradicional e de credibilidade. Para o IEA, então, os preços anunciados são remuneradores, com exceção do arroz de sequeiro, que poderiam ser mais beneficiados.

AO ANUNCIAR OS PREÇOS MÍNIMOS COM DESÁGIO, O GOVERNO DEU A LIÇÃO DE PÉSSIMO MARKETING

As medidas complementares que definem o novo mecanismo de operação da política de preços mínimos expressam mais claramente uma preocupação fundamental do governo, com relação à safra de verão 87/88. Ou seja, de procurar reduzir sua participação na comercialização, quebrando a tendência dos últimos anos, que fatalmente o levará à condição de único comprador. Esse estorpo porém, apenas terá resultado prático se os estoques oficiais, hoje em poder do

estado, forem desovados sem subsídio, com todos os custos (aquisição, seguro, juros, transporte etc.) sendo repassados.

Os preços base serão corrigidos pela variação da OTN no período de setembro de 1987 à julho de 1988. Nas operações da AGF e EGF, somente os mini e pequenos produtores terão direito à correção integral dos preços-base no período de fevereiro a julho de 1988. No caso dos médios e grandes produtores, será aplicado um deságio no preço corrigido, de 9,43% em fevereiro; 7,62% em março; 5,77% em abril; 3,88% em maio e 1,96% em junho. Dessa maneira, espera-se dos produtores maior incumbência de carregar o produto colhido durante os meses de safra. O ganho real será de 2% ao mês para quem retardar o AGF, acumulando 10,4% em julho. Isso estimulará a realização de EGF.

Para terminar, não poderia ficar sem destaque o péssimo marketing feito pelo governo no anúncio dessas medidas. A colocação de que

haverá deságio dos preços gerou grandes transtornos, que ainda prevalecem. O enfoque deveria ser concentrado de que o produtor que segurar a produção terá um ganho anual correspondente a 26,8% e mais correção monetária. Não existe nenhum ativo financeiro no Brasil, que propicie tal nível de rendimento. Resta agora aguardar, uma vez que com a retirada do subsídio e com uma política de preços mínimos realista para a maioria dos produtos, a nova safra de verão ficará à mercê da disponibilidade de recursos para o crédito rural. Sabe-se que na ausência de frentes autônomas de financiamento, a agricultura tem ficado subordinada à política monetária do governo. A preocupação é que o orçamento da safra 1987/88 está estimada em cerca de 300 bilhões de cruzados, do qual mais de 30% está sem origem. Até isso ser solucionado e os recursos chegarem efetivamente ao campo, os agricultores terão tempo para plantarem de acordo com o rígido calendário agrícola? ●

QUADRO II

CUSTOS DE PRODUÇÃO E REMUNERAÇÃO IMPLÍCITA NOS NOVOS PREÇOS MÍNIMOS
Margem de Remuneração

Produto	Frente Ampla	IEA/SP	CFP	Preço Mínimo	Frente Ampla	CFP	IEA
Arroz	487.50	381.60	359.00	415.00	0.85	1.08	1.15
Feijão	1118.40	917.20	805.00	1050.00	0.94	1.15	1.30
Milho	300.60	230.50	171.00	265.00	0.88	1.15	1.55
Soja	489.50	395.10	274.00	375.00	0.80	0.95	1.37
Algodão	253.80	234.60	162.00	245.00	0.96	1.05	1.51

Observações: Cz\$/saca 60 kg e Cz\$/arroba para algodão.

FAZENDA ARARAS

Prop.: RUDOLF RÖÖSLI

Caixa Postal 266 — CEP 18700 — Avaré, SP

Tels.: (0147) 58-6200 e 58-6150

Telex n.º 182.590 RROO

Rodovia SP-255 Km 352

VENDA PERMANENTE DE

Tourinhos e Novilhas Holandeses
PO e PC - PB e VB

Cavalos Quarto de Milha e
Mangalarga - Carneiros da raça
SUFFOLK - PO

Consulte-nos sem compromisso



Filial Bahia

Agropecuária M.R. Ltda.

Ilhéus, BA

Tel. (073) 231-4463 — Telex n.º 073-2519 MRLA

101ª EXPOSIÇÃO DE PALERMO (Agosto, 1987)

Gen. DIOGO BRANCO RIBEIRO
1º Vice-Presidente

Há onze anos consecutivos, assistimos às exposições de Palermo e observamos que, durante essas oportunidades, poucas foram as diferenças expressivas ocorridas, a não ser alguns movimentos cíclicos alterações de melhoramentos zootécnicos ou até mesmo genéticos de determinadas raças bovinas e equinas, mostrando performances acentuadas em detrimento de outras raças no passado com maior fama. Porém, sem dúvida, processos evolutivos acontecidos no decorrer dos tempos, sob orientação correta, deram prestígio e preferência, tal vez por fatores econômicos dirigidos ou, simplesmente, por modismo da época.

As raças bovinas de corte Shorthorn, a Charolais e a tão consagrada Aberdeen Angus, que todos os anos nos concursos disputam a dianteira, deram lugar na passarela dos campeões à Hereford, a qual atraiu toda a atenção do público espectador pelos calorosos aplausos. Apresentou-se, realmente, com brilhantismo elogiável.

As raças mistas tiveram excelentes representações. Também as indianas já estão aparecendo com aspecto melhor.

Das raças bovinas leiteiras, a Holandesa Friesa manteve a tradição, com excepcionais touros e extraordinárias vacas, morfológicamente perfeitos, que resultaram em rematas disputadíssimos, segundo as primeiras informações de Diretores da "Sociedad Rural".

De equinos, comparando-se com outras vezes, trouxeram excelentes exemplares das raças "Sela Argentina", Hackney, Pure de Sangre (PSI), Anglo normando, Breton e Percheron. A raça Crioula, a mais representativa das Pampas, dentro do conceito de equinocultura argentina, não teve qualitativamente nenhum expoente máximo digno de comentários especiais. Embora o campeão potranco, gateado, bastante jovem, tem boas perspectivas futuras, prometendo até ser um raçador de elite, desde que não venha desmanchar-se por negligência de manejo.

Apareceram-se os Árabes com pouca animalidade, mas o campeão e a campeã se destacaram a altura de uma exposição de porte exigente, onde talvez pudessem competir com corcorantes de gabarito mais elevado pelo conceito de pureza racial.

A entrada do Sr. Presidente Raul Alfonsín no recinto do Parque de Palermo, em carro especial de vidros à prova de balas, acompanhado por dois esquadrões do "Regi-

mento de Granaderos a Cavallo", guarda presidencial, em uniforme de gala colonial, foi um emocionante espetáculo marcial, provocando estrondosa aclamação popular.

Tão logo o Presidente da Nação sobe à tribuna oficial, ouve-se o toque de clarim, e, imediatamente, a fanfarra da cavalaria da os primeiros acordes do Hino Nacional Argentino, todos de pé, acompanham respeitosamente os soldados no canto do Hino Pátrio. Maravilhoso ato de civismo, dignificante do povo educado e culto, que naquele momento nos confere até o "frenesi" de confraternização ou o entusiasmo frenético de consciência patriótica.

Dr. Guillermo Alchouron, anfitrião da centenária "Sociedad Rural", dá início às solenidades. Em seu discurso, bastante longo, afirma categoricamente que o produtor agropecuario está sempre presente na economia argentina. É o fruto do seu esforço cotidiano, a síntese de mais de um século de trabalho, a ciência genética e técnica adequada que conferem aos reprodutores de todas as raças (bovinas, equinas, ovinas, suínas e aves), dando nesta mostra uma prova incontestável de eficiência que o campo pode oferecer. Disse ainda que o ato solene inaugural é a ocasião propícia para chamar a atenção das autoridades competentes e da opinião pública sobre os principais problemas do setor, sugerindo soluções necessárias para as devidas correções. Referiu-se ainda à tragédia climática, ocasionando inundações nas mais ricas terras produtivas, numa área de milhões de hectares, cobrindo pastagens, estabelecimentos agrícolas e agroindustriais, além de dificultar toda a vida da comunidade interiorana regional. Ao encerrar sua fala, foi amplamente aplaudido pela multidão.

O presidente da Nação, Sr. Raul Alfonsín, fez um rápido pronunciamento de improviso, um tanto político em considerações gerais, porém não deixou de frisar que a grandeza do País se faz com o auxílio dos trabalhadores, dos empresários dos diferentes ramos de atividades, do patriotismo do Poder Executivo e principalmente do labor dos produtores do campo. Confirma, em última análise, a acentuada queda dos preços internacionais dos produtos agropecuários, os quais espera ainda diversificar os brevemente e ganhar novos mercados estrangeiros. Em seguida, deu por inaugurada a 101ª Exposição Internacional de Ganaderia, Agricultura e Industria.

A Entrega de troféus, como das outras vezes, revestiu-se de uma solenidade de

nível social alto, com a presença aproximada de 2.500 pessoas convidadas, trajada com a exigência do ambiente "chic" noturno, notadamente para as senhoras. Realizou-se no majestoso salão nobre de festas da "Sociedad Rural", no próprio recinto da Exposição de Palermo, que estava caprichosamente decorado com peças campeiras tradicionais, de prataria de lei e por motivos folclóricos pampeiros típicos de muito bom gosto.

As mesas do "buffet", artisticamente arrumadas, ostentando com aparato riquíssimas iguarias da melhor qualidade, bebidas nacionais e estrangeiras de primeira linha, além de doces e frutas de todas as espécies.

Antes da distribuição dos prêmios, houve o "cocktail" e depois fomos convidados para nos servirmos diretamente nas mesas.

No dia seguinte, domingo, tivemos o honroso convite para o banquete oficial oferecido às entidades representativas do setor, no mesmo local, com cerca de 120 talheres, cujos lugares de destaque já se achavam previamente marcados com os nossos nomes, dispostos assim: o anfitrião, Dr. Guillermo Alchouron, tinha a sua frente o Ministro da Agricultura do Uruguai, o Diretor Dr. Henrique Crotto de "visavi" com o Dr. Flavio Manez, da Sociedade Rural Brasileira; eu, Diogo Branco Ribeiro, da Associação Brasileira de Criadores, em frente do Dr. Carlo Vaquer, da Diretoria da Asociación Argentina de Criadores de Caballos Criollos. As nossas esposas ficaram intercaladas entre estas ilustres personalidades e, respectivamente, suas esposas aos nossos lados. Clarisse Brito Soares, Secretária do Conselho Deliberativo da A.B.C., teve assento numa das extremidades entre dois presidentes de Associações pecuárias com sede em Províncias, fora da Capital, cujos nomes me escaparam à anotação.

A Delegação da A.B.C. foi a menor destes últimos anos, apenas se compunha de 12 participantes.

O 1º Vice-Presidente, Diogo Branco Ribeiro e Senhora; a Secretária do Conselho Deliberativo, Clarisse Brito Soares; o Conselheiro Dr. Caio de Lima Correa e Senhora; os sócios Dr. Luiz Sampaio Neto e Senhora; Dr. José Fleury e Senhora, Dr. Mário Sérgio Helmeister e Senhora e Da. Hélio de Castro Passos. Também estiveram sempre em nossa companhia o Dr. Fabio Lima Verde e Senhora, da Sociedade Rural Brasileira.

IMPLANTADA A COMISSÃO REGIONAL DA ABC NO RIO DE JANEIRO COM A PRESENÇA DO PRESIDENTE MANOEL ELPÍDIO

Em julho, último, esteve presente às instalações da sede da ABC - Associação Brasileira dos Criadores - no Rio de Janeiro o Presidente desta entidade Sr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, onde se reuniu com os dirigentes da Comissão Regional da ABC no Rio de Janeiro, Srs. Custódio de Almeida (presidente) Eider Ribeiro Dantas Filho e Cláudio S. de Caiado Castro (diretores) ficando então, definitivamente, estabelecida a implantação desta Regional nesta cidade, com sede na sobre-loja da ABC situada à Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3, São Cristóvão, e com os telefones: (021) 264-7250, 264-7255 e 800-2307.

A princípio as reuniões estão marcadas para as terças-feiras a partir da 16:30 hs.

Um dos projetos do presidente e diretores da Comissão Regional da ABC, no Rio de Janeiro é contratar um veterinário, um zootecnista e um agrônomo para permanecerem na loja em regime de plantão, além de melhor esclarecerem aos associados em suas dúvidas ou dificuldades que geralmente ocorrem no trabalho com o campo. Na secretaria administrativa está a Sra. Sônia Dietrich Paes Leme e as circulares que participam a implantação desta entidade estão sendo enviadas aos associados no total de, aproximadamente, 1400 cartas.

SNA EMPOSSA OS MEMBROS DA DIRETORIA EXECUTIVA E TÉCNICA, CONSELHO FISCAL E MAIS NOVE MEMBROS PARA O CONSELHO SUPERIOR.

Foram reempossados os atuais membros da Diretoria Técnica e Executiva e os do Conselho Fiscal para o quadriênio de 1987 à 1991 e, nesta mesma oportunidade, dia nove de setembro último, às 18:00 horas, foram empossados para o Conselho Superior da Instituição os Conselheiros: Aureliano Chaves de Mendonça, Francisco Pereira, Gileno De Carli, João Carlos de Souza Meireles, Nestor Jost e Tito Bruno Bandeira Riff.

Para compor a mesa o Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Dr. Otávio Mello Alvarenga, convidou 14 membros representantes de todas as entidades além com o setor agropecuário fluminense. Ao discursar o Sr. Nestor Jost, ex-Ministro da Agricultura, lembrou que toda a vida de um agricultor independente é bloqueada pela incapacidade dos órgãos competentes governamentais não apoiarem, devidamente, a parte técnica da produção de alimentos para o povo. O Dr. Tito Riff, economista agrícola formado pela Fundação Getúlio Vargas e administrador urbano, como ele próprio se definiu, salientou que todos os agricultores devem unir forças para levar o setor agropecuário brasileiro a atingir

níveis representativos capazes de solucionar seus próprios problemas junto às lideranças do País. "Devemos mobilizar a população urbana para o sentido da importância da vida rural, enfim, uma valorização efetiva da vida no campo", continuou Tito Riff, "aquilo do Rio de Janeiro, através da SNA, podemos levar a nossa voz a todos os quatro cantos do Brasil fazendo com que ela ecoe ainda, por muitos anos".

No discurso proferido nesta cerimônia, que também comemorava o nonagésimo aniversário da Sociedade Nacional de Agricultura, Dr. Otávio Mello Alvarenga, disse que "... Como a exemplo à vista de todos, salientam-se as atuais alterações nos hábitos alimentares. Em vez de leite ou frutas os jovens preferem refrigerantes e pizza; e a classe média esquece a mandioca e o milho, monitorizada no rumo do pão feito do trigo importado com menos capacidade proteica. ... Probreza que se converte em sinônimo de desnutrição e baixos rendimentos da terra. ... Segundo gráficos recentemente divulgados pela imprensa européia, a ausência de uma política demográfica nos países e nas regiões mais carentes e miseráveis, em 75 anos os índices respectivos serão dilatados nos percentuais seguintes: a Ásia passa de 50,6% para 55,2%; a África de 8,8% para 19,7%; e a América Latina 6,6% da população mundial chegará a 9,5%. ... Os campeões da miséria e da dívida externa serão também campeões em crescimento demográfico. ... Falta no Brasil, ainda hoje, uma política agrícola estável e duradoura, imune às mutações da conjuntura econômica que são, em última análise, responsáveis pela queda na produção 'per capita' de alimentos de consumo interno".

O Presidente encerrou a reunião convidando a todos os presentes para um coquetel que foi servido nas novas instalações da entidade recentemente remodelada.

Em vista da grande ligação do Dr. Otávio Mello Alvarenga com o nosso eterno Poeta Maior, encerrou o evento com um poema, ainda inédito, de Carlos Drummond de Andrade, cuja uma das frases é a seguinte: "Saudações neste botânico setembro..."

MARCHAVANTE

O sucesso do I Marchavante é a certeza de que muitos outros leilões Marchavantes ainda irão ser realizados, afirmou Cláudio de Caiado Castro do Haras Guaratiba um dos promotores do evento juntamente com Rosalvo Bortoni, da Fazenda das Colinas, Eider Ribeiro Dantas Filho do Haras Igatu, Eduardo de Azeiteiro Cruz de Miguel Pereira e Antonio Schembri do Sítio da Barra.

O I Marchavante aconteceu na noite de 28 de agosto de 1987 na Fazenda Clube Marapendi, Barra da Tijuca, com a presença de, aproximadamente, 1500 pessoas, surpreendendo com este número, os organizadores da festa. Nesta

data foi também inaugurado o complexo hípico da Fazenda Clube Marapendi.

A raça Mangalarga Marchador esteve presente ao I Marchavante com 42 animais selecionados cuja licitação somou, ao todo, entre machos e fêmeas, Cz\$ 16.982 milhões. O animal de mais alto preço foi uma fêmea, confirmando mais uma vez a tendência de mercado, licitada por 960 mil cruzados que serão pagos em 16 parcelas reajustadas pela OTN (Obrigação do Tesouro Nacional).

EMBALAGEM DE POLIETILENO PARA O LEITE DOS TIPOS "B" E "A"

No último dia 10 de setembro, a Polislul Petroquímica S/A, representada pelo Sr. Elmar E. Hiller, proferiu uma palestra no auditório da Sociedade Nacional de Agricultura - SNA - apresentando uma nova alternativa de embalagem para o leite do tipo "A" e "B". A palestra foi organizada pela Comissão Regional da Associação Brasileira dos Criadores e a Sociedade Nacional de Agricultura - SNA -. Apoio da Comissão Técnica de Pecuária de Leite do Estado do Rio de Janeiro, Associação dos Criadores do Gado Guernsey e da Associação Brasileira dos Produtores de Leite B.

As embalagens apresentadas na ocasião, eram em formato de garrafas confeccionadas com polietileno de alta densidade. Na ocasião o Sr. Elmar Hiller comentou que o papel do saco plástico, embalagem mais usada atualmente para o leite, já assumiu uma posição de relevante importância no sistema de comercialização deste produto e hoje, mediante o perfil dos consumidores, "que se apresentam bem mais exigentes", já está ultrapassada e deficiente.

A Polislul Petroquímica S/A realizou uma pesquisa a respeito dos índices de perda do produto embalado em sacos plásticos, cujos resultados são os seguintes: usina/entrepósito, 0,9% de perda; entreposto/varejo (dependendo da distância há outras variáveis), média de 0,5% e no ponto de venda final 1,8% de perda do produto, afirmou Hiller, junto a este quadro, que "muitos latinistas divergem a respeito destes índices". Para as garrafas de polietileno de alta densidade a perda é de 0,07% usina/varejo verificada durante os meses de fevereiro a junho deste ano. O Sr. Elmar concluiu dizendo que o leite perdido devido as embalagens de saco plásticos, daria para alimentar uma população de 1 milhão de habitantes por dia.

O trabalho da Polislul Petroquímica S/A se resume em: examinar a ideia e orçar o projeto junto ao produtor. Depois de a decisão, por parte do produtor, ter sido tomada afirmativamente, a Polislul elabora e define o 'design' dos frascos: contrata obras civis e maquinários de sopro, silos, envase, fechamento, rotulagem, etc; confecção de moldes; implantação do projeto; testes operacionais; produção e, por fim, etapa onde se encaixa efetivamente o interesse da Polislul, o fornecimento de matéria-prima para a confecção das embalagens de polietileno.

Na oportunidade foi distribuído um questionário onde os presentes interessados preenchem as lacunas com os dados necessários para que a Polislul Petroquímica S/A envie, sem qualquer ônus, um plano de investimento para a implantação deste projeto.

A empresa Polislul Petroquímica S/A está localizada na cidade de Triunfo, Rio Grande do Sul.



O reprodutor Nêsur e alguns de seus filhos

○ Nelorista do Mês

GASTÃO CARVALHO FILHO, FAZENDA BOI BRANCO: ALTA SELEÇÃO NO PARÁ

Gastão Carvalho Filho é, antes de tudo, uma pessoa que tem no sangue a marca dos grandes criadores. É, como ele mesmo diz, um fazendeiro de mais de 80 anos, em função da grande tradição de seus familiares na criação do Zebu. Assim como seu pai, Gastão Andrade Carvalho, ele "vislumbrou" o grande trabalho que poderia desenvolver no Pará. De lá pra cá, já se passou uma década e hoje, com apenas 36 anos, seu nome já é destaque no meio agropecuário. E mercedemente, afinal, seu rebanho está, seguramente, entre os melhores do país.

Texto: Carlos Alberto da Silva
Fotos: Nilton Cândido Silva



Matrizes Nelore Mocha

Deslumbrado com o clima da região e com a possibilidade de abrir novos mercados, Gastão Andrade Carvalho, a exemplo do que já havia feito em Aparecida do Taboado, Três Lagoas em Paranaíba, resolveu implantar uma fazenda de gado seleto no Pará. Isso ocorreu em 1973.

Em 1975, quem assumiu a dianteira de seus negócios lá foi seu filho Gastão Carvalho Filho, então recém-formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas e já exercendo a Coordenação de Suprimentos da Indústria Sul Americana de Metais, do Grupo Eluma.

No ano de 1977, pelo menos duas coisas certamente marcaram para sempre a vida desse jovem empresário. Seu casamento e a aquisição dos 1.200 hectares da Fazenda Boi Branco, no município de Paragominas-PA.

"Eu comprei esta fazenda e vislumbrei que poderia fazer um trabalho tão bom quanto o que o meu pai havia feito em outras regiões" - conta o criador.

"Quando chegamos aqui enfrentamos todos os problemas de adversidade de uma região que a gente não conhecia, mas tudo isso já estava sanado em 1977. Foi quando ativamos toda a operação e começamos a trazer o gado de raça. Em 1979, a Boi Branco já estava bastante adiantada" - completa.



Sede da Fazenda Boi Branco

UMA GRANDE EQUIPE

"Um criador não faz o gado sozinho. A primeira coisa a ser montada é a equipe e ela é a base de todo trabalho" - relata Gastão. E foi esse espírito que certamente ajudou a "Boi Branco" a atingir o excepcional nível de hoje. Lá, todos os vaqueiros passaram a ser sócios do meu plantel. São tão preocupados quanto eu com a fertilidade, com o resultado de leilões. A própria apresentação do rebanho faz supor um trabalho altamente profissional" - arremata, ressaltando que na "Boi Branco" todos os vaqueiros têm participação em natalidade e em vendas, o que, segundo Gastão, "é fundamental para o estímulo do funcionário. Temos, portanto, um grande espírito de equipe" - conclui o criador.

E ele faz questão de dar nome aos bois: na parte de operações, a responsabilidade é do Júnior, que torna conta das Fazendas "Boi Branco" e "Pantera," esta última situada à beira do Gurupizinho. Na parte administrativa, a gerência geral é da Rita e os trabalhos técnicos correm por

Currais e estábulos



conta do Dr. Homero. Há, ainda, na equipe um jovem estudante de engenharia, o Dênis, que, segundo Gastão, tem realizado um trabalho estritamente profissional em termos de documentação do gado e deverá dentro em breve, implantar um sistema de computação.

Enfim, baseando-se numa administração eficiente, moderna e democrática, Gastão faz questão de dar a mesma importância a todos os funcionários: "Da cozinheira ao gerente geral, todos são imprescindíveis" - diz.

ORIGEM DO GADO: O ZEBU SEM PAIXÕES

A origem do gado Nelore da "Boi Branco" é totalmente Gastão Andrade Carvalho, tendo como reforço, na parte do mocho, o trabalho altamente profissional de Renato Carvalho, irmão de Gastão. Pelo Nelore Padrão, o reforço veio de



Gastão Carvalho Filho,
ladeado pela esposa

Cristina e, pela filha
Carolina

seu quarto irmão, Cláudio Sabino Carvalho, que Gastão considera "um dos grandes criadores de Nelore do Brasil".

É todo esse padrão de qualidade tem sido ampliado pelo trabalho atento de Gastão Filho. A "Boi Branco" tem utilizado com sucesso a inseminação artificial com touros de grande destaque. Temos mantido a tradição de só usarmos reprodutores comprovados. Não fazemos experiências no gado de chifre. Procuramos usar apenas um reprodutor anualmente para conseguir uma bezerra uniforme".

É quando Gastão fala em tradição, ele se refere ao bom desempenho animal e não ao nome do dono do reprodutor a ser usado. Afinal, diz ele, "o criador de Zebu não pode ter paixões. Esta é uma atividade tão profissional como qualquer outra da pecuária. O criador que não presta atenção a isso tem carreira curta" - define.

Outro lote de Matrizes
Nelore



MANEJO: A IMPORTÂNCIA DO ECONÔMICO

Todo o ano, no mês de julho, o gado é submetido a exames. As vezes são analisadas, uma por uma. "Detectamos suas falhas e vamos a partir desse diagnóstico, buscar a melhor opção para inseminar. O criador precisa ter, neste momento, um retrato fiel do reprodutor a ser utilizado". A "Boi Branco" conta atualmente com um reforço grande na cobertura de monta: o touro "Nâsur", de progênie altamente comprovado no Brasil.

A "Boi Branco" tem feito, segundo o proprietário, um trabalho muito importante em termos de anca e costelas de animais, ("caixa") por entender que a parte econômica está lá. "Esse trabalho tem apresentado bom resultado. Normalmente, o animal bom de anca raramente tem problemas econômicos de dianteiro" - adverte.

QUALIDADE QUE PESA EXATO!

COIMMA



Tronco de Contenção

BALANÇAS - BOVINA
SUÍNA
RODOVIÁRIA
TRONCO DE CONTENÇÃO
CÂMARA ATOMIZADORA
ANTI CARRAPATO



Balança Bovina

COIMMA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MADEIRAS E METALÚRGICA SÃO CRISTÓVÃO LTDA.

R. TIRADENTES, 327/369 - FONES: (DDD 0188) 21-2555 - 21-2556 - TELEX (0182) 637 - CX. P. 374 - DRACENA - S.P.

- FUNDADA EM 1951 -



Carolina Carvalho e um dos seus exemplares da raça FOX paulistinha

"O Nelore trabalhado aqui não é para ganhar prêmios em exposições, mas, acima de tudo, para atender ao mercado que quer carne".

O resultado do Controle de Desenvolvimento Ponderal (CPD) da fazenda comprova a premisa básica do criador, afinal, os machos estão sendo desmamados ao sete meses com o extraordinário peso de 220 a 225 kg, enquanto que as fêmeas atingem entre 200 e 210 kg, na mesma idade.

Tudo esse excelente resultado está intimamente ligado ao grande investimento que a fazenda realizou em termos de instalações, pastagens, e infra-estrutura em geral. A fazenda possui piquetes de 10 hectares que ostentam ótimas culturas de Tobiata, Braquiário, Humidula e Colono, que, segundo Gastão, têm dado um alto retorno de proteína ao gado.

A partir de 1986, todo o plantel está submetido ao GDP da ABCZ. Além disso Gastão destaca, também o alto grau de acompanhamento da fertilidade das fêmeas porque "a vaca que não para todo ano deve ir para o gancho". Temos um controle rigoroso do intervalo entre partos".

leilão. Ele pode ser considerado realmente de Elite. Nós temos proporcionado muitas felicidades aos nossos compradores" - comenta Gastão, com o forte argumento de o evento ter sido considerado por duas vezes (85 e 86) o terceiro melhor Leilão de Elite do país.

Foi esse Leilão que jogou a "Boi Branco" no cenário Nacional, não só pela qualidade dos animais, mas pelo prestígio que esse evento conquistou.

Com o nome retirado do dicionário Tupi-Guarani, o Tinga-Una, que significa Preto (búfalos) e Branco (Nelore) serviu para provar duas coisas: o alto nível do Nelore paraense e a verdadeira qualidade do búfalo, colocado, pelo leilão, num merecido lugar de destaque.

"O leilão tende a se profissionalizar. Ele deve ser uma exposição de gado. Temos que colocar animais de alta fertilidade, de origem comprovada e com ótimo pedigree" - afirma Gastão, dizendo que "isso faz parte do respeito comercial que deve existir entre o vendedor e o comprador".

UM GRANDE PROJETO

Juntamente com o Grupo Fininvest, do Rio de Janeiro, Gastão Carvalho está implantando, às margens do Rio Gurupi, um grande projeto pecuário que deverá expandir, ainda mais, a

marca "Boi Branco" para a região Amazônica e para o Norte e Nordeste.

Para esse projeto, já foi alocada uma área de 4.356 hectares, onde deverão ser implantadas de 600 a 1000 matrizes Nelore. O Grupo Fininvest é a maior financeira independente da América Latina.

BÚFALOS, GUZERÁ E "CACHORROS"

Mas a "Boi Branco" não é somente palco de alta seleção de Nelore. Por lá transitam, em grande estilo, criações de búfalos e "Fox paulistinha", este último comandado pela filha de Gastão: Carolina, de apenas sete anos.

Na criação de búfalos, a "Boi Branco" faz uma associação com o criador Manoel Garcia Cid (Neco), de cuja criação trouxe sete fêmeas Murrah que, segundo o proprietário, darão grande alento à sua criação. De Marajó, Gastão trouxe mais quatro excelentes animais, cedidos pela Fazenda Jilva, de Leandro e Geraldo Penna.

A "Boi Branco" conta também com plantéis de Mangalarga e vem procurando obter o 1/2 Sangue Quarto de Milha para substituição do burro. Gastão pretende, nos próximos anos, iniciar também a criação de Guzerá.

"Esse amor a criar diversas raças sempre foi uma constante na família" - justifica Gastão.

NELORE NÃO É "HOBBY"

Além de grande criador de Nelore, Gastão Carvalho Filho exerce, hoje uma série de atividades paralelas. É o atual presidente da Associação dos Produtores de Dendê do Pará, Vice-Presidente da Denpasa, a maior produtora de dendê do Brasil e preside, ainda, a Associação dos Pequenos Produtores do Pará.

Com esse destacado curriculum, Gastão afirma que a revolução na agropecuária passa pelo aumento da produtividade e "isto só se consegue com alta tecnologia, e seleção é sinônimo de tecnologia." Segundo ele, se não fosse assim, a pecuária brasileira não teria atingido o nível atual. "A seleção é a atividade mais produtiva da pecuária. Nelore de elite não é "hobby" - conclui.

EXPOSIÇÕES E LEILÕES: O GRANDE RETORNO

Além de produzir muita carne, a "Boi Branco" tem, obtido também, grande sucesso nas suas passagens pelas pistas. Em Paragominas, a fazenda tem se destacado em 1º lugar no Nelore Padrão e em 1º e 2º no Mocho. Um dos grandes destaques de pista é o touro "Impoluto", adquirido pelo criador Djalma Bezerra e cuja produção, a seu exemplo, já tem se destacado bastante nas pistas.

A propaganda das exposições não pode ser desmerecida; hoje, a fazenda é muito visitada em função de nossa participação nesses eventos, diz Gastão, concluindo que isso foi ajudando a divulgar a marca.

Nos leilões, a fazenda participou, inicialmente, dos Leilões da Fazenda Itaquí, tendo encerrado essa participação em 1982. Em 1985, a "Boi Branco" participou do 1º Leilão Tinga-Una que foi o 1º Leilão Elite no Pará, juntamente com os criadores de búfalos Domingos Acahuacu, Amândio Teixeira e Filhos e Armando Augusto Lobato. No ano seguinte, juntou-se a esse grupo, o nelorista Benedito Murrah.

"Foram feitos muitos investimentos nesse



Bronze, um dos reprodutores

AGROLINE

12 MESES ou 1.500h
GARANTIA TOTAL



OS MELHORES TRATORES NA FACE DA SUA TERRA.

Comprar um trator é sempre um bom investimento. Comprar um trator agrícola Caterpillar é melhor ainda - porque não há tratores melhores na face da terra. E veja por quê:

POTÊNCIA VARIÁVEL

Tecnologia exclusiva da Caterpillar para maximizar o desempenho no tempo. Até 57% de aumento de potência na barra de tração para obter a potência necessária ao tipo de implemento.

PROJETO ESPECÍFICO

Quatro modelos, nas versões Super Rural (SR) e Super Agrícola (SA). Projetados para trabalhos de desmatamento, destoca, gradagem, aração, subsoagem, gradagem leve, cultivo, nivelamento, e manutenção de estradas e construção de açudes e canais.

MAIOR TRACÇÃO

37% superior aos tratores de rodas do mesmo porte, devido à tração mínima das esteiras comparada aos pneus.

MENOR COMPACTAÇÃO

Menor área de contato com o solo. Um D6D SA de 13 toneladas exerce uma pressão de 0,6kg por cm². Um trator de rodas do mesmo porte exerce pressão de 1,5kg por cm².

MAIOR VERSATILIDADE

Capaz de trabalhar o ano todo. Grades médias e pesadas, sulcadores, lâminas, valetadeiras e muitos outros implementos não deixam a sua máquina sem ter o que fazer.



AGROLINE

Alta produtividade com baixos custos de operação.

	POTÊNCIA NO VOLANTE	POTÊNCIA BARRA DE TRACÇÃO
D4E SA	97-125 HP	74-100 HP
D4E SR	80-125 HP	61-96 HP
D6D SA	165-216 HP	128-168 HP
D6D SA (opcional)	165-240 HP	128-187 HP
D6D SR	140-180 HP	111-139 HP

AGROLINE



CATERPILLAR

PERFURADORES DO SOLO

As tarefas de abertura de covas para plantio de café, citros, frutas diversas, para lincar mourões para cercas, postes e para abertura de vários tipos de buracos é facilitada com o perfurador de solo, um implemento que funciona acoplado ao trator.

Gastão Morais da Silveira

Trata-se de implemento acoplado ao engate de três pontos do trator e acionado pela tomada de potência através de eixo cardã. O chassis de perfil em caixa quadrada, construído em aço de alta resistência, suporta bem os esforços de flexão a que é submetido, garantindo longa durabilidade.

O movimento vindo da tomada de potência, por meio de um eixo cardã, aciona uma caixa de transmissão superdimensionada, equipada com coroa e pinhão de dentes retos com rolamentos cônicos, funcionando em banho de óleo. Nestas condições, trabalha suavemente, com reserva de resistência, não torcendo o trator. A caixa de transmissão, por sua vez, aciona a broca fabricada em aço especial, com espirais duplas e com facas removíveis tratadas termicamente. Tal construção permite uma longa vida e manutenção fácil e barata, pela simples substituição dos componentes mais sujeitos ao desgaste.

Os perfuradores de solo são implementos disponíveis no mercado que permitem a abertura de covas com as mais diversas finalidades como: plantio de café, citros e frutas de clima tropical e temperado; mourões para cercas, postes e construção de estêbulos; em reflorestamento para plantio das mais variadas essências florestais; plantio de plantas de clima tropical como caju, coco, dendê, babagá etc.

A fixação da broca no eixo de transmissão é feita por meio de parafuso luvet. Permite segurança contra golpes que possam danificar a transmissão e o próprio trator. Ao tocar um obstáculo, a broca transmite o esforço ao parafuso, que se rompe, evitando danos. Os perfuradores existentes no mercado são disponíveis com engate para tomada de potência universal e sistema hidráulico categoria I e II, sendo acoplável a qualquer trator nacional, independentemente do tamanho e potência.

Cuidados durante o trabalho

As brocas são disponíveis em diversos modelos, cujo diâmetro varia de 20 a 50 cm. A rotação de trabalho é de 130 rpm, desde que se forneça 540 rpm através da tomada de potência do trator. O peso do perfurador de solo varia de 160 a 190 kg, dependendo do diâmetro da broca a ele acoplada.

As brocas são dotadas de espiral dupla, o que possibilita a preparação de 60 a 100 covas por hora, a uma profundidade máxima de 90 cm. Cuidados devem ser tomados para manter a broca sempre na posição vertical. Evitar o uso de "mola posicionadora", que fazem furos enviesados em solos inclinados. Nunca fazer a cova de uma só vez; o trabalho deverá ser concluído em duas ou três etapas, evitando-se sobrecarga no perfurador e no trator, obtendo-se assim um maior rendimento de operação.

São os seguintes os cuidados especiais no trabalho com este tipo de implemento: não transportar o perfurador de solo acoplado ao trator, estando a tomada de potência do trator ligada; evitar a permanência de pessoas próximo à área de perfuração. Algum contratempo poderá ocorrer causando acidente; ao examinar qualquer componente do perfurador, certifique que a tomada de potência do trator esteja desligada; ao sentir resistência elevada durante o trabalho de perfuração, não prosseguir antes de aliviar a broca ou eliminar qualquer outra possível causa de dificuldade; evitar realizar perfurações mais profundas do que a recomendada; não efetuar perfurações em terrenos com declive acentuado, que prejudique a estabilidade do trator e perfura-

dor de solo; antes de iniciar a abertura da cova, travar bem os freios do trator.

Outro ponto que deverá ser observado é o tipo e teor de umidade do solo durante a abertura das covas. Em solos com elevado teor de argila, estando úmidos, tentando-se fazer a cova de uma só vez, as paredes laterais da cova poderão ficar "vitrificadas", impedindo o desenvolvimento lateral das raízes. Ocorrendo tal fato, fazer com



Ao fazer a cova, manter a broca sempre na posição vertical.



Fazer o solo em duas ou três etapas e nunca de uma só vez.

uma única vez, uma escarificação nas laterais da cova, quebrando a camada compactada. Tal camada não permitirá que a muda se desenvolva, podendo inclusive ocorrer sérios danos à planta.

Antes de encaixar o eixo cardã no perfurador e trator, os garfos do eixo telescópico devem estar no mesmo plano e os garfos das luvas da tomada de potência e a caixa de engrenagens em outro plano deslocadas a 90° em relação ao anterior, conservando assim um perfeito balançamento do eixo cardã. A finalidade desta inspeção é de evitar que o mesmo trabalhe desbalanceado, com a conseqüente quebra das cruzetas e do próprio cardã. Além disso, o desalinhamento dos garfos do eixo telescópico provoca vibrações que afetam os rolamentos da tomada de potência do trator e da caixa de engrenagens do perfurador de solo.

Vazamento de óleo na tomada de potência do trator é o resultado de acoplamento mal feito de eixos cardã de perfuradores de solo, roscas, engrenagens rotativas e outros implementos.

Quem ponto que poderá causar vazamento de óleo na tomada de potência do trator, diz respeito ao ângulo de acionamento do eixo cardã. A ligação entre o eixo entalhado da tomada de potência do trator e a caixa de transmissão do per-

furador de solo é feita por meio de um eixo cardã telescópico provido de duas juntas universais. As juntas universais são constituídas de dois garfos e uma cruzeta. Tal disposição permite que haja um desalinhamento do eixo, sem afetar a transmissão do movimento. Esse desalinhamento é medido pelo ângulo entre os eixos das cruzetas, que, quando em serviço, não deve ultrapassar a 30°.

Manutenção do Equipamento

Como ocorre com todas as máquinas agrícolas, os cuidados dispensados na manutenção do perfurador de solo serão retribuídos, diminuindo os gastos com os reparos, aumentando ao mesmo tempo a vida útil da máquina.

A manutenção adequada e a utilização de peças de reposição genuínas assegurarão um bom desempenho do produto. Certifique-se dis-

so, seguindo as instruções do "Manual do Proprietário", ou consultando o revendedor autorizado, quando necessitar de informações adicionais. Ler atentamente o manual, antes de iniciar o trabalho com o perfurador de solo.

Os cuidados específicos com o perfurador de solo dizem respeito à caixa de transmissão, eixo telescópico e brocas. Na caixa de transmissão, verificar diariamente o nível de óleo, completando se for necessário; substituir o óleo a cada 1.500 horas de operação, usando óleo mineral SAE 140.

No que diz respeito ao eixo telescópico e às cruzetas da árvore de transmissão observar diariamente a lubrificação das cruzetas e a parte intermediária deslizante com graxa a base de molibdênio; verificar periodicamente as folgas das cruzetas. Havendo desgaste acentuado, providenciar a troca.

Nas brocas, verificar periodicamente o estado das lâminas e das pontelhas, substituindo-as caso apresentem desgaste elevado; observar e fazer o reaperto dos parafusos das lâminas. Parafusos soltos são os maiores causadores de danos na própria faca e nas pontas das espirais, além de causarem vibração excessiva da broca e imperfeições no acabamento das covas.



Evitar o uso de rocas com mola posicionadora.

PROFIT®

MODIFICADOR ORGÂNICO
LEIVAS LEITE



REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

Nº 142 - OUTUBRO DE 1987 - ANO XII

SUMARIO

PRODUÇÃO DE LEITE E CARNE EM PASTAGENS TROPICAIS - Uma experiência no trópico úmido.

Produção de leite no trópico - Unidade experimental de produção - Ensaio de produção de leite - Animais - Pastagens e manejo do pastejo - Alimentação complementar - Proflaxia e manejo reprodutivo - Ordenha - Criação de bezerros - Resultados - Ensaio de produção de carne - Animais - Forrageiras e manejo do pastejo - Resultados - Discussão - Produção de leite - Comportamento das pastagens - Produção de carne - Conclusões - Nota da R. - Figuras e quadros.

NOTAS ZOOTÉCNICAS

Efeito da amamentação interrompida por curta duração na fertilização de vacas Nelore; Efeito do ambiente na idade ao primeiro parto de um rebanho de gado Holandês m.p. e m.v. criado no Estado do Paraná; Avaliação da fertilidade de jumentos da raça Pêga cobertas após ovulação; Nota da R.

**FALECEU O GRANDE ZOOTECNISTA ITALIANO
TELESFORO BONADONNA**

PRODUÇÃO DE LEITE E CARNE EM PASTAGENS TROPICAIS - Uma experiência no trópico úmido

A semelhança de muitos países das regiões tropicais, o México enfrenta considerável escassez de leite para sua população, em rápido crescimento. No presente artigo, são descritas as conclusões de um estudo - resultado de um projeto da FAO/UNEP de cooperação técnica - sobre uma unidade experimental de produção estabelecida na zona tropical úmida, para avaliar de forma conjunta todos os componentes de um sistema de produção de leite e carne em pastagens tropicais.

O México, tal como muitos países da América Latina, enfrenta um crescente déficit na produção de leite. Este déficit é responsável pela importação de cada vez mais considerável volume de leite em pó. Acrescentando a isso que o consumo de leite por capita é baixo: as estimativas variam de 150 a 270 ml por dia, com o agravante de que as máquinas não refletem necessariamente o consumo real por habitante. Calcula-se que cerca de 25 milhões de pessoas (cerca de 30% da população do país) não tomam leite (Banco Nacional

de Comércio Exterior, 1979), fato que pode repercutir seriamente no desenvolvimento físico e mental da população.

Des 36,2 milhões de cabeças de gado bovino que o México tem, 9 milhões correspondem a vacas leiteiras (FAO, 1983). Cerca de 12,4% dessas vacas leiteiras são criadas em sistema de estabulação, ao passo que 87,6% correspondem a sistemas de semi-estabulação e de ordenha sazonal.

O sistema estabelecido, encontrado em sua

maior parte na zona do altiplano, cumpre 56% da produção anual de leite e se caracteriza pelo confinamento dos animais, a alimentação com forragens de corte, frescas ou conservadas, a administração de concentrados e uma invação relativamente alta em instalações e equipamento. A produção média anual por vaca, em lactações de 210 a 305 dias, é de 3.430 litros (Banco Nacional de Comércio Exterior, 1979). As regiões criadas são européias, especializadas na produção de leite, em sua maioria Holstein.

Os sistemas de semi-estabulação e do ordenha estacional localizam-se em sua maior parte na região do trópico e fornecem respectivamente, 12 e 32% da produção anual de leite. Dependem fundamentalmente do pastoreio, com uso limitado de suplementos alimentícios e baixa inversão de capital em instalações. A produção média anual por vaca é de 460 litros no sistema semi-estabulado e de cerca de 360 litros no sistema de ordenha sazonal. Um importante componente destes dois sistemas é a criação de bezerras machos para a produção de carne.

Os gêmeos, após a desmama, que acontece aos 6-7 meses de idade, são engordados em pastoreio e alcançam um peso de venda de 300-450 kg, entre três e meio e quatro anos de idade.

O sistema estabulado, apesar de seu nível tecnológico mais elevado e sua importância atual no abastecimento de leite, enfrenta problemas cada vez mais sérios, devidos aos altos custos da produção, decorrentes em parte dos preços elevados dos alimentos, particularmente dos grãos empregados nas misturas de concentrações. Além disso, há uma crescente demanda das terras irrigadas, destinadas ao cultivo forrageiro e de plantas alimentícias para uso humano direto.

O trópico úmido, por sua grande capacidade de produção forrageira, oferece um potencial muito importante para a produção animal com ruminações, particularmente leiteiras. Ademais, a existência de uma elevada população bovina nessa região do México, com um nível produtivo baixo, constitui um valioso elemento que poderá contribuir consideravelmente para a produção do leite do gado. Para alcançar este propósito, requer-se, de um lado, elevar o potencial genético da produção do gado local e, de outro, desenvolver sistemas que tenham por base a utilização dos recursos locais, especialmente as pastagens.

Produção de leite no trópico

As pastagens tropicais, a despeito de seu menor valor nutritivo e sua menor digestibilidade, em comparação com as pastagens de zonas temperadas (Stobbs & Thompson, 1975), oferecem enorme potencial para incrementar a produção de leite. O nível de produção de leite que se pode obter com os pastos tropicais depende de uma série de fatores, entre os quais destacam-se as condições de solo e de clima, a inversão de capital, a capacidade técnica e a relação entre o preço dos insumos e do leite. Onde existe a necessidade de produzir leite a um custo baixo, compete com a capacidade aquisitiva da população, as pastagens constituem, sem dúvida, a fonte mais barata de alimentação.

Segundo análise cuidadosa de Stobbs (1976) sobre a informação referente à produção de leite em pastagens tropicais em diferentes regiões do mundo, com as pastagens não fertilizadas, geralmente se alcançam níveis de produção láctea que não excedem 6-7 kg/animal/dia. O rebanho anual pode ser aumentado para 8-9 kg/animal/dia com utilização de associações de gramíneas com leguminosas ou com pastagens fertilizadas com nitrogênio. Vacas de raças da maior porte, como a Holstein, que têm maior capacidade de ingestão da forragem, podem alcançar níveis de 12-14 kg de leite/animal/dia. A produção anual por hectare está intimamente relacionada com a capacidade de carga das pastagens: em geral, as pastagens com fertilização nitrogenada

podem suportar maiores cargas, tendo-se obtido produções de até 17.400 kg anuais de leite por hectare com vacas Jersey e 22.400 kg/ha com vacas Holstein, com base em pastagens de capim-pangola irrigadas e fertilizadas em 672 kg de N/ha (Thurbon e cols. 1973). Com associações de gramíneas e leguminosas, que geralmente têm menor capacidade de carga que as pastagens com fertilização nitrogenada, têm-se alcançado produções de 6.000-8.000 kg de leite por hectare (Stobbs & Thompson, 1975).

Estes valores contrastam com os baixos níveis que atualmente se obtém no trópico úmido do México e põem em evidência o grande potencial que existe para elevar a produção de leite. Para isso, é necessário colocar ao alcance dos produtores tecnológicos simples da produção, economicamente atraentes e sobretudo baseadas nos recursos disponíveis localmente. Este artigo relata as experiências obtidas com produção de leite e carne, com base em pastagens, em uma região úmida do México, dentro do contexto de um projeto de cooperação técnica FAO/UNU com a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Autónoma do México.

Unidade experimental de produção

Com o objetivo de avaliar de forma conjunta os componentes de um sistema de produção de leite e carne em pastoreio, foi constituída uma unidade modelo com as seguintes características básicas:

- Alimentação baseada em forragens de mais alta qualidade possível, na forma de pastoreio direto. Este método, além de seu baixo custo em equipamento e mão-de-obra, contribui para a conservação e melhoramento da fertilidade do solo, mediante a reciclagem de nutrientes.
- Emprego de vacas mestiças, nas quais foi combinado maior potencial produtivo com maior resistência ao meio tropical.
- Inversão mínima indispensável em instalações, com máxima utilização de materiais locais.
- Recria de todos os bezerras e utilização dos machos descartados para engorda e produção de carne.
- Exploração de unidades pequenas de 10-15 ha para produção de leite.

A unidade se desenvolveu no Centro de Investigação, Ensino e Extensão em Pecuária Tropical (sigla CIEEGT) que se encontra localizado no município de Tlapacoyan, Estado de Veracruz, uma zona de trópico úmido muito próxima ao Golfo do México. Está localizado a 20°04' de latitude Norte e 97°03' de longitude Oeste e a 105 m de altitude sobre o nível do mar. Os solos predominantes da zona são do tipo ultisol, com uma camada orgânica muito delgada, ácidos e pouco drenáveis. O clima é quente e úmido, com temperaturas que variam entre 13° e 34°C, segundo a época e as precipitações anuais de cerca de 1.700 mm, com grande variação em sua distribuição de um ano para outro (ver a Figura 1).

Os resultados que aqui se expõem correspondem aos dois primeiros anos de operação da unidade.

Ensaio de produção de leite

Animais - Foram inseminadas artificialmente vacas Crioulas e Zebus locais com sêmen de

leiteiros Holstein, para a obtenção de animais com 5/8 Holstein. O esquema de melhoramento adotado ofereceu a vantagem de ser facilmente reproduzido em maior escala, com o mínimo risco e um custo muitíssimo menor do que se poderia obter com importações massivas.

Com o objetivo de dispor de animais em produção em prazo mais breve, enquanto se desenvolvía o esquema de melhoramento das raças, adquiriram-se no local 40 novilhas F₁, oriundas da cruz de vacas Holstein com touros Zebus. Estes animais constituíram a base da unidade de produção em sua etapa inicial. Em conseqüência, os resultados dados nesta publicação correspondem na Fase I (19 de maio de 1981 a 17 de julho de 1982) somente às F₁ Zebu x Holstein, ao passo que, na Fase II (18 de julho de 1982 a 15 de maio de 1983) incluem-se também as vacas F₁ (Holstein x Zebu e Holstein x Crioula, nascidas na Estação).

Pastagens e manejo do pastoreio - A base da alimentação das vacas foi as pastagens, em pastoreio direto. Disponha-se das seguintes forrageiras: colono (Panicum maximum), erianeto (Pennisetum purpurum), estrela de África (Cynodon dactyloides), estrela São Domingos (C. nictitans) e capim nativo (principalmente Paspalum spp. e Axonopus spp.). O colono foi pastado somente na Fase I, enquanto que o estrela São Domingos foi usado unicamente durante a Fase II. Todos os piquetes foram fertilizados com 80 kg de P₂O₅/ha/ano, aplicados uma só vez na primavera, empregando superfosfato simples (20% de P₂O₅). Salvo as pastagens nativas, todas as demais também receberam 180 kg de N/ha/ano, divididos em quatro aplicações, usando uréia (46% de N). Este fertilizante foi distribuído a mão, e tempo, sobre o terreno úmido, depois de retirada dos animais do piquete. As pastagens nativas receberam a princípio, doses iguais de nitrogênio mas depois devido à comprovação experimental de sua má resposta, esta fertilização foi suspensa nos piquetes.

As vacas passaram os piquetes de forma rotativa. A rotação não foi rígida quanto à ordem de uso das diferentes forrageiras; tão pouco foram fixados os tempos de pastoreio e descanso. O critério foi mover os animais de um piquete para outro sempre sujeito à quantidade de forragem existente no piquete sob pastoreio, a quantidade no piquete a ser ocupado imediatamente e ao descenso da produção de leite. Por exemplo, nos capins erectos, (colono e elefante) esperava-se para fazer o movimento até que os animais consumissem as folhas disponíveis, para aproveitar, assim, a qualidade deste material, sem chegar a extremos que impedissem a rebrota da forrageira.

Os períodos de pastoreio e descanso para os diferentes tipos de capim no sistema de produção de leite são mostrados no Quadro 1. Foram divididas as diferentes épocas em favoráveis e desfavoráveis. Época favorável foi aquela em que houve a temperatura como e umidade foram adequadas para favorecer o crescimento das forrageiras. Tais condições corresponderam ao período junho-novembro de 1981, abril-junho de 1982. Nos períodos desfavoráveis, e temperaturas ou a umidade atuaram como limitantes. Nesta categoria, foram englobados os períodos de dezembro de 1981 a março de 1982, julho a setembro de 1982 e dezembro de 1982 a maio de 1983.

O controle das ervas daninhas nos piquetes de pastagens nativas foi realizado com a semente rotativa do trator ou a mão, com frequência. Quando restava um excesso de capim após o pastoreio, houve excessivo material remanescente nas épocas favoráveis do ano devido a carga baixa imposta na Fase I (1,13 vacas/ha). Esta

situação provocou a invasão, principalmente de capim-amargoso (*Papalum virgatum*). Com o aumento da carga na Fase II (1,56 vacas/ha), as práticas de limpeza tornaram-se muito menos frequentes, já que as próprias vacas ajudaram a manter razoavelmente limpos os piquetes. Nos piquetes de capim-colômbio e elefante foi necessário controlar a invasão de ervas más, cortando-as periodicamente com foice. Nos piquetes de *Cynodon* spp. foi mínima a invasão de ervas daninhas pela agressividade destas espécies.

Alimentação complementar - Durante cada ordenha as vacas receberam um suplemento de melão com 3% de uréia e consumiram cerca de 3 kg diários por cabeça. Além disso, dispunham-se de um suplemento de sais minerais com 12,5% de fósforo, que foi ofertado à vontade, misturado em partes iguais com sal comum.

Profilaxia e manejo reprodutivo - O programa de prevenção de doenças consistiu na vacinação contra o carbúnculo sintomático e a pasteurelose, tratamentos antiparasitários a intervalos de três meses ou mais, segundo a época do ano e provas diagnósticas para brucelose, tuberculose e mastite. Também se utilizaram banhos de imersão, a intervalos variáveis, para combater os carrapatos. O rebanho manteve-se livre de brucelose e tuberculose.

Todas as vacas foram inseminadas artificialmente com sêmen congelado de touros provados e Diferença Prévia positiva. A detecção dos cio se fez mediante observação visual, pelo menos duas vezes ao dia e o auxílio de machos marcadores com dextro da verga. A primeira inseminação foi efetuada quando as novilhas alcançaram 300 kg de peso vivo. A primeira inseminação pós-parto se fez no primeiro cio, após os 30 dias da parição da vaca.

Ordenha - A ordenha foi feita manualmente, sem estímulo do bezerro, duas vezes por dia. Para isto, fez-se uso de uma instalação simples, provida de dois compartimentos, com seu comedouro em cada um, onde os animais recebiam o suplemento de melão-uréia.

Criação de bezerros - De acordo com a política estabelecida, criaram-se todos os bezerros nascidos no Centro. Depois de quatro dias de permanência com sua mãe, para assegurar a ingestão de colostro, os bezerros foram apartados,

para serem criados independentemente de sua mãe. No começo, fez-se uso de gaiolas individuais portáteis, sobre o pasto, que mudavam de lugar todos os dias. Posteriormente, devido ao mau desenvolvimento dos bezerros, a dificuldade de manter adequada a limpeza e a necessidade de usar pelo menos duas pessoas para mudar a gaiola de lugar, elas foram descartadas e em lugar fizeram-se "guilhotinas" para contenção dos bezerros durante a ministração de leite, para evitar que se lambessem uns aos outros. O resto do tempo, os bezerros permaneceram livres, em pastagem.

A alimentação inicial em todos os casos foi à base de leite integral, na razão de 10% do peso corporal, aproximadamente. Receberam em adição um suplemento concentrado com 20% de proteína bruta à razão de 5,0 kg diários por cabeça, no máximo. Todos os bezerros tiveram livre acesso à água, melão com 5% de uréia, mistura mineral e forrageiras de boa qualidade. A ministração de leite foi suspensa entre as oitava e décima semanas, segundo o processo de criação; posteriormente, os animais dependeram quase exclusivamente do pastagem com os suplementos já assinalados.

Até 31 de dezembro de 1982 nasceram 225 bezerros F₁ Holstein x Zebu e Holstein x Crioulo, dos quais somente cinco, morreram ou seja, 2,3%. Adicionalmente cabe mencionar que dos 69 bezerros 3/4 Holsteins que nasceram no mesmo período, também morreram cinco (7,3%).

A partir de oito meses de idade, os animais dependeram exclusivamente do pastagem, mantendo-se as fêmeas em piquetes de capim-estrela São Domingos e os machos em pastagens nativas. As fêmeas foram incorporadas à unidade de produção de leite no primeiro parto, enquanto os machos foram destinados à engorda.

Resultados - No quadro 2, apresenta-se um resumo da produção de leite e de comportamento reprodutivo das vacas F₁ Zebu x Holstein que foram compradas localmente. Das 29 vacas que pariram pela primeira vez, somente três (10,3%) secaram antes dos 100 dias de lactação. As demais continuaram produzindo, embora em todos os casos a cria fosse separada de sua mãe quatro dias depois do nascimento, sendo a ordenha portanto, realizada, sem o estímulo do bezerro.

Houve um notável aumento da produção de leite de cada vaca a partir do segundo parto, o que se refletiu nas médias da primeira e segunda lactações mencionadas no Quadro 2. Algumas observações individuais refletem de forma notável o aumento da produção em parições sucessivas.

O intervalo entre o primeiro parto e o segundo (413 dias) foi maior que entre o segundo e o terceiro (382) dias. Isto, com o incremento devido à idade, resultou em uma média maior de produção por dia de intervalo entre partos correspondente à segunda lactação.

No Quadro 3, é apresentada a produção de leite obtida durante os primeiros 90 dias de lactação, tanto das vacas F₁ adquiridas, Zebu x Holstein (lactações 1ª e 2ª), como das nascidas no Centro (Holstein x Zebu e Holstein x Crioulo). Tomaram-se os primeiros 90 dias para comparação pelo fato das vacas nascidas no Centro estarem apenas na fase inicial de sua lactação. Pode-se apreciar que a produção dos 90 dias iniciais da primeira lactação das vacas nascidas no Centro é semelhante à obtida em igual período da segunda lactação das vacas compradas (filhas de touros Zebus x vacas Holsteins). Isto significa que se há um aumento, a partir da segunda lactação, elas superariam amplamente as vacas F₁ provenientes de pai Zebu. Nenhuma das vacas nascidas no Centro ofereceu dificuldade na ordenha sem bezerro.

Nos Quadros 4 e 5 apresentam-se resumos da produção de leite nas duas fases e em cada uma das variedades de pastagem utilizadas. Os resultados desses quadros, embora englobem vários efeitos confundidos, tais como o estado e o número da lactação, indicam diferenças na qualidade entre as espécies forrageiras. Há destaque, em ambas as fases, da maior produção de leite por hectare com as espécies do gênero *Cynodon*, que superaram tanto as outras espécies introduzidas como as nativas.

Cabe destacar o notável aumento de 51%, na produção anual de leite por hectare na segunda fase, em relação à primeira. Este incremento pode ser atribuído, além da maior carga, ao fato de muitos animais, na segunda fase, se encontrarem em sua segunda lactação, e à incorporação a rebanho das vacas F₁ nascidas no Centro. Outro fator importante é, sem dúvida, o melho-



PREDILETO - único reprodutor com filho Bicampeão Nacional 82-83.

**VENDA PERMANENTE
DE PRODUTOS E COBERTURAS**

HARAS SORRISO

ESTRADA RIO-BAHIA BR 116 — km 49

Fone: (021) 286-6748 — TEREZÓPOLIS - RJ

Prop.: CARLOS MAURICIO DE FREITAS

ROSEIRA, uma das
reprodutoras
com excelente
produto.



mento no manejo, tanto das pastagens como dos animais.

Nos Quadros 6 e 7 pode ser apreciada a contribuição rotativa a cada espécie forrageira para a produção total de leite, em função da área destinada a cada uma delas. Pode-se ver, claramente, que o capim-estrela da África, na Fase I, e o capim-estrela São Domingos, na Fase II, superam amplamente as demais espécies, posto que sua contribuição percentual para a produção total de leite, relativa à sua área, foi maior. Em ambas as fases, o pasto nativo foi o que teve rendimento mais baixo.

Ensaio de produção de carne

A utilização dos bezerros machos para a produção de carne foi considerada como parte integral do sistema. Com este propósito, para avaliar os ganhos de peso de garrotes cruzados F₁ sob condições de pastejo, fizeram-se alguns ensaios, um dos quais é descrito a seguir.

Animais - Usaram-se 20 bezerros F₁ (17 Holstein x Zebu e 3 Holstein x Crioulos) e os ganhos de peso destes animais durante o período anterior ao estudo são mostrados no Quadro 8. Antes de iniciar a engorda, os animais foram estabelecidos por peso, e mediante sorteio, formaram três grupos, os mais homogêneos possíveis; um, de 10 bezerros, foi destinado ao capim-elefante; e dois grupos de cinco animais cada um, foram colocados em pastos nativos. Foi atribuída uma carga maior ao capim-elefante devido a sua maior produção de forragem. No entanto, devido a menor produção forrageira do capim-elefante durante o inverno, retiraram-se ao acaso cinco animais deste grupo no começo de novembro (inverno no Hemisfério Norte). Por esta razão, o período de engorda foi dividido em duas fases, uma que compreendeu de março a novembro de 1981 e outra que englobou de novembro de 1981 a maio de 1982. Em cada grupo sempre houve um bezerro Holstein x Crioulo durante todo o período de engorda. Os animais foram pesados no início do trabalho e posteriormente a

cada quatro semanas, com os animais em jejum completo de 16 horas.

Forrageiras e manejo do pastejo - Empregaram-se três tipos de pastagens:

- pasto nativo, principalmente *Paspalum spp* e *Xenopus spp*;

- Pasto nativo com leguminosas introduzidas (*Neonotonia wightii* cv Cooper e *Macrotyloma axillare*), e

- capim-elefante (*Pennisetum purpureum*). Havia três piquetes de um hectare cada um de cada pastagem para realizar o pastejo rotativo, empregando-se para fazer a movimentação um critério semelhante ao usado com as vacas leiteiras.

Resultados - No Quadro 9, é mostrado o ganho de peso vivo dos bezerros durante o período de estudo. Na Fase I, apesar da maior carga no capim-elefante, o ganho por animal foi maior que nas pastagens nativas, demonstrando, com isto, a alta qualidade das folhas desta graminácea. Esta vantagem em ganho individual diminuiu na Fase II, apesar de nivelar-se a carga das três pastagens, devido ao fato das baixas temperaturas afetarem o crescimento do capim-elefante.

As maiores diferenças ocorreram com os ganhos de peso por unidade de área, onde o capim-elefante produziu quase o dobro das outras pastagens, o que foi consequência da maior carga e do maior ganho de peso. Os bons ganhos de peso obtidos por animal permitiram que os bezerros alcançassem o peso de abate de 450 kg a uma idade ligeiramente superior aos dois anos. Comparando o crescimento dos bezerros Holstein x Zebu com os Holstein x Crioulo, enquanto bem poucos animais constituíram este último grupo, verificou-se que os cruzados de Zebu cresceram a uma velocidade de 14% maior que os cruzados de Crioulo, em média, nas três pastagens estudadas.

Discussão

Produção de leite - Os níveis de produção de leite obtidos com vacas 1/2 Zebu x Holstein, tendo por base a alimentação em pastagem, in-

dica ser factível aumentar notavelmente a produção de leite no trópico mediante adoção de tecnologias simples e sem recorrer a inversões maciças de capital. Os resultados preliminares obtidos com vacas F₁, resultantes de cruzamento de vacas Zebu e Crioulas com touros Holstein, indicam que a produtividade delas poderá ser ainda maior que a do primeiro grupo, o que seria esperado, visto serem originadas de touros provados com Diferença Prevista alta (superior a 227 kg de leite na maioria dos casos).

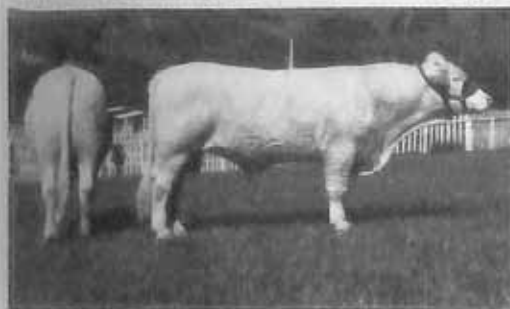
Uma limitação freqüente, encontrada em vacas mestiças provenientes de cruzas com Zebu, é a dificuldade de ordenha sem o estímulo do bezerro, posto que há tendência para secar prematuramente. Por exemplo, Alvarez e cols. (1980) assinalaram que 40% das vacas Zebu/Europeu, ordenhadas sem bezerros, tiveram lactações muito curtas, em média com cerca de 34 dias. Observações semelhantes foram descritas por outros autores (Hayman, 1974; Ugarte & Preston, 1982).

Na experiência aqui descrita, somente três, de um total de 29 vacas da cruz Zebu-Holstein (10,3%), tiveram um período de lactação menor de 100 dias, embora fossem ordenhadas sem a ajuda do bezerro. Poder-se-ia argumentar, ainda, que o número de observações é muito limitado e esta experiência parece assinalar fortemente que o problema fundamental pode estar mais na forma de como se manejam os animais, do que na sua constituição racial. No projeto, teve-se cuidado muito especial com a seleção e treinamento do pessoal encarregado do manejo e ordenha manual; os animais responderam surpreendentemente bem ao trato suave que lhes foi proporcionado em todos os momentos. A ministração de melação durante a ordenha foi, sem dúvida, outro dos elementos que contribuíram para a quietude e boa cooperação dos animais. Também é importante assinalar que se tratava de vacas de primeiro parto, que não haviam tido nenhuma experiência prévia com o estímulo do bezerro.

A separação precoce das crias depois da fase colostrar e a ordenha sem bezerro, facilitou enormemente o manejo do rebanho em produção e conduziu a uma maior eficiência reprodutiva. Os resultados obtidos neste trabalho indicam

Agora adaptado no Centro Sul Um Plantel de Excepcional Qualidade Charolês

COMPROVADA A MELHOR RAÇA PARA CRUZAMENTO



TOUROS PO - 18 meses - 800 kg.



MATRIZES PO

Cabana São Pedro

ESTRADA RIO-BAHIA — BR 116 km 49

Fone (021) 286-7648 — TERESÓPOLIS - RJ

que isto é factível também em vacas F₁ Zebu x Holstein. Naturalmente, a adoção deste sistema aconselha criar os bezerros separadamente. Em geral, registram-se ganhos muito baixos e alta mortalidade (46%, segundo Alvares e cols., 1980) em bezerros criados sem sua mãe. Na experiência aqui descrita, os ganhos de peso foram razoáveis (cerca de 300 g/dia) e a mortalidade foi inferior a 10%. Requer-se, sem dúvida, elaborar sistemas de criação de bezerros que levem a eliminar perdas e permitam uma reprodução precoce. A falta e o alto custo de fontes suplementares de alimentação para bezerros no trópico, como os concentrados baseados em grãos e suplementos proteicos, podem tornar necessário o uso de quantidades mais liberais de leite, até que os animais adquiram uma boa capacidade para a utilização de alimentos grosseiros. Se o leite é obtido à base de pastagem, essa prática pode ser justificável, em lugar de recorrer a outro tipo de alimento importado.

Os intervalos entre partos e o número de serviços por concepção obtidos indicam que o comportamento reprodutivo não foi afetado pelos níveis relativamente altos de produção láctea. Não se observou nenhuma ocorrência de retenção de placenta, nem complicações puerperais de outro tipo.

O esquema de melhoramento genético adotado é simples e poderá ser reproduzido com grande facilidade a nível de produtor. Naturalmente, no caso de não ser factível o emprego da inseminação artificial, poder-se-á usar a monta natural o que requer a necessidade de maior número de reprodutores e a adoção de medidas sanitárias correspondentes.

No projeto, adotou-se a utilização de touros provados com Diferença Prevista alta. O que ainda constitui uma interrogação é a magnitude em que se justifica o uso de um material genético de tão alto potencial, em um ambiente em que não será possível, nem justificável, obter elevados níveis de produção individual, comparáveis com os de outros meios temperados, com sistemas de produção baseados no emprego maciço de concentrados.

Comportamento das pastagens - Foi evidente que, dentro do sistema, as forrageiras rasteiras (*Cynodon* spp) foram mais utilizadas

que as erectas e nativas. Isto se refletiu através de maior período de pastejo e com respeito às espécies erectas, em um período de recuperação sensivelmente menor. Foi necessário um período médio de recuperação ou descanso de 2,6 dias por cada dia de pastejo para as espécies rasteiras, frente a 3,7 e 7,2 dias para as nativas e erectas, respectivamente (ver o Quadro 1). Apesar do período de pastejo diminuído nos três tipos de pastagens, na mesma proporção nas épocas desfavoráveis em relação às favoráveis, os piquetes com variedades rasteiras foram pastados com maior frequência e intensidade devido a sua maior resistência ao pastejo e a um crescimento mais uniforme durante o ano, por não ser tão afetado pelas épocas frias ou secas.

Foi visível a diminuição de ervas daninhas nas pastagens nativas com o aumento da carga de 1,13 vacas/ha na Fase I para 1,56 vacas/ha na Fase II. O emprego de espécies de *Cynodon* significou um controle excelente das espécies indesejáveis, por sua agressividade.

Produção de carne - Pelo maior crescimento do capim-elefante durante as épocas favoráveis do ano, na Fase I decidiu-se impor uma carga animal maior nessa espécie de que nas pastagens nativas. Apesar disso, os ganhos de peso por indivíduo foram maiores na espécie melhorada e isto se explica porque no manejo do pastejo rotativo se propiciou que os bezerros consumissem forragens de alto valor nutritivo. Esta situação foi possível pelo fato que a lâmina do capim-elefante é facilmente acessível aos animais além de sua excelente qualidade. Esta seleção não pode ser levada a cabo nas espécies nativas com a mesma eficiência, devido ao seu hábito prostrado. Estas diferenças resultaram em maior ganho de peso por unidade de área no capim-elefante. Resultado semelhante foi obtido na Fase II, onde a carga imposta foi igual nos três tratamentos. Nesta segunda fase, os ganhos por animal também foram superiores com o elefante, mas em menor proporção, devido às baixas temperaturas de inverno, que provocaram uma diminuição da produção forrageira, especialmente da espécie melhorada.

O tempo de engorda, vale dizer, aquele necessário para os animais alcançarem o peso de

abate de 450 kg, foi bem mais reduzido que o que normalmente ocorre com os bezerros engordados na região, ainda no caso das pastagens nativas, o que se atribui ao manejo adequado das pastagens, inclusive a fertilização, a suplementação mineral, o correto plano de procriação imposto e a qualidade genética dos animais. Considerando que os animais da região necessitam de 42 a 48 meses para alcançar os 450 kg, o uso das pastagens nativas encurtiu o lapso médio em 38% ao passo que o emprego do capim-elefante o fez em 44%. Isto significa melhor utilização da terra, podendo engordar mais animais no mesmo tempo, com os conseqüentes benefícios econômicos. Ademais, por se tratar de animais jovens, houve uma melhora substancial na qualidade da carne obtida.

Conclusões

Os resultados desta experiência indicam a possibilidade de obter no trópico úmido níveis razoavelmente altos de produção de leite e de carne com tecnologias relativamente simples e de baixo custo, baseadas na utilização adequada dos recursos locais, inclusive animais.

A aplicação dos resultados desta experiência em extensas zonas do trópico úmido do México, onde há uma elevada população bovina dedicada de forma quase exclusiva à produção de carne, complementada eventualmente com ordenha estacional, poderá traduzir-se por um significativo aumento da produção, tanto de leite como de carne. Além do mais, isto conduziria a uma eficiente utilização dos recursos da terra e mão-de-obra. Naturalmente, um programa desta ordem requer a provisão de canais apropriados de coleta e venda do leite, juntamente com serviços dinâmicos de extensão zootécnica.

- Fernández-Baca, Saúl; De Lucía, Gualberto Rafael; Jara, León C. - México: Producción de leche y carne en pastos tropicales - una experiencia en el trópico húmedo. R. Mundial Zootec. (58): 2-12, 1986, 8 refs.

4M-GUZERÁ-4M A NOVA OPÇÃO

FAZENDA 4 MENINAS AGROPECUARIA LTDA.

Fazenda de Areas

BOA SORTE - Município: Cantagalo - RJ

Tel.: 7 (via 101)

Rio (021) 210-1203 e 245-0980



JURAMENTO D.X - GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - TRABALHANDO

A SERRANA TEM A SOLUÇÃO PARA VOCÊ COLHER BONS RESULTADOS.



O Programa Serrana Informática Rural é a maneira mais simples de ajudar você a organizar e controlar todos os setores de sua fazenda, além de poupar seu tempo. Com este programa você vai ter ainda mais domínio sobre tudo o que é seu, dentro de suas terras. O Programa Serrana Informática Rural, que é instalado rapidamente por técnicos especializados, é o único que oferece uma solução administrativa completa. É composto de computador, sistemas, instalações, treinamento e assistência técnica total (24 horas por dia). Tudo isso a um custo bem menor do que você imagina. Sem complicações, e em pouco tempo, você terá condições de organizar toda a papelada que envolve o pagamento do pessoal, controle de insumos e materiais, manutenção de tratores, implementos etc., triplicando melhor planejamento e controle de seus custos e receitas. Se a sua atividade é a pecuária de corte, desenvolvemos um programa específico para você, que seleciona os animais com maior probabilidade de ganho de peso, e ainda o auxilia em todas as tarefas de manejo e controle sanitário,

além das rotinas de planejamento e controle da propriedade, aumentando a rentabilidade do seu negócio. Os nomes das empresas que compõem a Serrana Informática Rural dizem tudo sobre qualidade e experiência: Quimbrasil, que trabalha com o homem do campo há mais de 50 anos; Proceda, com mais de 20 anos no setor da informática; CNCP, há 12 anos

trabalhando com a informática na área agropecuária. Procure a Serrana Informática Rural. Você vai descobrir que, no campo, o computador é a máquina que só sabe colher lucros. Se você quiser obter mais informações sobre o Programa Serrana Informática Rural, ligue para os telefones abaixo ou utilize o cupom deste anúncio.

São Paulo - Tel.: (011) 545-5083
Santo André - Tel.: (011) 446-2122
Londrina - Tel.: (0432) 27-2241
Ribeirão Preto - Tel.: (016) 624-3739

 **SERRANA
INFORMÁTICA
RURAL**

Desejo receber maiores informações sobre o Programa Serrana Informática Rural.

Nome:

Endereço:

CEP: Tel.:

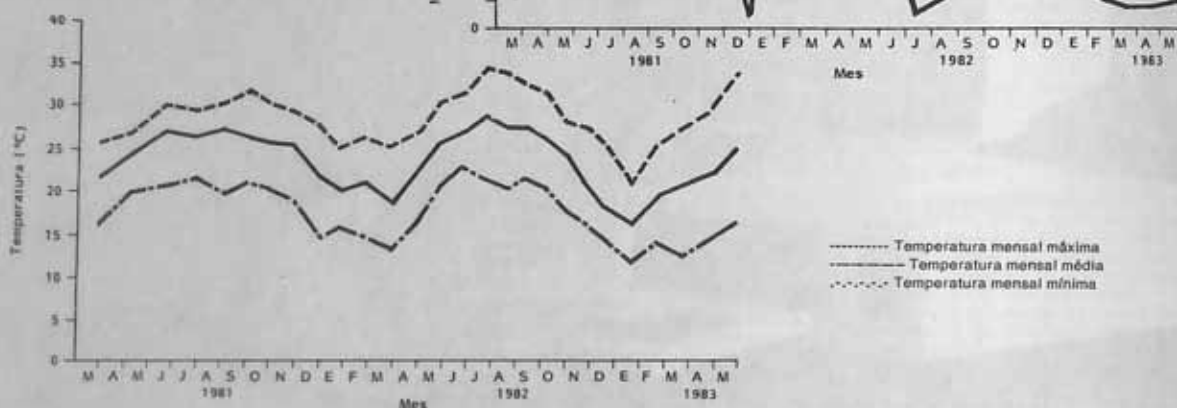
Cidade: Estado:

Atividade Principal:

Remeter para Av. Maria Coelho Aguiar, 215 - Bloco A - 3º andar - CEP 05804 - São Paulo - SP - Dept: Serviços de Marketing.

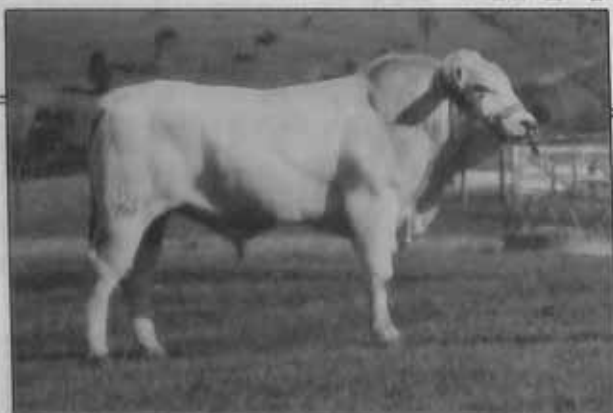
Figura 1. Temperatura e precipitação pluvial, Tlapacoyan, Estado de Veracruz, México.

Nota da R.: O Dr. Fernández-Baca foi Co-diretor do projeto FAO/PNUD MEX 78/015, "Ensino, investigação e extensão em pecuária tropical. Atualmente é assessor técnico principal do projeto FAO/PNUD DOM 81/010, São Domingos, Rep. Dominicana. O Dr. De Lucia trabalhou no referido projeto como perito em pastagens tropicais, e atualmente ocupa cargo semelhante no projeto FAO/PNUD COS 79/001, São José da Costa Rica. O Dr. Jara é o encarregado da área de bovinos do Centro de Investigação Ensino e Extensão em Pecuária Tropical, Martínez de la Torre, Veracruz, México. Os AA. agradecem o auxílio recebido de várias pessoas e instituições.



MAIS CARNE EM MENOS TEMPO

MARCHIGIANA - NELORE



Tourinho 3/4 Marchigiana X Nelore

— Os tourinhos 3/4 são animais extremamente rústicos e férteis, adaptados às nossas condições criatórias.

Em cruzamento com vacas comuns geram produtos 3/8 Marchigiana, normalmente desmamados aos 7 meses, pesando em média acima de 200 Kg.

Estes bezerros 3/8, criados a campo, devido seu alto potencial de ganho de peso, poderão ser abatidos com 2 anos e meio de idade com 18 arrobas, apresentando um rendimento de carcaça de 54%.

SELEÇÃO
E VENDA DE
REPRODUTORES
MARCHIGIANA PO
E CRUZADOS 7/8 E 3/4

FAZENDA
CERRADO DE CIMA

Israel Sverner

Itapeva — SP — Km 266
da Rodovia SP 258
Entre Capão Bonito e Itapeva

Informações:

Em São Paulo: (011) 247-8995
Telex 011 22388

Em Itapeva: (0155) 22-1916 e 22-1866 — Ramal 24
À Noite (0155) 22-1423

Quadro 1. Períodos de pastejo e descanso dos diferentes tipos de pastagens em sistema de produção de leite (média $\pm$ DP)

Tipo de pastagem	Período de pastejo (dias)		Período de descanso (dias)	
	Favorável	Desfavorável	Favorável	Desfavorável
Erectos	7,7 $\pm$ 2,4 (n = 10)	6,3 $\pm$ 2,2 (n = 7)	56,2 $\pm$ 35,6 (n = 6)	44,1 $\pm$ 14,8 (n = 9)
Rasteiro	10,1 $\pm$ 5,9 (n = 11)	8,6 $\pm$ 3,9 (n = 19)	22,6 $\pm$ 11,2 (n = 10)	25,8 $\pm$ 11,9 (n = 17)
Nativa	7,9 $\pm$ 2,4 (n = 20)	6,2 $\pm$ 2,0 (n = 25)	26,8 $\pm$ 18,6 (n = 21)	24,5 $\pm$ 13,8 (n = 24)

Nota: As espécies eretas utilizadas foram *Panicum maximum* e *Pennisetum purpureum* e as rasteiras *Cynodon plectostachyus* e *C. niemfuensis*.

Quadro 2. Produção de leite e comportamento reprodutivo (média $\pm$ DP) de vacas mestiças (Zebu x Holstein) em pastejo.

	1ª lactação	2ª lactação
Número de observações	29	14
Duração da lactação (dias)	264,4 $\pm$ 93,5	262,9 $\pm$ 33,3
Produção total (kg)	1.376,5 $\pm$ 780,5	1.830,5 $\pm$ 424,6
Produção/dia (kg)	4,9 $\pm$ 1,7	7,0 $\pm$ 1,2
Duração dos intervalos (dias)	413,3 $\pm$ 70,1	381,7 $\pm$ 51,9
Produção/intervalo (kg)	3,6 $\pm$ 1,8	4,9 $\pm$ 1,4
Intervalo/concepção	1,5 $\pm$ 0,8	1,3 $\pm$ 0,7
Vacas com menos de 100 dias de lactação	3(10,3%)	0

Quadro 3. Produção de leite (média $\pm$ DP) durante os primeiros 90 dias de lactação de vacas mestiças em pastejo.

Cruza	Lactação	Nº de observações	Produção total (kg)	Produção/dia (kg)
Zebu x Holstein(1)	1ª	32	589,3 $\pm$ 175,5	6,5 $\pm$ 2,0
Holstein x Zebu(2)	2ª	24	858,4 $\pm$ 132,7	9,6 $\pm$ 1,5
Holstein x Crioulo (2)	1ª	12	787,9 $\pm$ 83,2	8,7 $\pm$ 0,9
	1ª	4	814,3 $\pm$ 86,3	9,0 $\pm$ 0,09

1. Cruza de vacas Holstein x touro Zebu, comprado localmente - 2. Cruza de vacas Zebu e Crioulas com touro Holstein, nascidas na Estação.

Quadro 4. Produção de leite de vacas F₁ (Zebu x Holstein) em várias espécies de pastagens durante a Fase I, 18/5/81-17/7/82 (425 dias).

Pastagem	Área (ha)	Dias de pastejo	Produção total (kg)	Produção/ha/ período (kg)	Produção/ha/ano (kg)
<i>Panicum maximum</i> (erecta)	1,4	37	4.092,5	2.923,2	2.510,5
<i>Pennisetum purpureum</i> (erecta)	2,1	56	7.277,5	3.465,5	2.976,3
<i>Cynodon plectostachyus</i> (erecta de área)	3,7	144	18.747,0	5.066,8	4.351,5
Pastagem nativa	9,3	188	23.667,4	2.544,9	2.185,6
Nativa	16,5	425	53.784,4	3.259,7	2.799,5

Nota: Produção/vaca: 6,8 kg/dia; carga: 1,13 vacas/ha.

Quadro 5. Produção de leite de vacas F₁ (Zebu x Holstein, Holstein x Zebu e Holstein x Crioulo) em várias espécies de pastagens durante a Fase II, 18/7/82-15/5/83 (297 dias ¹).

Pastagem	Área (ha)	Dias de pastejo	Produção total (kg)	Produção/ha/ período (kg)	Produção/ha/ano (kg)
<i>Pennisetum purpureum</i> (erecta)	2,1	26	6.623,6	3.154,1	3.876,3
<i>Cynodon plectostachyus</i> (erecta de área)	3,7	62	14.908,6	4.029,4	4.952,0
<i>C. niemfuensis</i> (erecta Santo Domingo)	2,6	55	14.270,8	5.488,8	6.745,5
Pastagem nativa	12,4	152	35.459,4	2.859,6	3.514,3
Mesclada	2,8	297	71.262,4	3.426,1	4.210,5

Nota: Produção/vaca: 7,4 kg/dia; carga animal: 1,56 vacas/ha.

¹ O total de dias de pastejo foi de 297, ao invés de 301 porque as vacas pastaram 4 dias em outros piquetes.

ESTADO NEGA ESPAÇO PARA LEILÃO DA UDR

O Governo do Estado de São Paulo, através do Secretário da Agricultura, Antônio Tidei de Lima, negou espaço para a UDR - Grande São Paulo realizar seu leilão de animais, previamente marcado para o dia 07 de Outubro, no Parque da Água Branca, após cumpridos todos trâmites normais por parte da entidade.

O fato teve forte repercussão junto à classe dos produtores integrados na UDR de São Paulo, como uma atitude que pretende ignorar que o Parque da Água Branca pertence ao povo de São Paulo e, de forma especial, aos produtores rurais, que ali fazem, por tradição, exposições e leilões.

Também repercutiu como uma atitude política, sem nenhuma justificativa, reforçando comportamentos anteriores do governador Quéricia, que teve como um dos pontos de apoio de sua campanha eleitoral, a "crítica do boi gordo", mesmo não sendo este o motivo da falta de carne bovina na entressafra passada. E segue, agora, penalizando aqueles que produzem alimentos neste Estado, negando-lhes o direito de usarem os parques públicos de exposições, demonstrando, mais uma vez, a falta de respeito aos produtores rurais paulistas, na sua maioria membros da UDR.

Assimilando os prejuízos decorrentes, a UDR São Paulo adiou o evento, que será realizado no dia 05 de novembro, às 19:00 hs., no Clube Hípico de Santo Amaro.

Quadro 6. Fornecimento porcentual das espécies forrageiras para a produção total de leite em função da área destinada a cada uma delas, Fase I, 19/5/81-17/7/82.

Forrageira	Área		Período de pastejo		Produção total		Diferença(%)
	ha	%	dias	%	kg	%	
<i>Panicum maximum</i> (colonião)	1,4	8,5	37	8,7	4.093	7,6	- 0,9
<i>Pennisetum purpureum</i> (elefante)	2,1	12,7	56	13,2	7.278	13,5	+ 0,8
<i>Cynodon plectostachyus</i> (estrela de África)	3,7	22,4	144	33,9	18.747	34,9	+ 12,5
Nativa	9,3	56,4	188	44,2	23.667	44,0	- 12,4
Total	16,5	100,0	425	100,0	53.785	100,0	

Quadro 7. Fornecimento porcentual das espécies forrageiras para a produção total de leite em função da área destinada a cada uma delas, Fase II, 17/7/82-15/5/83

Forrageira	ha	%	dias	%	kg	%	Área-produção
<i>Pennisetum purpureum</i> (elefante)	2,1	10,1	28	9,4	6.624	9,3	- 0,8
<i>Cynodon plectostachyus</i> (estrela de África)	3,7	17,8	62	20,9	14.909	20,9	+ 3,1
<i>C. niemtuensis</i> (estrela Santo Domingo)	2,6	12,5	55	18,5	14.271	20,0	+ 7,5
Nativa	12,4	59,6	152	51,2	35.459	49,8	- 9,8
Total	20,8	100,0	297	100,0	71.263	100,0	

Quadro 8. Ganho de peso vivo (média $\pm$ DP) de bezerras F₁ do nascimento até 26/3/81, data de início da engorda

	Holsteina Zebu	Holstein Crioulo
Nº de animais	17	3
Data de nascimento (variação)	12/2/79 - 4/6/80	13/2/79 - 30/5/80
Peso ao nascer (kg)	31,4 $\pm$ 3,3	30,0 $\pm$ 1,0
Peso no início da engorda (kg)	188,9 $\pm$ 26,6	163,0 $\pm$ 22,1
Idade no início da engorda (dias)	355 $\pm$ 62	341 $\pm$ 57
Ganho total (kg)	157,5 $\pm$ 25,1	133,0 $\pm$ 21,1
Ganho diário (kg)	0,444 $\pm$ 0,035	0,390 $\pm$ 0,040

USANDO GIR LEITEIRO“2R” VOCÊ TERÁ o máximo em leite e gordura



S.C. GABARRA CACHIMBO
na atualidade recordista máxima em leite e gordura.
8-11 2 x 365 d. 7.052 kg 370 kg g. 5,25

28 RECORDES BRASILEIROS DE LEITE E GORDURA EM 32 POSSÍVEIS NA RAÇA

PERÍODOS DE LACTAÇÃO MAIS LONGOS.

312 dias de lactação de média nos últimos 5 anos

INTERVALO INTERPARTOS MAIS CURTOS

nos últimos 5 anos a média foi de 455 dias

14 reprodutoras eméritas em 22 existentes na raça

FAZENDA DA DERRUBADA

Rio das Flores R.J. C. Postal 87.386 - Tel.: (0244) 52-0803

FAZENDA CRISCIUMA

Carmo do Rio Claro MG. - Tel.: (035) 561-1399

HARAS CHANCELLER

Estrada de Pacheco
(Venda das Pedras — Maricál)
Km 12 — Itaboraí - RJ
Fones: (021) 735.1445 e 711.1362

**Criação e seleção de
Nelore e Quarto de Milha**

HARAS PALOMA

Prop.: Misael Ridaut Amaral
Fones: (0182) 51.1345 e 51.1447 (Esc.)
RANCHARIA — SP

**Venda de Coberturas
e Produtos Quarto de Milha**

SELEÇÃO QUARTO DE MILHA

Vendem-se
Potros e Potras PO

Haras São José
Rod. Castelo Branco Km 101
Porto Feliz - S.P. - Fones:
(011) 533.8675 / 251.3517



HARAS JM

Prop.: José Maria Ramos Amorim Filho
Mun. Stº Anastacio — SP
Fone: (0182) 61.1951
Cx. Postal, 161 — CEP 19.360
Vet. Resp. Drº Sérgio Luiz Leal Filizzola

HARAS JM — Fazenda Cavalo de Trabalho



LEILÕES DE ANIMAIS



Praça José Bonifácio, 799 - 1º andar - cj. 11
Fone: (0194) 22.7412 - PIRACICABA - SP

Cursos de: Doma Racional,
Western Equitation, Horsemanship.

**Conferências, Cursos e
Seminários em todo o País.**

Zéduardo Borba

Fazenda Santo Antônio

C. Postal 5 — Capivari — 13360 — SP
Tels. (0194) 91.1362 — (011) 210.7432

**CAVALO
AVALO
VALO
ALO
LO
O**

FAZENDA MORRO VERMELHO

Criação e Seleção de Nelore Padrão e Cavalo Árabe

Produtos a Venda Permanentemente

Rua Edgar Ferraz, 219

Fone: (0146) 22.2600 e 22.2695 (Fazenda)



Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

Fazenda Stº Antonio do Rio Claro

Rod. SP 255, km 291

Lencóis Paulista — SP, Fone: (0142) 63.0903

**Criação e seleção de Nelore Padrão
e criação e seleção de cavalos QM.**



Quadro 9. Ganho de peso vivo (média $\pm$ DP) de bezerras F₁ (Holstein x Zebu e Holstein x Crioulo) pastando diferentes prados

	Pastagem nativa		Pastagem nativa + leguminosas		Pannisetum purpureum (capim elefante)	
	Fase I	Fase II	Fase I	Fase II	Fase I	Fase II
Nº de animais	5	5	5	5	10	5
Carga (bezerra/ha)	1,66	1,66	1,66	1,66	3,33	1,66
U.A./ha	1,05	1,39	1,06	1,41	2,30	1,54
Dias de pastejo	224	196	224	196	224	196
Peso no início da engorda (kg)	180,0 $\pm$ 28,6	308,4 $\pm$ 46,1	177,6 $\pm$ 16,8	317,6 $\pm$ 11,1	191,3 $\pm$ 31,2	352,6 $\pm$ 43,8
Peso final (kg)	308,4 $\pm$ 46,1	401,6 $\pm$ 50,1	317,8 $\pm$ 11,1	404,4 $\pm$ 10,1	354,4 $\pm$ 42,4	461,2 $\pm$ 43,8
Ganho total (kg)	128,4 $\pm$ 19,0	93,2 $\pm$ 10,0	140,2 $\pm$ 8,3	66,6 $\pm$ 12,5	163,1 $\pm$ 14,1	108,6 $\pm$ 14,0
Ganho diário (kg)	0,573 $\pm$ 0,085	0,475 $\pm$ 0,051	0,626 $\pm$ 0,037	0,442 $\pm$ 0,064	0,728 $\pm$ 0,063	0,554 $\pm$ 0,071
Ganho/ha/420 dias (kg)		367,9		376,5		723,4
Ganho/ha/ano (kg)		319,7		327,2		626,7
Idade aos 450 kg (meses)		17,9 $\pm$ 3,3		27,6 $\pm$ 2,0		25,2 $\pm$ 1,2
U.A./Bezerro						
Pastagem nativa	Fase I	Fase II				
Pastagem nativa + leguminosas	0,63	0,84				
Pannisetum purpureum	0,64	0,85				
	0,69	0,93				

Nota: Fase I 26/2-15/11/81; Fase II 5/11/81-15/5/82.

Bovitec é Garantia de Higiene e Produtividade



Prático funil para latões de leite com encaixe próprio para a peneira



Peneira para filtrar todas as impurezas. Evita a criação de Bactérias. Substituir periodicamente.



Forma para queijos, especialmente desenvolvida para melhorar a sua produção. (500, 700, e 1000 g)



BOVITEC

Produtos Agro-Pecuaríais Ltda

Rua Duarte de Azevedo, 448
Fone: 367 6477 (PAIX) Telex (011) 33069-BOVI-BR
São Paulo-Brasil

NOTAS ZOOTÉCNICAS

Efeito da amamentação interrompida por curta duração na fertilização de vacas Nelore

Segundo trabalho de Meirelles, C.F.; Machado Neto, R. d'Arce, R. D. (R. Bras. Reprod. Anim., Belo Horizonte, 10 (3):131-5, 1986), as vacas de corte, com cria ao pé, tendem a exibir intervalo entre parto e concepção bastante longo, o que reduz sobremaneira a eficiência reprodutiva. O anestro prolongado desses animais é atribuído a efeitos neuro-hormonais desencadeados pela repetida sucção das tetas pelas crias em amamentação.

Existem na literatura vários trabalhos visando a estimular o sistema reprodutor de vacas no puerpério, quer através da desmama precoce, ou desmama interrompida, ou, ainda, utilizando-se a hormonioterapia. Considerando-se a simplicidade do procedimento de desmama interrompida, os AA se propuseram a estudar seus efeitos na ovulação em vacas da raça Nelore, monitorando-as através da dosagem de progesterona (P4) no plasma sanguíneo.

Com o fim referido, 15 vacas Nelore (Bos indicus), com idade média de $6,0 \pm 0,76$ anos, foram separadas ao acaso e submetidas a três tratamentos:

A - bezerros apartados das mães, durante 48 horas, no 20º dia de vida; **B** - bezerros apartados das mães durante 48 horas, no 40º dia de vida e **T** (testemunhas) bezerros mantidos com as mães durante todo período experimental.

Foram analisadas as flutuações nos níveis de progesterona sérica no tratamento **T**, bem como nos tratamentos **A** e **B**, antes, durante e após a separação dos bezerros.

Os resultados revelaram uma tendência à atividade ovariana mais precoce nas vacas que tiveram suas crias separadas aos 40 dias pós-parto.

Efeito do ambiente na idade ao primeiro parto de um rebanho de gado Holandês m.p. e m.v. criado no Estado do Paraná.

Conforme Basile, J. R.; Ribas, N. P.; Koeher, H. S., o gado Holandês tem sido importado em larga escala pelo Paraná e diversos outros Estados para promover um desenvolvimento mais rápido da pecuária leiteira. Todavia, tem-se observado que as dificuldades de adaptação ao meio tropical têm comprometido seriamente o comportamento produtivo e reprodutivo destes animais.

Dentre os parâmetros que permitem a avaliação da eficiência reprodutiva de um rebanho, destaca-se a idade ao primeiro parto, que, quanto mais cedo ocorrer, maior será a vida útil e, conseqüentemente, o número de crias produzidas pela vaca.

Embora a idade ao primeiro parto possa sofrer alguma interferência genética, pesquisadores ressaltam que as causas mais importantes são os efeitos do meio ambiente, representados por variações de clima, manejo, alimentação e controle sanitário-reprodutivo.

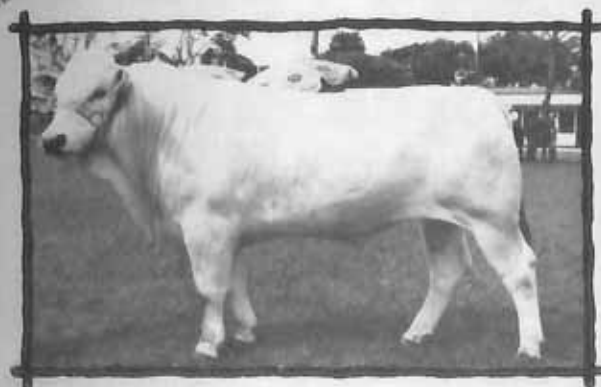
O desempenho reprodutivo de vacas leiteiras foi estudado por vários autores em diferentes países, inclusive no Brasil, que encontraram efeito significativo ou não de variedade de raça, grau de sangue, ano de parto e tipo de reprodução sobre a idade à primeira parição.

Quanto à idade média desta característica na raça Holandesa, podem ser citados numerosos trabalhos (os AA mencionam 27, nas variedades m.p. e m.v.).

O estudo dos principais fatores de meio sobre a idade ao primeiro parto de 357 novilhas da raça Holandesa das duas referidas variedades, de 1955 a 1982, criadas na Estação Experimental do Canguiri, Piraquara, PR, revelou os seguintes resultados:

A estimativa da idade ao primeiro parto foi de 38,7 0,92 meses, sendo o coeficiente de variação igual a 38,4%. Foram significativos (P 0,01) os efeitos de ano e estação de parição. O ano de parição apresentou tendência quadrática e as maiores médias corresponderam às classes de 1955-59 e 1960-64 e as menores de 1965-69 e 1970-74.

MARCHIGIANA
MAIS CARNE EM MENOS TEMPO



BENITO DA POUSO ALTO

Nasc. 10/06/85

Peso aos 550 dias - 770 Kg

- Campeão Bezerro - Londrina Abril/86
- Campeão Tipo Frigorífico - Londrina Abril/86

Vissano P.O.I.

Marina Quatro Irmãos

VENDA DE FÊMEAS CRUZADAS 3/4 E TOURINHOS P.O. 7/8; 3/4 E 1/2 SANGUE.

fazenda POUSO ALTO E BORDA

PROPRIETÁRIOS: ALEXANDROS ABATZOGLOU
GEORGES M. ABATZOGLOU

LÍBERO DA SANTANA

Manilo P.O.I.

Bambina da Santana.

- Reservado Campeão da Raça - Londrina/85

Sêmen à disposição na Lagoa da Serra

LATORE DA SANTANA

Bruco da Santana

Espressione da Santana

- Campeão Touro Senior - Londrina Abril/86
- Reservado Grande Campeão da Raça - Londrina Abril/86.

Sêmen à disposição na Lagoa da Serra

FAZENDA POUSO ALTO E BORDA

Estrada Itapeva/Itararé - KM 298

Fones (0155) 22 3415 - Fazenda

22 1287 - Escritório Central

CEP 18400 - C.P. 53 - Itapeva - S.P.

A estação do ano também teve efeito quadrático sobre a característica em causa, sendo as menores médias referentes às parições de inverno e primavera e as maiores para as de verão e outono.

Os efeitos de variedade de raça, grau de sangue e tipo de reprodução (monta natural e inseminação artificial) não foram significativos (P 0,05). Entretanto, registrou-se uma tendência de menor idade ao primeiro parto nas novilhas puras cor cruz (37,8 $\pm$ 1,35) do que nas puras de origem (39,6 $\pm$ 1,12 meses); do mesmo modo que nas inseminadas (36,7 $\pm$ 1,22 meses), em relação às fecundadas por monta natural (40,7 $\pm$ 1,72).

Avaliação da fertilidade de jumentas da raça Pêga cobertas após ovulação

Relatam Silva Filho, J.M. e cols. (R. Bras. Reprod. Anim. 10 (3): 165-77, 1986) que a determinação do melhor momento para cobertura em equídeos é extremamente importante se se quer minimizar o número de saltos por concepção. O estabelecimento da proximidade da ovulação, através do exame retal, não tem sido um método seguro, em virtude da variabilidade do tamanho e da consistência folicular à ovulação.

Se, por um lado, a realização de coberturas antes da ovulação depende essencialmente da viabilidade do espermatozoide no trato genital da fêmea, a realização de montas após a ovulação tem como maior limitação a viabilidade do óvulo. Em equídeos, a fertilidade de fêmeas cobertas após a ovulação, sob diferentes condições tem sido avaliada por vários autores. Em jumentas, a avaliação crítica de tal natureza não é encontrada na literatura.

Os AA avaliaram a viabilidade de utilização de cobrições após a ovulação em jumentas da raça Pêga, durante a estação de monta 1985/86. Dos 26 ciclos estudados, de 16 jumentas, 20 envolveram cobrições após a ovulação com um índice de fertilidade de 55% (11/20). Das 16 jumentas, 14 (87,5%) conceberam após três ciclos estrais consecutivos. O índice de concepção no 1º, 2º e 3º ciclo foi de 31,0, 44,0 e 12,5%, respectivamente. Em relação à frequência de ovulações (ovário esquerdo 52,0% vs direito 48,0%),

não houve diferença significativa.

As jumentas estudadas pertenciam à fazenda Campo Alegre, município de Macuri, BA.

Nota da R: O Brasil possui duas raças asininas: Brasileira e Pêga. A primeira, é criada principalmente no Estado de São Paulo e selecionada na antiga Coudelaria Paulista em Colina. A segunda, foi formada em Minas Gerais tendo sido selecionada pelo criador Sr. J. de Resende, em Lagoa Dourada. Presume-se que tenha origem egípcia e remonta ao ano de 1810.

FALECEU O GRANDE ZOOTECNISTA ITALIANO TELÉSFORO BONADONNA

Faleceu em março do corrente ano, aos 86 anos de idade, o notável zootecnista e médico veterinário Prof. Telésforo Bonadonna, conhecido mundialmente por inúmeras obras sobre a inseminação artificial e zootecnia dos grandes animais. Foi o introdutor dos modernos métodos de inseminação artificial desenvolvidos pelos cientistas soviéticos, nos anos 30, no mundo Ocidental, após viagem de estudos à URSS. Dessa viagem, resultou um livro sobre o assunto reeditado em 1945, com o título de Nozioni di

Tecnica della Fecondazione Artificiale degli Animali. Publicou, também, um tratado sobre Zootecnia e inúmeros trabalhos técnicos científicos. Foi o fundador do Instituto Experimental Lazzaro Spallanzani e Professor da Universidade de Milão. Esteve praticamente em todos os países do mundo e, muitas vezes, no Brasil, onde contava com numerosos amigos. Em 1978, participou ativamente do 2º Congresso Internacional da Raça Chianina, realizado em São Paulo.

Com imenso pesar, a RRZ registra o passamento do Prof. Bonadonna.

VOCÊ PODE DAR UM BASTA NA LEPTOSPIROSE E NA TUBERCULOSE

ESTREPTOMICINA FW 5g



A leptospirose e a tuberculose estão matando bovinos e suínos pelos campos a fora e você pode dar um basta nisso.

Mesmo lutando contra inimigos que não marcam hora para atacar, você tem uma arma forte e potente nas mãos.

É a **Estreptomicina FW 5g** que em três aplicações age de imediato com sua ação preventiva contra as terríveis bactérias que infectam e dizimam os rebanhos. E prevenir com **Estreptomicina FW 5g** é evitar que a doença provoque a perda da cria, problemas de fertilidade e infecções do aparelho reprodutivo.

Entre o risco e a incerteza, fique com a saúde dos animais.

Fique com **Estreptomicina FW 5g**. É isso basta!

Literatura à disposição.



Indústrias Farmacêuticas
Fontoura - Wyeth S.A.

Rua Costano Pinto, 129 - Caixa Postal 7156 - São Paulo - SP
- Cep 03041 - Tel. (011) 270-3432

ALTERNATIVA

DUMÚ

2º LEILÃO

PARTICIPANTES:

Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita e Irmãos
William Koury
Jamil Janene
Roberto Prado Kujawski
Helson Pineda

Março de 1988



SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL

São Paulo - (011) 810-5211
Pres. Prudente - (011) 23-4867
Palmesina Paulista - (011) 746-1411



FAZENDA BRUMADO

Rua 18, nº 331 - 4º and. salas 41 e 42 - CEP 14780 Barretos/SP - Tel.: (0173) 22-2366



NAGORY POI DO BRUMADO

SANGUE FORTE

No Mérito Genético dos
Reprodutores 97,3% dos
filhos de NAGORY POI DO
BRUMADO tiveram
classificação ELITE no
CDP da ABCZ

RUBICO CARVALHO

BRUMADO É SINÔNIMO DE NELORE



FAZENDA BRUMADO

Box 18, nº 331 - 4º and. salas 41 e 42 - CEP 14780 Barretos/SP - Tel.: (0173) 22-2366



4º Leilão
Nelore
5 Estrelas

7 Dezembro - 2ª Feira - 20 h
PALACE - SP.



OATI DO BRUMADO

Extraordinária filha de
NAGORY POI DO BRUMADO,
nascida em 01.03.86.

Classificada ELITE no CDP da
ABCZ, estará a venda no 4º
Leilão Nelore 5 Estrelas.



SANGUE
DE
NAGORY



ODESSA DO BRUMADO

Novilha de ótima
conformação, filha do grande
NAGORY POI DO BRUMADO
em GAMA DO BRUMADO.
Nascida em 09.03.86, foi
classificada ELITE no CDP da
ABCZ. Também estará a venda
no 4º Leilão Nelore 5 Estrelas,
dia 7 de Dezembro no Palace.

RUBICO CARVALHO

BRUMADO É SINÔNIMO DE NELORE



2.03-3X-365-14403K*



Em outras palavras: um recorde! A.F. DECÂNIA TE

Recordista nacional de leite, sem perda da fertilidade: A.F. Decânia TE criou 2 meses após o encerramento da lactação. Neta de A.F. Sabrina (10.299 Kg na primeira lactação) e filha de A.F. Vanda (11.862 Kg na primeira lactação), A.F. Decânia confirma o acerto dos programas de aprimoramento praticados pela Fazenda Fortaleza.

** Marca obtida em condições normais dentro de manejo comum, praticado pela Fortaleza para todo o seu rebanho.*

FAZENDA FORTALEZA

Via Anhangüera, km 116 - Nova Odessa - SP - Fone: (0194) 66-1150

Há 25 anos contribuindo para a melhoria do gado leiteiro no Brasil. Venha visitar-nos.



FEILÃO OFICIAL ABQM "Festival da Raça"

28/NOVEMBRO/1987
Parque da Água Funda - SP

Animais:
Puros, Mestiços e Cruzados

Conformação
Corrida
Trabalho

Prepare na frente!
Vista em Quarto de Milha,
uma moeda forte.

8 pagamentos
s/ juros

"Prepare bem
o seu animal.
A boa apresentação
é fundamental
para obter o
valor desejado"

Patrocínio:

Metalfrio
QUALIDADE CONSERVADA COM MUITA TECNOLOGIA

ABQM
(011) 864.0800

BRILHOU A 21ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE PARAGOMINAS E 2ª ESTADUAL DE ANIMAIS

A Exposição deste ano contou com a presença de mais de 1.500 animais de excelente qualidade.



O Presidente da Associação dos Criadores de Paragominas Adilson Pereira Santos, cumprimentado pelo criador Gastão Carvalho Filho.



Na foto, Sr. Jorge Correa e Sra. Dita Acatauassu



Criadores e demais autoridades presentes à Exposição.



Sr. Adilson Pereira Santos e Sra. Maria Pereira Joane



Sra. Joane Miranda Santos entregando troféu ao Criador Djaima Bezerra.



Vista Parcial do Parque de Exposições.

OBRAS REALIZADAS PELA ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE PARAGOMINAS, GESTÃO DE ADILSON PEREIRA SANTOS

O Parque de Exposições de Paragominas está, hoje, entre os melhores do Centro-Oeste e Norte do Brasil. Nesta Diretoria foram pavimentados 2.800, metros em broquetes. Foram construídos Palanque Oficial com arquibancadas, Salão para Shows, Salas de Som, além de Sanitários Masculino e Feminino.

Também foi construído o Pavilhão para Equinos com 28 baias, e de reconstruídos mais 2 pavilhões com material de 1ª qualidade.

TATTERSAL

Foi inaugurado nesta gestão, um moderno tattersal de leilões com cobertura metálica e capacidade para 600 pessoas sentadas. O tattersal conta com palco funcional desmontável, que pode ser utilizado para outras finalidades, como shows...etc. Foi reconstruída também toda rede elétrica, interior e exterior do Parque de Exposições.

AGRADECIMENTO

O Presidente Adilson Pereira Santos agradece ao Ex-Governador Jader Barbalho, pelo apoio recebido durante a execução destas obras.

Agradece, também, o apoio recebido do prefeito de Paragominas, Dr. Evandro, que muito contribuiu para o êxito da 21ª Expo, de Paragominas, bem como a todas as firmas expositoras: PARADIESEL, MESBLA VEÍCULOS, COBRAS VEÍCULOS, MOTOBEL, SOTREQ, REVE MAK de Marabá e, especialmente à COMAP na pessoa do Sr. Palmerino Couto e demais colaboradores. Entre eles, o Secretário da Agricultura do Estado, Dr. Cláudio Furman, Dr. Person Barros Thales, Virgílio Coelho, Eldir Martins e Dr. Ricardo da COMAP.



Adilson Pereira Santos, Presidente da Associação dos Criadores de Paragominas, no discurso de encerramento da Exposição.



Na foto, Dr. Manoel Fernandes, Fundador da Associação Rural de Paragominas. Os Deputados Xavier e Fausto Fernandes e o Presidente Adilson P. Santos.



Vista Parcial do Parque de Exposições, quando do Desfile de Encerramento da Exposição.

Leilão Paragominas/87

TOTAL GERAL VENDAS: Cz\$ 8.600.000,00

MÉDIA GERAL: Cz\$ 165.000,00

EMPRESA LEILOEIRA: ROTAL LEILÕES

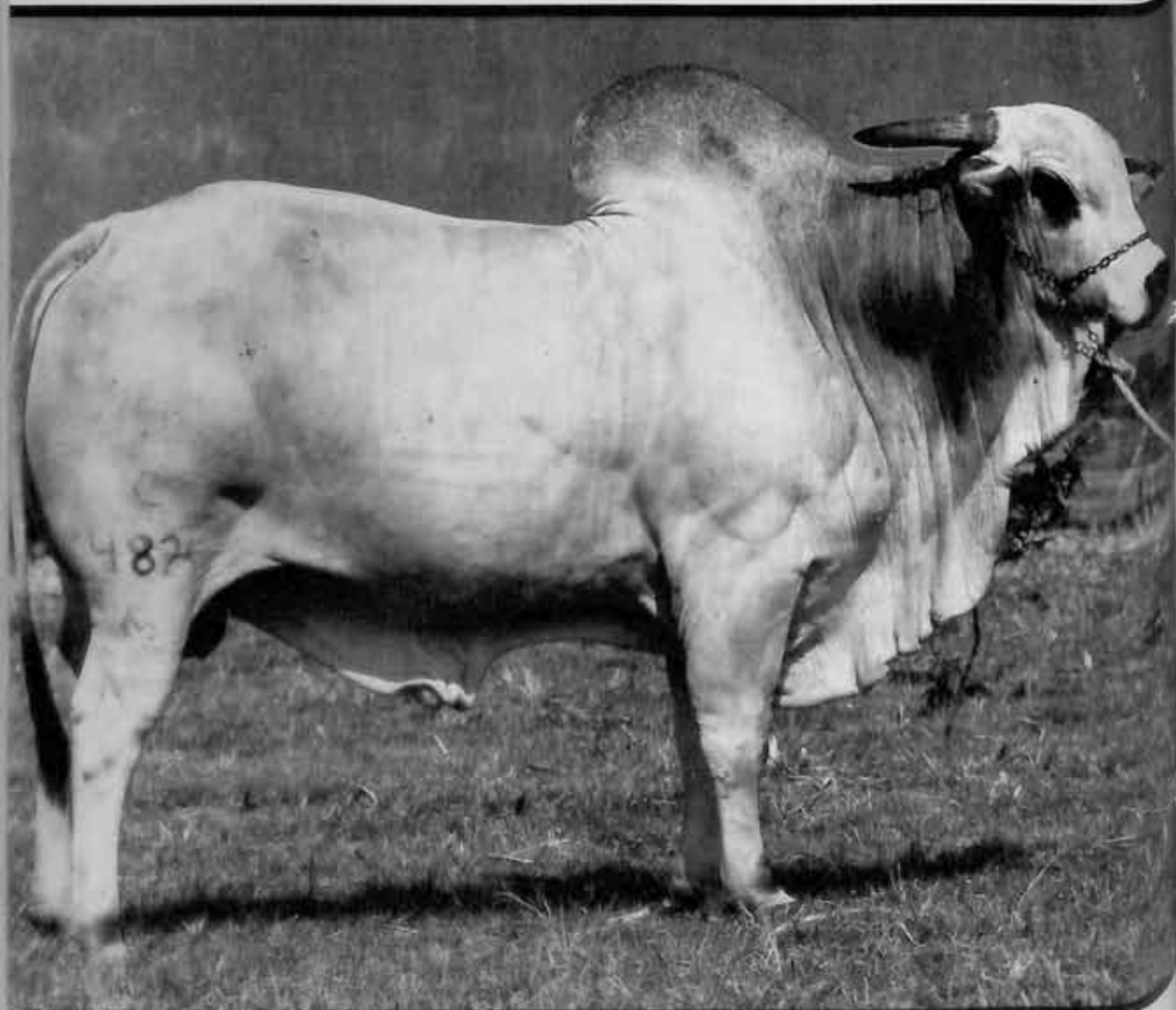
"A média geral foi considerada muito boa pelos criadores."

Fazenda Ibioporã

PROPRIETÁRIO : WALTER HENRIQUE ZANCANER

Caixa Postal, 212 - Fone.: (0186) 61-1254 - Guararapes - SP - 16700

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE E GUZERÁ



OPIMO - Reprodutor da Raça Nelore - RG nº C-4825

Peso: 1.058 kg

Filho de Uzuki e K-3

O pai Uzuki e o avô paterno Akazamu (POI), pertencem ao criador da Bahia, Dr. Miguel Vitta.

OPIMO: foi 1º prêmio Categoria Senior em Araçatuba-SP., em Julho/87 e Campeão Senior c/1º prêmio, em Andradina-SP., em Agosto/87.

OPIMO: 1º Prêmio e Campeão Senior em Dracena/87.

"Continuamos pesando mensalmente nossos animais, dentro da seleção também para valorização do ganho de peso como fazemos há mais de 27 anos".

Fazenda Ibiporã

PROPRIETÁRIO : WALTER HENRIQUE ZANCANER

Caixa Postal, 212 - Fone.: (0186) 61-1254 - Guararapes - SP - 16700

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE E GUZERÁ

COLIBRI ATÔMICO - Reprodutor da Raça Guzerá - RG 7891

Peso: 960 kg

Filho de: Mestre Atômico e Culina Kanta

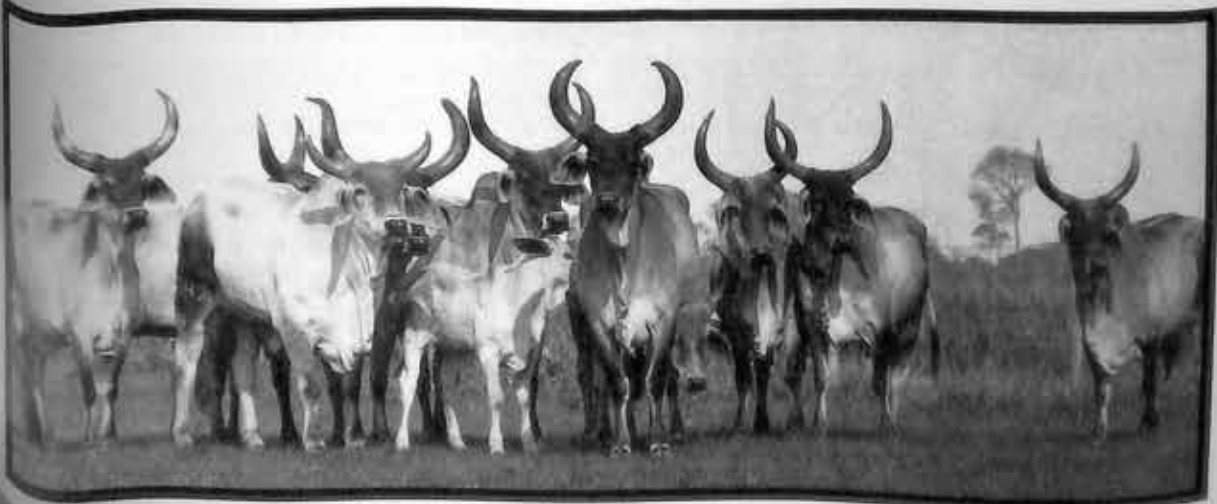
COLIBRI ATÔMICO: foi Campeão da Raça Guzerá nas Exibições de São José do Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente.



Lote da raça Guzerá:

Algumas novilhas e vacas do plantel da fazenda

Algumas campeãs em diversos certames



PRECOCIDADE E FERTILIDADE

Esta é a mais completa obra sobre o Gado Nelore

Tudo sobre a história desta grande raça de Ongole, na Índia, até os dias de hoje, em que domina a pecuária de corte das Américas.

Alberto Alves Santiago GADO NELORE 100 ANOS DE SELEÇÃO

O Zootecnista ALBERTO ALVES SANTIAGO renomado pesquisador das raças Zebuínas e seu principal divulgador, apresenta um novo estudo sobre a grande raça de Ongole. Na presente obra, dá destaque especial aos trabalhos de seleção zootécnica e genética que vêm sendo realizados em diversos centros, no País e no Exterior. Para tanto, realizou uma série de viagens, visitando as principais criações em todo o território nacional e em vários países latino-americanos. São focalizadas, de modo particular, estâncias argentinas e paraguaias. No Brasil, teve oportunidade de analisar os trabalhos em andamento no Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Paraná e, naturalmente, em São Paulo.

O Autor relata com muita objetividade e profundidade, os trabalhos dos pioneiros e importadores de várias épocas, focalizando a origem e a formação dos maiores e mais importantes rebanhos, alguns já na terceira ou quarta geração de selecionadores.

592 pags., sendo 48 a cores. 16 x 11 cm. Encadernado.

CERTIFICADO DE COMPRA

1 exemplar do livro "GADO NELORE" - 100 ANOS DE SELEÇÃO"

Com a presente, por COMPRA e a PREÇO ESPECIAL DE Cz\$ 3.000,00 (Três mil cruzados) - preço válido até 30 de Novembro - 87, peço remeterem um exemplar do livro: "GADO NELORE - 100 ANOS DE SELEÇÃO". Para pagamento desta COMPRA, segue anexo o cheque Nº e no valor acima c/o Banco

À EDITORA DOS CRIADORES LTDA., Rua Venâncio Aires, 31, S. Paulo - SP - CEP 05024 - CGC 61.183.406/001-4 - INSC. 108.063.288.

A remessa do livro GADO NELORE - 100 ANOS DE SELEÇÃO deverá ser feita para:

Nome

Endereço

CEP Cidade Estado

Faça logo o seu pedido.
Esta oferta
é válida só
até 30 de Novembro
Preencha o cupon
ao lado e remeta à
EDITORA DOS
CRIADORES LTDA,
Rua Venâncio Aires, 31
CEP 05024 -
S. PAULO - SP.

**Cz\$
3.000,00**

AS PROVAS DE LEITE NO CANADÁ

Com relação a alguns artigos publicados recentemente sobre as provas de leite no Canadá, que estas seriam inferiores em 727 libras às provas dos touros americanos. Vale a pena fazermos algumas ponderações sobre o assunto, para que os criadores possam ter dados corretos e meios para poder ter seu próprio julgamento sobre os assuntos.

1. As provas de produção de todos os touros canadenses são computadas pelo Ministério da Agricultura do Canadá, feitas duas vezes por ano, produzindo dados sérios e ajustados à verdade.
2. No Canadá NÃO se publicam provas com repetibilidade inferior a 55%, por serem consideradas pouco confiáveis.
3. A média de lactação do rebanho Holandês do Canadá está em 7.789 Kg, que equivale a um touro zero na sua prova de produção.
4. O teste de progênie canadense ou BLUP (Best Unbiased Prediction System) usa um conceito de "roling base" ou bases móveis, para as provas de produção e tipo. O sistema BLUP de análise estatística é mais apurado que qualquer outro sistema conhecido e é aceito internacionalmente.
5. A filosofia Canadense se baseia em vacas de alta produção durante sua vida e não somente produção nas primeiras lactações. Para que esta filosofia funcione, é necessário considerar o tipo funcional, pois uma vaca de boa conformação estará apta a produzir durante muitos anos, mesmo sob o stress de altas produções.
6. No Canadá nenhuma Central de Inseminação Artificial se utiliza de provas particulares, todas as provas são controladas pelo Ministério da Agricultura do país.
7. Na prova Polonesa, que é o sistema de criação mais completa que se tem conduzido no mundo, foram avaliados sêmen de touros Holandeses de 10 países para obter progênie destas provas, na Polônia. Esses resultados foram publicados recentemente (Zarneck et al, 1986) mostrando que não existe diferença estatística significativa entre a produção das filhas de touros Holandeses Americanos e os Canadenses.
8. Na prova Polonesa, demonstrou-se o conceito de criação do Canadá, mediante o aumento de produção na segunda e terceira lactação (onde os touros canadenses obtiveram o melhor resultado), demonstrando não somente sua capacidade de ter altos níveis de produção, mas que estes animais caracterizam-se pela sua longevidade.
9. Ao reunir os ancestrais dos mais importantes touros nos EUA, se encontram sangue canadense como nos casos de Election, Arlinda Chief, Astronaut, Fond Matt e muitos outros.
10. Analisando as primeiras publicações de provas do Canadá e dos EUA, encontramos os seguintes touros com provas oficiais em ambos os países:

TOURO	EUA		CANADÁ	
	FILHAS	LBS. LEITE	FILHAS	LBS. LEITE
Akersafton Ehn.	557	1279	3243	1287
Carlton M.I. Bell	32224	1704	133	1638
P. Astronaut	53949	- 401	905	+ 585
P. Bootmaker	30842	212	481	585
Pera Elevation	56874	+ 343	825	+ 937

Estes cinco touros aparecem com sua provas em ambos os países. Salvo no caso de Astronaut e Elevation, os únicos com mais de 50.000 filhas, não se vê variação substancial nas provas.

Com isso, demonstra-se que ao cruzar uma fronteira geográfica, nem os gens, nem as provas oficiais se alteram e que os touros reais em seus países de origem, sem que, para compará-las se tenha que subtrair ou somar. O principal e certo é que os touros têm realizado seu melhoramento em tipo e diferenças ou BCA em leite, nas provas que se realizam em seus países.

Bom seria uma discussão aberta, inteligente, com especialistas, para que os criadores fossem bem informados. Desde já estamos dispostos a fazê-lo.



HAYS FARMS
INTERNATIONAL LIMITED

CENTRAL - Estrada Bragança - Anápolis, Km 7 Caixa Postal 182
Fone (011) 433-1806 - Bragança Paulista - SP
Fax-símile n°: 433-4889
ESCRITÓRIO - Alameda Santos, 771 - Fone (011) 283-6311
Telex (011) 22564 YAKU Fax-Símile 287-2093



CENTRAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

GRANDE POTENCIAL GENÉTICO NACIONAL OU IMPORTADO

LIME - HOLLOW BREEZE - Excellent & Class Extra



PRODUÇÃO

Filhas: 670
Rebanhos: 471
Repetibilidade: 97%
Leite + 6
Gordura + 4
Proteína + 4

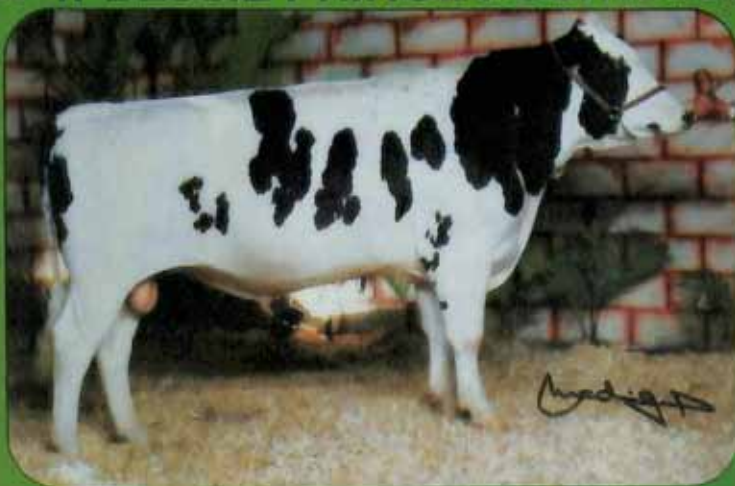
TIPO

Filhas: 553
Rebanhos: 371
Repetibilidade: 95%
Class. Final + 7
Aparência Geral + 7
Capacidade Corporal + 1
Garupa - 2
Patas + 1
Sistema Mamário + 8
Úbere Anterior + 4
Úbere Posterior + 11
Tamanho + 4

ROELANDT 17 BESSIE PRINCE POLITICIAN

Nascido em 5 de julho de
1984 Filho de SPRING FARM
POLITICIAN e TRÊS
IRMÃOS BESSIE PRINCE.

- Campeão Júnior, Castro - PR - 1985
 - Grande Campeão, Castro - PR - 1985
 - Res. Campeão Júnior, Bragança Paulista - SP - 1985
 - Res. Grande Campeão, Pirassununga - SP - 1985
 - Campeão Júnior Nacional, Água Funda - SP - 1985
 - Res. Grande Campeão Nacional, Água Funda - SP - 1985
 - Campeão 2 anos Nacional, Água Funda - SP - 1986
- Ponha um campeão em seu rebanho!**



FAZENDA YAKULT

Estrada de Bragança Paulista à Amparo, Km 7
Caixa Postal 162 - Fone: (011) 433-1806
BRAGANÇA PAULISTA - SP
EM SÃO PAULO:
Av. Paulista, 807 - 1º andar - fone: (011) 288-6311



YAKULT S/A Indústria e Comércio

REPRESENTANTE
EXCLUSIVO DA



MACIELA JOURNAL



**Com todo respeito que nos merecem, vimos apresentar UM
GRANDE TOURO DO CANADÁ, USADO NOS E.U.A.
No Sires Summaries volume II-87, temos apenas um touro.
Mas é o primeiro, entre os 100 melhores.
PDT + 2.28 PDM + 1.327 Lbs TPI 964
1074 Filhas em 572 Rebanhos RPT 98%**

GLENNAFTON ENHANCER

**Agradecemos e Parabenizamos os Americanos pela
seriedade com a qual usam e avaliam produtos do Canadá
em seu país.**

**Aos Brasileiros, temos o orgulho e a satisfação de poder
apresentar e ceder sêmen de tão rara estirpe.**

DISTRIBUIDOR



CENTRAL - Estrada Bragança - Amparo, km 7 Caixa Postal 162 - Fone (011) 433-1806 -
Bragança Paulista - SP - Fac-Símile n.º 433-4856
ESCRITÓRIO - Alameda Santos, 771 - Fone (011) 288-6311 - Telex (011) 22564 - YAKU -
Fac. Símbolo 287-2083

SEMEN A VENDA
CENTRAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Yakult
A FORÇA DA GENÉTICA

MARCHIGIANA GEMA



GRUPO GEMA: Um complexo de atividades no campo da Pecuária, especializado na geração de reprodutores de Alta Qualidade, com o objetivo de oferecer ao criador a possibilidade de:

- redução no tempo de engorda.
- aperfeiçoamento das características organolíticas da carne.

Os Reprodutores GEMA são selecionados dentre uma grande quantidade de animais, permitindo uma escolha de suprema qualidade na Linhagem e Fertilidade.

MARCHIGIANA GEMA. Uma contribuição à evolução e modernização do Rebanho Nacional.



ESCRITÓRIO CENTRAL
Rua Joaquim Nabuco, 4373
CEP 04621 - PABX (011) 240 0000
Telex 54.002 TUKA
São Paulo, SP - Brasil

ESCRITÓRIO REGIONAL
Três Lagoas (MS)
Tel. (067) 521-3520
Dep. Vendas (067) 521-2368

Smoke N Poise

"Grande Campeão Nacional – 1987"



Foto: Amado

COBERTURAS À VENDA

HARAS BOLD INFORMA:

Este produto macho e fêmea, gerados por éguas cobertas pelos garanhões "Pretty Sunny Dee" e "Smoke N Poise", receberão como presente do Haras Bold um ano de preparação e apresentação nas pistas em Conformação.

HARAS BOLD

LUIZ ANTONIO BOLD JR.

Fone: (082) 303244

Pre: Prudente - SP

10 de Novembro de 1987 - 3.^a feira às 20 horas

LEILÃO "CAMPEÕES QUARTO de MILHA"

NO TATTERSALL DO JOCKEY CLUB DE S. PAULO

Pela primeira vez no país, a oferta em leilão de qualificado e selecionado plantel de animais puros e cruzados Quarto de Milha possibilitando aos aquisitores acrescentar verdadeiramente, a mais alta estirpe de raça em seus haras. Somente "Campeões Quarto de Milha", previamente revisados e garantindo as ofertas. Quarto de Milha: Versatilidade e Velocidade. Este equilíbrio coloca vários segundos à frente quem não investe. Seja, também, um vencedor!

7 PAGAMENTOS
SEM JUROS

A partir das 12 horas do dia do leilão, apresentação prévia dos animais, durante almoço no Tattersall de Cidade Jardim, oferecido aos interessados.



Sociedade Civil Brasileira de Proprietários de Cavalos de Corrida Lda

S.B. FARAÓ *Bi-Campeão do Pará*

HARAS ELIANE

Seleção de Mangalarga Marchador

Prop.. Fernando Guanaes do Amorim

End.: Caixa Postal 127 - PARAGOMINAS - PARÁ

Fone.: (091) 729-1883



CAMPEÃO CAVALO E GRANDE CAMPEÃO da raça
- Paragominas/85

Campeão Cavallo Grande Campeão e Campeão de
Marcha - Castanhal/85

Campeão Cavallo e Grande Campeão - Belém/85

Campeão Cavallo e Grande Campeão - Imperatriz -
MA/86

CAMPEÃO SÊNIOR/GRANDE CAMPEÃO da raça e
CAMPEÃO DE MARCHA na 21ª EXPO-FEIRA
AGROPECUÁRIA E 2ª ESTADUAL DE PARAGO-
MINAS/87

Na foto, o jovem Paulo, que se tornou famoso em
todo o NORTE/NORDESTE apresentando animais em
piستا e ganhando campeonatos, - montando FARAÓ.



12 anos bem equilibrados.



É pioneira em promover Leilões dos mais simples aos mais requintados, vendendo sempre qualidade. É dinâmica e versátil, organizando eventos por todo o país, das mais variadas espécies e raças. Realiza Leilões que satisfazem compradores e vendedores. Reúne o maior número de clientes. É garantia de um negócio seguro. Este é o balanço da PROGRAMA. Uma empresa equilibrada.

LEILÕES


PROGRAMA
O EQUILÍBRIO IDEAL.

Atende todo o Brasil pelos escritórios de SÃO PAULO - BAURU - ARAÇATUBA - LONDRINA

CRÉDITO RURAL: PARA CADA CONTRATO, UMA SOLUÇÃO

Fernando Vergueiro *

Os diferentes tipos de contrato rurais estabelecem uma variedade de opções jurídicas, face aos regulamentos pós Plano Cruzado I.

Antes do Cruzado I, haviam sistemas distintos para o investimento rural, o custeio e a comercialização da safra. O cheque heterodoxo preferiu dividir os contratos em menores ou maiores do que 12 meses de prazo. Isto deixou de um lado os contratos de investimento, (regra geral, mas não absoluta, de mais de um ano de prazo) e de outro os de custeio e comercialização (na maioria das vezes, com prazo menor que um ano).

Nos contratos de mais de 12 meses foi permitida a Correção Monetária; os de menos de 12 meses tiveram expressa proibição desta cláusula. Como, a partir do Plano Cruzado II, muitas agências bancárias cobraram correção monetária sobre empréstimos de curto prazo, fica aqui o alerta: quem pagou correção monetária em contrato de custeio, comercialização, (ou mesmo investimento rural) de prazo menor que 12 meses, referente a período entre 28 de fevereiro de 1986 e 1 de março de 1987, peça de volta seu dinheiro rápido, porque senão a inflação acaba com o contrato.

Os contratos de crédito rural de mais de 12

meses que não tem cláusula de correção monetária - e são muitos - não pagam correção monetária. Mesmo a lei permitindo uma cláusula destas, ela não pode criar uma obrigação nova entre as partes. Assim, antes, durante ou depois do Plano Cruzado I, contrato de financiamento rural sem cláusula de correção monetária não dá aos bancos direito a cobrá-la.

Os contratos de mais de um ano com correção monetária (geralmente de investimento rural) constituem o ponto de conflito. A maior parte dos bancos está cobrando a correção monetária, e os ruralistas têm pareceres jurídicos do Dr. Fábio Monteiro de Barros (Frente Ampla da Agricultura) e Prof. Whashington de Barros Monteiro (U.D.R.) de que esta correção não é devida no período de 28 de fevereiro de 1986 a 1 de março de 1987. Pois a lei vedou a aplicação de reajuste monetário no período. E ainda existem juristas que têm dúvidas se a correção é devida depois dessa data, face ao conflito entre a Resolução 1.131/86 do Banco Central e o texto da lei.

Para ampliar ainda mais este panorama

confuso, é preciso tomar cuidado com os juros: em hipótese alguma eles podem ser cobrados a mais do que o limite de 10%, da Resolução 1.131/86. Aqueles anteriores ao Plano Cruzado (1984, 1985 e 1986) que pagavam juros de 3% permanecem com os juros originais.

Este chuveiro de alternativas deixa muita gente em dúvida. Muitos já pagaram a mais. Outros estão sendo pressionados para pagar o indevido. Em ambos os casos, é necessário uma análise detalhada do contrato para pagar o certo, ou receber de volta o dinheiro. Em cada financiamento rural há uma redação distinta, uma cláusula diferente, ou até mesmo o simples fato de ter sido assinado em uma determinada data altera a interpretação de direito do produtor rural.

(*) O autor é Diretor Secretário da Sociedade Rural Brasileira, Vice-Presidente da CEDES, Câmara de Estudos e Debates Econômicos e Sociais, Diretor da Associação dos Empregados da Amazônia, advogado e fazendeiro.

Ganhe MAIS Cruzados, adquirindo os Cruzados da



unitas agrícola ltda.

"Uma Empresa do Grupo Calisto Massari"

MARCHIGIANA

Seleção e Venda Permanente

de Reprodutores P.O., 1/2 Sangue, 3/4 e 7/8



Brancone da Unitas P.O. 1205 kg (Em Coleta)
Touro. Destaque em Vendas/86 - PECPLAN

Faz. Mônica: Tel: (0152)55-1344 - Angatuba - SP

Escritório: Cx. Postal 631 - São Bernardo do Campo - SP

Tel.: (011) 457-3233

Certas coisas não podem faltar numa fazenda.



CHEGOU...

ALFASPRAY

MATABICHEIRA



Larvicida - Repelente
Germicida - Cicatrizante

Laboratórios Alfa do Brasil S/A
Rua Sumaré, 230 - Cx. Postal 643
13.171-2077 - Tel: (065) 1.320 - LRS BR
Fátima - Cx. Br. 100
Tel: (065) 1.320

BOM MERCADO PARA LEILÕES DE ANIMAIS

O mercado de leilões superou as expectativas no primeiro semestre deste ano, duplicando o número de promoções em relação ao mesmo período de 1986, com um saldo bastante positivo. Pelo menos foi isso o que aconteceu com a Programa Comercialização de Animais, empresa que atua em todo o Brasil. Segundo Sergio Piza, diretor presidente da empresa, a Programa arrecadou Cz\$ 88,6 milhões em 28 leilões realizados através dos seus escritórios de Araçatuba, Londrina e Bauru. Enquanto isso, no escritório de São Paulo o movimento foi de Cz\$ 332,1 milhões, para a mesma quantidade de leilões. No total, a empresa superou Cz\$ 420 milhões e a meta, para este ano, é intensificar o mercado de leilões de animais também no Nordeste.

30ª EXPOSIÇÃO NO PARAGUAI

Pecuaristas da Argentina, Brasil, Paraguai, Chile, Uruguai e Bolívia estiveram presentes na 30ª Exposição e

Feira Nacional de Gado, Indústria e Comércio, realizada em Mariano Roque Alonso. Assunção, movimentando o total de 61.093 dólares. O evento foi promovido pela Associação Rural do Paraguai e contou com a presença de mais de 2 mil bovinos e ovinos premiados com medalha de ouro, além da comercialização de 156 equinos e bovinos. O recorde da exposição ficou com a potranca Quarto de Milha, de propriedade da empresa Agromonte S.A., adquirida por Juan Basevich, por 15 mil dólares. Enquanto isso, o recorde bovino, na área de reprodutores, ficou para um touro Nelore, da Granadaria Piripucu S.A., vendido por 6.375 dólares a Victoriana Zavala.

LEILÃO MANGALARGA MARCHADOR

Numa promoção da Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo Mangalarga Marchador, realizou-se em agosto último, em Belo Horizonte, MG, o Leilão de Elite da raça, dentro da VI Exposição Nacional do Mangalarga Marchador, que foi considerado o maior leilão da raça, com a venda de 63 animais, no total de Cz\$ 20.880 mil, com a média de

Cz\$ 320 mil/cabeça. **Alamanda Tabatinga**, de Carlos M. C. de Freitas, e **Paloma Bahia**, de Sérgio Cabral de Sa, foram os animais mais caros da exposição, comercializados por Cz\$ 1,2 milhão cada.

BONS PREÇOS PARA PITANGUEIRAS

O 7º Leilão da Raça Pitangueiras, evento tradicional da Fazenda Três Barras, aconteceu no dia 15 de agosto, em Pitangueiras, SP, movimentando um bom volume de vendas e com a participação de centenas de pecuaristas. Foram arrematados 163 animais por 8,8 milhões, com a média de 54 mil/cabeça. O maior preço do leilão foi conferido a um touro, comprado por Celso Junqueira por Cz\$ 510 mil. Um lote de cinco novilhas PO, adquiridas pelo criador Valtér Auada, por Cz\$ 425 mil, foi o recorde das fêmeas.

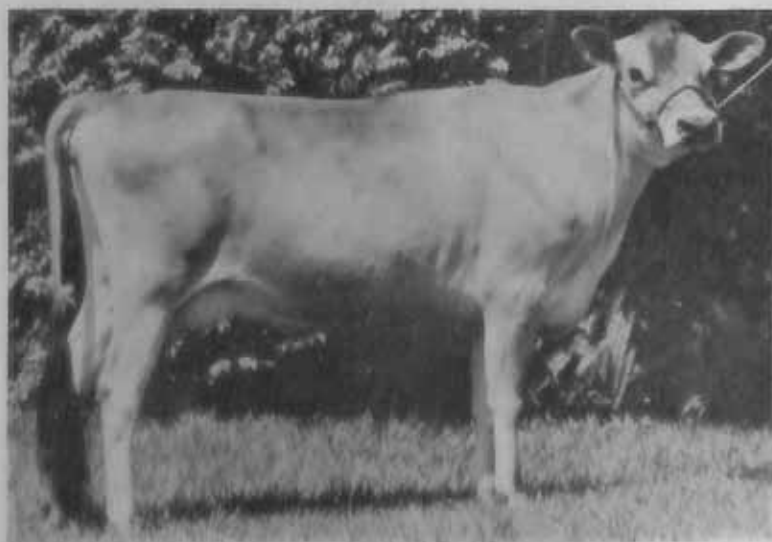
II NELORE MASTER

Com uma média de Cz\$ 127 mil por animal, o II Nelore Master, realizado em São Paulo, dia 10 último, no Clube Paineiras, esteve totalmente dentro das perspectivas de mercado. O faturamento bruto foi de Cz\$ 5,6 milhões, com a venda de 44 fêmeas de alta qualidade. O animal mais caro - **Decigramma da Zebu**, de propriedade de Torres Homem Rodrigues da Cunha foi arrematado por Antonio Carlos Poli, pelo preço de Cz\$ 550 mil.

2º GRANDE LEILÃO CADILLAC

Realizou-se no Parque Bo-livar de Andrade - Gameleira - Belo Horizonte, MG o 2º Grande Leilão Cadillac, organizado pela Três Barras Agropecuária Ltda. Foram comercializados animais das raças Mangalarga Marchador, somente filhos e netos de Herdade Cadillac e apresentados por diversos criadores.

Movimentando um total de Cz\$ 6.265 milhões, foram vendidos 43 animais. A média geral ficou com Cz\$



FAZENDA SÃO JOAQUIM Sítio Remanso

Prop.: CLEÔMENES MÁRIO DIAS BAPTISTA
End.: Rod. Marechal Rondon, km 114,5
Tel.: 481-9077 - Itu - SP
Comercial: Rua Líbero Badaró, 377
19º andar - cj. 1904
Tels.: 35-1504 35-7308
CEP 01009 - SÃO PAULO

1938

1988

No ano do Cinquentenário da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey, a Faz. São Joaquim-Sítio Remanso, de Cleômenes Mário Dias Baptista e Filhos congratulam-se com a COMUNIDADE JERSISTA,

146.898,02. Foram rematadas 7 fêmeas com mais de 36 meses pelo preço médio de Cz\$ 138.571,00 e 19 fêmeas com menos de 36 meses, pelo preço médio de Cz\$ 127.105,00. Na batida do martelo foram comercializados 3 machos com mais de 36 meses, ao preço médio de Cz\$ 323.333,00 e 14 machos com menos de 36 meses, ao preço médio de Cz\$ 136.428,57. O recorde foi o macho Quebranto BH (de 8 meses) vendido por Hélio Bello Cavalcanti ao Condomínio Quebranto HB (Arley Araújo, Dr. Lucio Neves Pires, Américo Rego Jr. e Eduardo Salado) que pagou a quantia de Cz\$ 780 mil. As condições de pagamento foram 10 parcelas iguais e o leiloeiro Odemar Costa. Também foram a leilão 4 coberturas: "Navegante HB" - Cz\$ 50 mil; "Negreiros HB" - Cz\$ 40 mil; "Luar HB" - Cz\$ 50 mil e "Herdade Cadillac" - Cz\$ 250 mil (recorde nacional da raça) vendidas por Hélio Bello Cavalcanti e compradas por Jader Antunes Pereira.

LEILÕES HALF ARABIAN E HOT LINE

Dois leilões de cavalos Arabes - o Half Arabian e o Hot Line - foram realizados em São Paulo, na Sociedade Hipica Paulista, nos dias 22 e 24 de agosto, último, respectivamente. O primeiro contou com a presença de um público numeroso e interessado, ocasião em que foram comercializados 16 animais, totalizando Cz\$ 21.940,00. Destaca-se Buração, o animal mais caro do leilão, foi arrematado por Sidney Lacerda Moutz, por 20 mil cruzeiros.

Enquanto isso, o Leilão Hot Line que reuniu produtos bem variados de conceituados criadores, movimentou Cz\$ 15.100 mil entre a comercialização de potranças virgens, potes, cotas e coberturas. A negociação de uma cota do Sirens ganhador Lyphard foi em torno de Cz\$ 1,2 milhão e serão pagos em oito parcelas iguais consecutivas e não realistas.

As três cotas comercializadas somaram Cz\$ 1.920 mil, com a média de Cz\$ 640 mil. As coberturas totalizaram Cz\$ 500 mil, com média de Cz\$ 170 mil cruzados por unidade. A venda de potranças somou

Cz\$ 5.704 mil, enquanto os cinco potros ofertados atingiram a soma de Cz\$ 1.272 mil e os dois garanhões Cz\$ 522 mil.

A 2ª EXPOSIÇÃO DE PÔNEIS

No período de 14 a 18 deste mês, será realizada em Belo Horizonte, MG, no Parque da Gameleira, a 2ª Exposição Nacional de Cavalos Pôneis, numa promoção da Associação Brasileira dos Criadores da raça. Durante o evento, que reunirá cerca de 400 animais das raças mais criadas no Brasil, destacando-se os pôneis Piquira, Brasileiro, Shetland e Haflinger, o público poderá assistir as provas recreativas, concursos de marcha, julgamentos raciais, demonstrações de adestramento, provas hípias etc. No sábado, dia 17, 80 animais selecionados estarão à venda num grande leilão, e no domingo, durante uma feira, todos os interessados poderão comprar ou vender pôneis de todos os tipos ou idades, mansos de sela ou de tração. Informações na Associação, a rua São Paulo, 824 5º andar, fone (031) 224-1923, Belo Horizonte, MG.



NEGRITO TRICANO'S GRANDE CAMPEÃO - DA RAÇA BRASILEIRA - NA 1ª EXPOSIÇÃO NACIONAL

Filha de touro Canadense é Campeã no Balde e no Preço no 3º Leilão Miss Leite B

Foi encerrado no último dia 28 de agosto, com Leilão, no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo, a terceira etapa do Torneio Leiteiro e Leilão Miss Leite B. O evento foi instituído em 1985 e conta com o apoio

e a organização geral da Associação Brasileira dos Produtores de Leite B.

Após três dias de Torneio, a vaca que sagrou-se Campeã de todo o concurso foi a matriz Rag Galera Fond Friend, que produziu 155,230 kg de leite, com média diária de 51,74 kg. Galera que pertencia ao criador Raul da Fonseca Guirões, após o leilão passou às mãos de Paulo Roberto Gomes, criador de Poços de Caldas-MG.

A segunda colocada no Torneio foi a vaca Havana Chris RV, de propriedade de Valmir Spinelli de Oliveira, que produziu 151,510 kg, com média diária de 50,5 kg. Em terceiro lugar ficou a matriz Santa Ordina Featrice Light, de Arnaldo Mendes de Oliveira Filho, com produção média diária de 49,24 kg, perfazendo um total de 147,720 kg durante todo o torneio.

Mas o destaque do evento foi mesmo a Miss Leite B/87 Rag Galera Fond Friend. Ela é filha do excepcional Willow Terrace Fond Friend, touro canadense, cujo sêmen no Brasil, é comercializado com exclusividade pela YAKULT.

Galera, uma vaca de apenas seis anos que deverá em sua 4ª lactação, superar a marca dos 13.000 kg de leite, foi arrematada na batida do martelo por 320.000,00, preço TOP do Leilão.

Segundo Dorival da Cruz, Gerente da Divisão Internacional da Yakult, presente no leilão, "esse resultado prova definitivamente o grande potencial genético dos touros canadenses".



Dorival da Cruz, da Yakult conversando com o radialista e criador de holandeses Osmar Santos, que esteve no Maksoud efetuando a entrega de prêmios aos campeões.

CABANHA BORBOREMA

Proprietário:
Francisco M. Fernandes

Pioneiro na seleção de ovinos Corriedale e Ile de France

Abaixo, um exemplo do nosso trabalho



Aos, 8 meses, pesando 46 kg. — Campeão Cordeiro em Ourinhos/87

Venda permanente de animais e equinos Appaloosa.

Rod. Marechal Rondon, km. 280 — Tel.: (0149) 41-2308
S. Manoel — SP.

PESQUISA DE PROGÊNIE: LÍRIO-53

A seleção do Mangalarga-53 teve origem em 1805, um trabalho iniciado por José Frauzino Junqueira, seguido por seus tetra-netos, sempre com a linhagem de FORTUNA influenciando a seleção.

Dr. Artur Pagliusi Gonzaga
Criador em Marília SP.

I- Talvez seja esta a mais difícil das pesquisas de progênie que interfei, posto que a seleção Mangalarga-53 é das mais antigas da Raça e nesta tropa encontramos-nos com a sua própria origem. Isto porque, a seleção atual está fundada no grande COLORADO, que era filho de FORTUNA V, nascido e criado pelos JUNQUEIRA NETTO.

Outra dificuldade está no fato de que a seleção Mangalarga-53 baseia-se na linhagem feminina, e, por isto, foram éguas e não cavalos que marcaram épocas na criação, em estudo.

II- A origem da seleção Mangalarga-53 remonta a José Frauzino Junqueira (1.805), que adquiriu FORTUNA a troco de quarenta novilhas, fazendo-o multiplicar-se na Fazenda FA-VACHO-MG.

Com a morte de José Frauzino, em 1880, a seleção continuou então nas mãos de seu filho João Bráulio Fortes Junqueira (1.837), que levou a tropa para a Fazenda CAMPO LIMPO-MG.

Este morando, em 1.901, doou a tropa para seu único filho homem, José Frauzino Junqueira NETTO, que casando-se com Genoveva Clara, filha do Capitão CHICO, transferiu sua residência para a Fazenda AGUDO-S.P., em 1890, para onde também foi a antiga tropa, agora enriquecida com animais provenientes do plantel do sogro. Lá, passou a marcar seus animais com o ferro 53, em homenagem à sua mulher, que tinha este número no brasão de lu, onde estudou.

Assim, pois, com José Frauzino Junqueira Netto (Zezé do Agudo), fixou-se o ramo familiar

JUNQUEIRA NETTO e fixou-se a seleção MANGALARGA-53.

Em 1.902, Zezé do Agudo deu início ao seu HERD-BOOK, no que foi sucedido por seu filho José Mário Junqueira Netto, que faleceu em 1.921, quando foi sucedido por Renato Junqueira Netto que, em 1.942, transferiu o criatório para a Fazenda VERDUN, em Jaborandi-S.P.

III- Assim, de FORTUNA (de José Frauzino Junqueira), passamos por FORTUNA II, III, IV E V, que gerou: a) BRASIL (de Magino Diniz Junqueira); b) COLORADO (de Coronel Francisco Orlando Diniz Junqueira) e c) CARDÃO (que serviu na tropa 53).

Renato Junqueira Netto, já na VERDUN, es-colheu para padrear a tropa um macho de origem diversa dos Fortuna, já que neto de índio, já que filho de Aventureiro, ou seja, o belo castanho de nome APOLLO, nascido em 1.911; servindo em 1.922 a égua QUEIMADA, nascida em 1.910, viu nascer o excelente FUZILEIRO (1.923).

Em 1926, Renato Junqueira Netto passou a usar também o pastor ODER, filho de Colorado e de Sentida, que, servindo a égua JAPONESA, filha de Cardão e de Erna, fez gerar BOTAFOGO, nascido em 1927. Botafogo, servindo NOVA ODESSA, filha de Fortuna V e de Reserva, fez nascer HAVANA, que era neta e duas vezes trina da Fortuna V.

Então, serviu-a com Fuzileiro, sendo que, em 1.937-outubro, fez nascer LÍRIO 53, alazão oitado, 1,48 m de cernelha, classificação dupla xia, registro 227-C1., objeto de nossa pesquisa.

IV- LÍRIO 53, em 1.942, foi pai de Quetzal,



Zulio-53



Trevô-53



Botafogo-53

Quando, Apolo e Quebec; em 1.943, foi pai de Jamini, Realengo, Rival e Rebeca; em 1.944, foi pai de Serenata, Sorela e Sumatra, em 1.945 foi pai de Tetéia, Tangerina, Traviata, Delfim e de TREVO 53; em 1.946, foi pai de Uvaia, Urna, Uca, Uronia e Uganda; em 1.947, foi pai de Varsóvia e Wiskhy; em 1.948, foi pai de Ximosa, Ximbasuva, Xodó, Xareu e Xará; em 1.949, foi pai de Yvete, Ypiranga e York; em 1.950, foi pai de Zenith, Zarzuela, Zélia, Zulmira, Zangão Zephir e Zonzo; em 1.951, foi pai de Apolita, Alônia e Arizona; em 1.952, foi pai de Balaia, Baviera, Bretanha, Bangu e Bandido; em 1.953, foi pai de Cigana e Califórnia; em 1.954, foi pai de Dádiva, e de Dália; em 1.955, foi pai de Estilhaço; em 1.957, foi pela última vez, pai de Garota.

V- Dos filhos de Lúrio 53, machos e com registro definitivo, observamos a média de altura de cernelha de 1,49m sendo os maiores Apolo 53 e Zonzo 53, com 1,53m que eram filhos, respectivamente, de LAIS (por Selado) e de MANGALARGA (por Farrapo). O menor deles foi Quênia 53, com 1,46m filho de ROSILHA (por Fortuna V).

VI- Tiveram classificação estática muito boa: Realengo (por Korea); Rival (por Lanceta, por tanto muito próprio de Trevô); Trevô (por Lanceta); Delfim (por Pirueta); Ypiranga (por Rosilha) e York (por Sonata). Tiveram classificação dinâmica muito boa: Realengo (por Korea); Rival (já citado); Trevô (já citado); Delfim (já citado); Wiskhy (por Korea); Ypiranga (já citado) e York (já citado), sendo que Realengo (já citado) teve classificação dinâmica ótima. Assim, Lúrio produziu: a) estatisticamente: 16,6% regulares; 50,1% bons; e 33,2% muito bons; - dinamicamente: 55,7% bons; 38,9% muito bons; e 5,5% ótimos.

VII- Quanto à pelagem, seis foram rosilhos (Lúrio, Apolita, Cigana, Delfim, Ypiranga e York); cinco foram castanhos (Uvaia, Queluz, Jamini e Realengo), e todos os demais foram alazões.

VIII- O melhor reprodutor filho de Lúrio 53 foi NITRATO 53, que era filho de Lanceta 53, que era filha de Selado e de Balança (por Oder e NOVA ODESSA).

NITRATO 53, registro 714-C2, nascido em 1.963, teve 1,51 m de altura de cernelha, 1,73 m de perímetro torácico e 0,18 m de meio de

de canela, alazão tostado, de classificação dupla muito boa, tendo sido Campeão Cavalo em Barretos - SP.

IX- O melhor reprodutor filho de Trevô 53 foi NITRATO 53, que era filho de Riga 53, que era filha de Minueto 53 e de Havana (por Botafogo e NOVA ODESSA).

NITRATO 53, registro 1.492-C3 - nascido em 1.963, teve 1,51m de altura de cernelha, 1,75 m de perímetro torácico e 0,18 m de meio de perímetro de canela, alazão tostado, de classificação dupla boa.

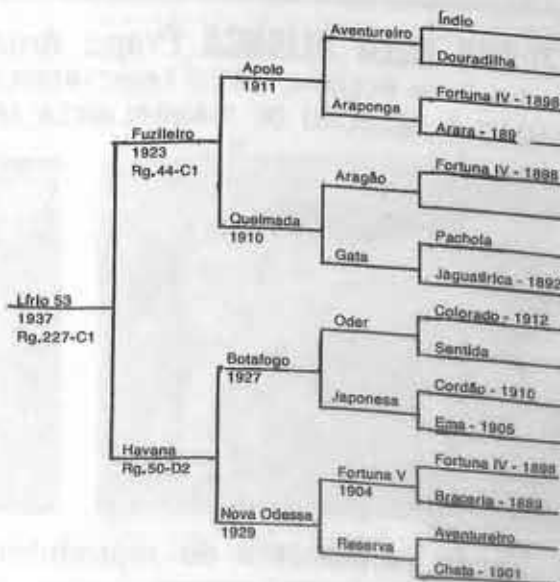
X- E NITRATO 53 sobreviveu a Renato Junqueira Netto, um dos fundadores da A.B.C.C.R. Mangalarga, que também foi seu primeiro Presidente. Está ainda prestando serviços de monta, em excelentes condições, a todos os herdeiros de Renato Junqueira Netto: Haroldo, Fernando, Carlos (Lalo), Renato Junior, Gilda e ao genro Armando Expedito Teixeira.

XI- Atualmente, temos três filhos de NITRATO 53 na reprodução do plantel dos Junqueira Netto: a) ÁLAMO 53 (por Safira 53) usado por

Haroldo; b) BATACLÂ 53 (por Olímpia 53), usado por Laeo; c) BARÁ 53 (por Asa Branca), usado por Renato Junior.

XII- Além dos citados filhos de NITRATO 53, mais um filho de FUZIL 53 (YPE C.J.) e dois filhos de AMENDOIM 53 (ZULU 53 e ZAIRE 53), vêm sendo usados na seleção por, respectivamente, Lalo, Haroldo e Renato Junior.

XIII- Vemos, pois, que de José Frauzino Junqueira até seus tetra-netos, encontramos a linhagem FORTUNA diretamente influenciando sua seleção, até a égua NOVA ODESSA (filha de Fortuna V), nascida em 1920, quando, então, seus descendentes foram sendo servidos com animais da linhagem de Índio-Apolo-Fuzileiro-Lúrio-Trevô-Nitrato e seus filhos, que se apartam, assim da grande linhagem atual dos descendentes de Colorado, constituindo-se, pois, em importante fonte de refrescamento de sangue da grande RAÇA MANGALARGA, que, de geração em geração melhora, cresce, uniformiza-se e pode ser considerada a Raça do verdadeiro cavalo de sela brasileiro.



TOURINHOS JERSEY PARA MELHORAR REBANHO

A Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey do Brasil, representada pelo seu diretor secretário, Dr. Cleómenes M. Dias Baptista, entregou, no final de agosto, um lote de 36 tourinhos Jersey PO, com idade média de 4 meses, visando o melhoramento genético do rebanho fluminense e o aumento da produção nacional de leite. A doação faz parte de um convênio assinado entre a Sisagro/Rio - Empresa de Serviços e Insumos Básicos para a Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - e as cooperativas dos municípios de Miracema, Santo Antônio de Pádua, Carmo, Rio Bonito, Itaperuna, São Fidélis, Resende e Valença. A iniciativa faz parte de um programa de âmbito nacional firmado entre a ABCGJB e o Ministério da Agricultura. Pelo convênio, as cooperativas ficarão obrigadas a criar os machos em propriedades de algum associado, custeando as despesas. Cada macho criado será cedido a um associado, durante seis meses, por um sistema de rodízio, visando procriação.

Segundo o presidente da ABCGJB, Aldo Raia, a doação desses machos é uma das metas da entidade que vem desenvolvendo um plano com o objetivo de elevar o padrão racial e a capacidade de produção do rebanho leiteiro nacional, através de cruzamento de Jersey PO com fêmeas de qualquer linhagem, e que constituem a maior parte do rebanho, mas que produzem média diária muito baixa de leite.



Dr. Cleómenes Mário Dias Baptista, cumprimenta o Dr. José Theófilo Fernandes da Silva, presidente do núcleo de Criadores de Gado Jersey do Rio de Janeiro.

PRÊMIO DA MANAH PARA AGRÔNOMOS DA ESAL

A Manah S/A e a Escola Superior de Agricultura de Lavras (Esal), MG, assinaram convênio de reconhecimento e incentivo à dedicação dos alunos de agronomia no estudo de assuntos ligados à adubação. Trata-se do Prêmio Manah, instituído em 1954, para os formandos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), de Piracicaba, agora estendido à Esal, através do seu Departamento de Ciência do Solo. Os agrônomos Carlos de Oliveira e Genivaldo Jovino foram os primeiros formandos da Esal a receberem o prêmio, entregues por ocasião da formatura da turma de julho/87, em 8 de agosto deste ano.

JUIZ CANADENSE VISITA O BRASIL

A convite da organização da Expoiner, que este ano realizou a sua 10ª exposição, esteve no Brasil em agosto último o criador e ex-presidente

da Associação canadense de Gado Jersey, Albert Taylor. Atendendo a convite da Yakult Inseminação Artificial, fez visitas a vários criatórios do Sul e Sudeste do país, inclusive às instalações da Central de Inseminação Artificial da empresa, localizada em Bragança Paulista.

No seu contato com a Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey, do Brasil, Taylor comentou que um dos principais objetivos de sua viagem ao país foi trocar idéias com criadores brasileiros e nesse sentido disse que ficou bastante satisfeito com a excelente qualidade dos animais que conheceu. Mais adiante afirmou que o Jersey brasileiro tem muito a contribuir para a evolução da raça no país, principalmente visando as altas produções individuais das matrizes, aliada à desejada longevidade e boa conformação. O juiz destacou ainda a importância fundamental da Associação Brasileira do Jersey, especialmente quanto aos mecanismos eficientes de Controle Leiteiro.

Estiveram presentes ao encontro com Taylor os criadores Pedro de Barros Mott e Sérgio de Almeida Prado, Diretores da Associação; a Zootecnista Elza de Barros Fagundes; o Gerente Geral da Yakult, Yasuo Nagamone; o Gerente da Divisão Internacional, Dorival da Cruz; Gerente Regional, Jorge Luís de Oliveira; o veterinário Cláudio André Cruz Aragon e o vendedor da

FAZENDA BELA ALIANÇA Prop.: Arnaldo Landgraf

End.: Rua Duque de Caxias, 1757 — Fones: (0195) 61-1206 - 61-1204 (Fax) PIRASSUNUNGA - SP

criação e seleção de MANGALARGA MARCHADOR E MARGHIGIANA



Venda permanente de reprodutores meio sangue e 3/4

Regional grande São Paulo, Cláudio Peter.



De esq. p'direita: Dr. Cláudio André Cruz Aragão, Yasuo Nagamone, Sérgio Almeida Prado, Albert Taylor, Pedro de Barros Mott, Dorival da Cruz, Dr. Elza de Barros Fagundes, e Jorge Luis de Oliveira.

CONGRESSO MUNDIAL DE BÚFALOS NA ÍNDIA

A International Buffalo Federation promove em Nova Delhi, Índia, no período de 21 a 25 de novembro de 1988, o Segundo Congresso Mundial de Búfalos, ocasião em que estarão reunidos especialistas de todo o mundo para trocar informações sobre o animal. Haverá tradução simultânea do inglês para o espanhol, informações sobre o evento junto à Federação (rua XV de Novembro, 4268, CEP - 15015, São José do Rio Preto, SP) ou com Central Institute for Research on Buffaloes (Dr. V. D. Mudgal) - Director - Sirsa Road, Hissar-125001, Haryana - Índia.

DESTAQUES DO JORNAL DA ABRACO

"O Confinador", jornal editado pela Associação Brasileira dos Confinadores (Abraco), traz, no seu número 3 (julho/agosto/87), várias notícias interessantes, destacando-se o título "É preciso planejar o confinador", matéria com base na opinião do presidente da Associação, Firmino Fernandes Lima Neto, e do vice-presidente, Silvio Lazzarini Neto. Enquanto Firmino Neto classifica como razoáveis as medidas discutidas inicialmente pelo governo e garante que o mesmo tem interesse em montar um programa de pro-

dução de carne, Lazzarini defende a liberação imediata das exportações e do dianteiro, visando retenção de matrizes e abastecimentos futuros sem problemas. Ele sugere também a entrada do boi no controle do Conselho Interministerial de Preços (CIP), como forma de mostrar ao governo a planilha de custo. Lembra, ainda, que no ano passado a arroba do boi gordo chegou a US\$ 40 - o dobro do normal -, o que levou muitos invernadores a adquirirem animais. E quem pagou de 220 a 250 dólares pelo boi magro, vai ter prejuízo de 50% no patrimônio," garante Lazzarini, explicando que o preço não poderia ser maior que 180 dólares.

Em outra matéria interessante do "Confinador" - Um empresário dribla a "Aoda da pecuária" - Lazzarini conta a sua experiência como proprietário da Marupira Agro Pastoral, onde ele faz o confinamento de 1.200 cabeças de gado, dedica-se à avicultura de corte, pecuária de leite, cria e cria e à cafeicultura, em Ribeirão Preto.

Com relação ao confinamento de bovinos, Lazzarini explica que a chave é a aquisição de animais pelo menor preço, seguida, pela ordem, do aspecto genético, alimentação e assistência técnica. Dessa forma, o criador adquire seus animais cruzados de leite na bacia leiteira de Minas Gerais, pagando 10 a 15% a menos. A sua preferência é por bovinos de 300 a 340 kg, que são abatidos depois com peso de 460 a 480 quilos de peso vivo.

No aspecto alimentação, ele garante que os mestiços zebuinos leiteiros aceitam bem a silagem de milho e sorgo, daí a sua opção pela silagem de milho, fundamental na sua opinião: "já que temos entressafra bem definida, caracterizada pela não produção de alimentos". Dessa forma, a silagem é feita de outubro a fevereiro, sendo complementada com esterco de aves (1,5 kg/dia/animal) e milho triturado (1 a 2 kg/cabeça/dia), além da uréia e sal mineral, que representa 10% do total. A silagem é colocada à vontade, três vezes ao dia, e garante aos animais uma média de peso diário de 1260 gramas/cabeça (dados computados nos últimos três anos). Lazzarini comenta que costuma usar os subprodutos da cana (melaço, por exemplo), torta de algodão e de soja, sempre com a idéia de encontrar um balanceamento de ração mais econômico.

FOLHETOS DA MANAH SOBRE ADUBAÇÃO

"Conheça a Linha Diferenciada" e "Cultura da Soja" são os dois novos folhetos que a Manah coloca à disposição de agricultores, técnicos agrícolas, estudantes e demais interessados em adubação. Os trabalhos foram elaborados pela assessoria agrônoma da empresa e trazem informações sobre exigências nutricionais, sintomas de deficiências minerais, calagem, aprofundamento de raízes para suportar os veranicos e sugestões de adubação. A distribuição é gratuita e os pedidos devem ser dirigidos ao Setor de Propaganda e Promoção da Manah, à av. Anastácio, 740, CEP - 05119, São Paulo, SP.

PESQUISAS DA SERINGUEIRA EM SÃO PAULO

Com a aprovação do prefeito municipal de Piracicaba, Adilson Benedito Maluf, a Caterpillar Brasil S.A. e a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz assinaram em agosto último um contrato de comodato referente à cessão de uma área de 150 mil metros quadrados pela Caterpillar à Eaalq, visando desenvolver o projeto "Pesquisa de Melhoramento Genético da Hevea SP".

DUAS PUBLICAÇÕES SOBRE AVES E CAPRINOCULTURA

O Instituto de Zootecnia, localizado em Nova Odessa, SP, está colocando à disposição dos interessados duas publicações, resultado de eventos realizados na sua sede. Trata-se dos Anais do III Encontro Anual Sobre Caprinocultura de Leite, que aconteceu em 28 de agosto último, sob a

coordenação do pesquisador Luiz Eduardo dos Santos, da Seção de Ovinos e Caprinos, e da apostila do I Encontro de Avicultores, realizado no dia 27 do mesmo mês, com a coordenação de Raimundo Nonato Gomes de Souza, chefe do Posto de Avicultura de Brotas.

A apostila trata da "Evolução e viabilidade do sistema combinado 'Cama' e gaiola ao meio natural na criação de frangos de corte" e pode ser obtida ao preço de Cr\$ 40,00. Enquanto isso, os anais, que custam Cr\$ 150,00, tratam desses itens: Observações sobre a ocorrência de linfadenite caseosa em criatórios de cabras no Estado do Rio de Janeiro; Aleitamento artificial de caprinos mestiços leiteiros: o subproduto da desfibração do rami na alimentação de caprinos; a problemática da produção de caprinos no Centro-Sul; O prodecapi-RJ na legislação, beneficiamento e comercialização do leite de cabra no Estado do Rio de Janeiro e anotações.

As publicações podem ser adquiridas no Instituto de Zootecnia (rua Heitor Penteado, 56, CP 60, fone.: (0194) 66-1410, ramal 115, CEP 13460, Nova Odessa, SP).

DESCONTO PARA ASSOCIADOS DA ABC NO CROWNE PLAZA

O Holiday Inn Crowne Plaza (rua Frei Caneca, 1360), de São Paulo, Capital, renovou acordo com a ABC (Associação Brasileira dos Criadores), o qual garante aos associados desconto de 15% sobre as diárias de apartamento King Single, que sai de Cr\$ 6.840,00, para Cr\$ 5.814,00, e King Double, de Cr\$ 8.210,00 para Cr\$ 6.978,00. Enquanto isso, o acordo prevê abatimentos de 25% sobre as diárias de hóspedes residentes, com mínimo de 30 dias contínuos de permanência, além de faturamento todas as despesas de hospedagem 10 a 15 dias após a saída do hóspede do hotel, mediante autorização por escrito, carta ou telex.

MAIS UM LANÇAMENTO DA FONTOURA WYETH

Dentro de sua linha de produtos destinados a animais, a Fontoura Wyeth está lançando a Estreptomicina FW 59 - Frascos ampola mais um diluente - indicada para tratamento de leptospirose, tuberculose, vibriose bovina e suína, coriza infecciosa das aves, coelhos e gatos. Trata-se de um medicamento sistêmico de ação específica no tratamento de problemas do aparelho reprodutor. Informações complementares junto à empresa, a rua Caetano Pinto, 129, CEP 03041, São Paulo.



PRODUTO PARA TRATAR AS VERMINOSAS DOS CÃES

Um antihelmíntico específico para cães, com o princípio ativo Nitroscanato, controla as verminoses dos cães com apenas uma dose. Trata-se do Lopatol, um produto Ciba Geigy, apresentado sob a forma de comprimidos de 100 e 500 mg. O primeiro é indicado para animais menores, sendo suficiente um comprimido para cada dois kg de peso e o segundo, para animais maiores, na dosagem de um comprimido para cada 10 kg de peso. Informações sobre o produto com a Ciba à Av. Santo

Amaro, 5137, fone (011) 241-6393, Caixa Postal 21 468, São Paulo, SP.



RATICIDA DA ICI VOLTA AO MERCADO

Ausente do mercado durante algum tempo, por problemas de mudança na legislação, o raticida anticoagulante Ratak, da ICI, já está às vendas no mercado nacional, agora com o nome de **Ratak 10**, mantendo as mesmas características de eficiência no combate a roedores em residências, fazendas, depósitos, comércio, granjas e chácaras. Na linha de raticida, a empresa conta ainda com Klerat, usado em dose única. Ambos são encontrados nas lojas de produtos agropecuários e cooperativas.



MEDICAMENTO PARA RECUPERAR ANIMAIS COM AFTOSA

Um composto ativo, à base de extrato de sementes de grapefruit, fabricado pela Chemie Brasileira Indústria e

Comércio Ltda., já está à disposição dos pecuaristas brasileiros. Trata-se de Kilol-L, um dos primeiros quimioterápicos de origem orgânica-natural, com excelente potencial como coadjuvante no combate dos surtos de febre aftosa, agindo especificamente contra as bactérias gram-positivas, gram-negativas e fungos, permitindo o controle rápido de infecções secundárias, como feridas na boca, cascos, língua e úbere. O medicamento, recomendado pelo Departamento de Agricultura dos EUA, não possui propriedades tóxicas nem irritantes e não tem contra indicações. Informações adicionais sobre o produto no Depto. Técnico da Chemie - CP 474, CEP 12235, S.J. dos Campos, SP, fone.: (0123) 31-4455.



TESTE PARA CONTROLE DO BERNE

A Equipe Técnica da Pearson e especialistas da área realizaram um novo teste para o controle de berne - larva da mosca *Dermatobia hominis* - em bovinos com brinco mosquiteiro Felctron, na Fazenda São Vicente, em Coronel Pacheco, MG. Após quatro meses de acompanhamento, onde foram feitos estudos comparativos entre os tratamentos convencionais e a prevenção do berne por brinco inseticida, chegou-se à seguinte conclusão: O lote que recebeu o brinco Felctron apresentou uma eficácia de 91,4%, no período de 120 dias, enquanto o lote-testemunha, que recebeu quatro tratamentos de banhos convencionais (bernicida-car-

rapaticida), no final do período apresentava uma média de bernos bem alta, quando comparados ao lote-teste. Considerando o custo da mão-de-obra durante quatro meses, chegou-se à conclusão de que o tratamento com brinco foi mais econômico que os banhos inseticidas, segundo os pesquisadores.



APARELHOS PARA ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Novos aparelhos para iluminação de emergência - NIFELUX Série 2000 acabam de ser lançados pela NIFE BRASIL Sistemas Elétricos Ltda. Possuindo duas lâmpadas tipo PL, fluorescentes, são constituídos de bateria alcalina de níquel-cádmio, retificador, comutador automático, lâmpadas, reatores e um inversor para cada lâmpada, garantindo iluminação perfeita para o local em casos de falha de energia elétrica. São fabricados em três versões: luminária mod. 2002 - emergência C.A., que funciona através de um interruptor externo; luminária mod. 2001 - emergência acionada automaticamente no momento da falha de energia; e a luminária mod. 2000 utilizada como luminária normal. A grande vantagem dos aparelhos é que ao retornar a energia elétrica as lâmpadas voltam à situação anterior e o retificador repõe a carga dissipada pela bateria durante a emergência.



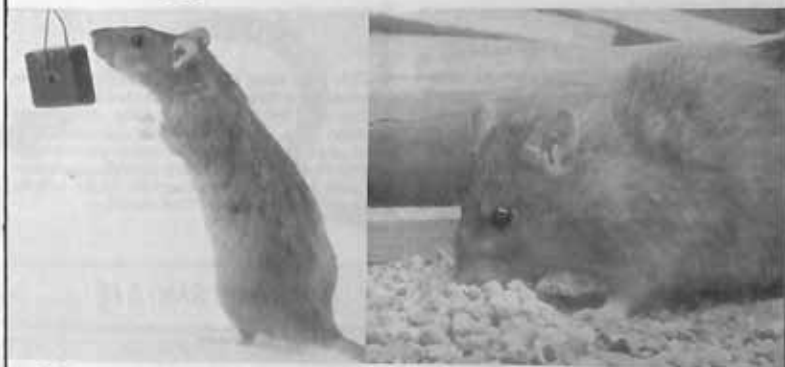
EMPRESA PESQUISA
TOMATE

A Estação de Pesquisas de Hortaliças da Asgrow do Brasil, localizada em Paulínia, SP, está pesquisando 15 novas variedades de tomates, visando o lançamento de um ou dois cultivares para a comercialização. A empresa, que atua no mercado de sementes de olerícolas, selecionou, recentemente, a cultivar Santa Clara, desenvolvida originalmente pelo pesquisador Hiroshi Nagai, do Instituto Agrônomo de Campinas, cujos frutos, classificados como extra AA, atingem a média de 215 gramas. Entre as cultivares da Asgrow destacam-se o híbrido Sunny, tipo caqui, tomate salada resistente a doenças e o Angela Gigante I-5100, do Grupo Santa Cruz. Segundo Paulo César Tavares de Melo, gerente de Pesquisas de Hortaliças da empresa, a preocupação básica da Asgrow é com o desenvolvimento de novo híbrido industrial, os quais estão sendo testados nas principais regiões produtoras do país. Dentre esses, o "Centurion" apresenta resistência múltipla à "fusarium", nematoides e "verticillium" e dentro em breve será liberado para o mercado.



O pesquisador Paulo César Tavares de Melo mostra novos híbridos em desenvolvimento na estação de Paulínia.

Klerat e 'Ratak' 10. Os ratos nunca mais vão ter uma segunda chance.



Klerat. O único raticida de dose única no mercado: granulado ou na forma exclusiva de bloco parafinado, altamente eficaz contra ratos e camundongos.

'Ratak' 10. Entre os raticidas de dose múltipla, o mais potente.

Klerat e 'Ratak' 10 têm a qualidade ICI.



PRODUTOS
PARA
SAÚDE
PÚBLICA

ICI Brasil S.A.
Rua Verbo Divino, 1350 - CEP 04719
Tel. (011) 525-2322 - São Paulo - SP

FAMÍLIA CARVALHO DIAS: DEDICAÇÃO TOTAL À RAÇA CARACU

A família Carvalho Dias é um exemplo de dedicação e trabalho na raça Caracu. O pioneirismo dessa seleção foi iniciado no século passado, precisamente em 1883, na Fazenda Recreio, localizada nos municípios de Poços de Caldas e São Sebastião da Gramma. O pioneiro desse trabalho foi o criador Lindolfo Pio da Silva Dias. Atualmente, dando continuidade a esse trabalho estão seus filhos e descendentes, que têm levado suas propriedades a conquistarem os mais importantes títulos nas exposições da raça.

FAZENDA RECREIO

De propriedade de Ernesto Carvalho Filho e Outros, a Recreio possui controle leiteiro semanal, feito desde 1943, visando produzir animais de peso e alta produção leiteira, tendo animais expoentes da raça, com produção de 4.500 quilos numa lactação.

Mantém, atualmente, um rebanho de 2.500 animais com fertilidade de 82% (garantida por 10 anos de observação ininterrupta), sendo 1050 matrizes, 50 touros e 1.400 novilhas, tourinhos e bezerras. Rebanho fechado desde 1935, possui elevado número de touros a fim de evitar alta taxa de consanguinidade. Somente usa monta natural.

A fazenda mantém convênio com Lagoa da Serra, fornecendo, periodicamente, touros de alta linhagem para a produção de sêmen, dispondo um banco com reserva técnica para eventual futuro uso próprio. No entanto, parte desse material genético é comercializado pela Central.

A Recreio é também um importante fornecedor diário de leite para a Laticínios Poços de Caldas, detentora da marca Danone, pela excelência do leite Caracu, que tem alto teor de gordura (5%).

FAZENDA COCAL

Com um plantel atual de 550 animais, sendo 200 matrizes e 338 novilhas, garrotes e bezerras, a Fazenda Coccal, de propriedade de Ernesto Carvalho Dias, é mais uma bem-sucedida empresa rural, com trabalhos voltados para a raça Caracu. Possui vários animais premiados em exposições, a exemplo do reprodutor BAJU, que foi Reservado Campeão na FEAPAM/86.

FAZENDA SANTA FÉ

Outro tradicional criatório de Caracu do país, pertencente a Luís Fernando de Carvalho Dias, situada no município de Morro Agudo-SP. Seus animais conquistaram inúmeros prêmios em exposições, com destaque para o reprodutor BOLLERO, Campeão Sênior e Grande Campeão na FEAPAM/86.

FAZENDA INDAÍÁ

De propriedade de Ernesto Carvalho Filho, a Indaíá conquistou em 1987 vários prêmios na FEAPAM: Campeã Vaca Adulta, Grande Campeã e Campeão Novilho Precoce.

FAZENDA SÃO JOSÉ DO RIO CLARO

Dirigida por Otávio Carvalho Dias, a São José do Rio Claro, também vem se destacando nas competições da raça Caracu, tendo angariado, neste ano, os prêmios de Reservado Campeão Júnior, Campeã Vaca Jovem e Reservada Campeã Novilha Menor na FEAPAM.



NELORE E TABAPUÁ

FAZENDA PROGRESSO

OSWALDO M. FUJIWARA & OUTROS

End. Caixa Postal 145
Andradinha - SP

Fone (0167) 22-1329 -
CEP 16.900

SÊMEN A CARGO
DA LAGOA DA
SERRA

O GRANDE RAÇADOR TABAPUÁ DA ATUALIDADE



BAILLO — Reg. 2049 — Peso: 960 kg
Filho de Kent e Beladona.



SÓ HÁ UM JEITO DE TRATAR O BOI SEM MALTRATAR.

emagrece. A perda de peso, você sabe, implica em perda de dinheiro. Sem contar com a necessidade de mão-de-obra experiente para tratar as cabeças ou técnicos especializados para aplicar o medicamento.

Agora o gado tem o tratamento que merece.

Mude para RIPERCOL* L Fórmula Cutânea: o exterminador de vermes que veio do futuro.

Análise as vantagens: o rebanho não é maltratado, o líquido cai sobre o dorso do animal e, devido ao corante, indica os que já foram tratados. Você não desperdiça doses nem

sobrecarrega os gastos.

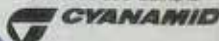
Além disso, RIPERCOL* L Fórmula Cutânea garante animais mais saudáveis, pesados e resistentes a doenças. Consequentemente,



antecipação do abate, maior produção de leite e carne e maior valorização no mercado.

Precisa dizer mais?

RIPERCOL* L FÓRMULA CUTÂNEA
O MAIS SIMPLES PRÁTICO E EFICAZ
VERMIFUGO DE 3ª GERAÇÃO



MUDE PARA RIPERCOL* L FÓRMULA CUTÂNEA. O EXTERMINADOR DE VERMES QUE VEIO DO FUTURO.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA ABC NOVAS NORMAS DE TRABALHO

Claudio V. Roberti Júnior

Com a publicação no Diário Oficial da União das novas Normas para Execução de Controle Leiteiro feita pelo Ministério da Agricultura, trazendo algumas novidades que alterariam a rotina do Serviço de Controle Leiteiro da ABC, a direção deste serviço viu-se obrigada a atualizar seu regulamento. Consultamos as diversas associações, os criadores participantes e chegamos a um texto final que com pequenas alterações foi aprovado na 4ª reunião ordinária do Conselho Técnico da ABC do dia 12.05.87.

Submetemos este texto também à aprovação da ABCBR Holandesa, AC Jersey do Brasil, ABCP Sulço, ABC Búfalos, ABCZ, recebendo aprovação das quatro últimas e recebendo da primeira uma carta solicitando mais tempo para pronunciamento, fato que ocorreu a mais de dois meses.

A primeira mudança que pusemos em prática, no dia 01.01.87 foi alterar a data de início da lactação para um dia após a data de parto, que anteriormente era considerada no sexto dia. Sabíamos que apesar disso, nenhuma vaca pode ser controlada até o sexto dia após o parto.

A segunda ocorrência agora com as lactações encerradas no mês de junho, foi calculá-las pela fórmula de Fleischmann, que passo a exemplificar uma vez que a sua expressão matemática não é de fácil compreensão para não acostumados.

Para exemplo tomamos a ficha de Paraisópolis

Diadema Suc. Citation. Ela iniciou lactação no dia 9 de junho de 1986. No dia 08.07.86 realizou seu primeiro controle, produzindo 30,62 kg de leite com 3,1% de gordura ($30,62 \times 3,1\% = 0,95$ kg de gordura), ou seja 0,95 kg de gordura. O primeiro passo é multiplicar a produção do controle de leite e gordura pelo intervalo entre o controle e o início de lactação (inclusive). Entre 09.06.86 e 08.07.86 temos 30 dias (observar que leite é expresso no controle em 1 casa decimal e gordura em duas).

30 dias x 30,6 kg de leite = 918 kg de leite
30 dias x 0,95 kg de gordura = 28,5 kg de gordura

Obs. No cálculo da lactação o leite é expresso em número inteiro e a gordura com 1 casa decimal.

No dia 04.08.86, produziu 34,04 kg de leite com 3,1%. Agora toma-se a média entre o primeiro e o segundo controle e multiplica-se pelo intervalo entre eles.

- 27 dias x 32,3 = 872 kg de leite
- 27 dias x 1,01 = 27,1 de gordura

No dia 05.09.86 produziu 30,5 kg de leite e 0,98 kg de gordura da mesma forma.

- 31 dias x 32,3 = 1.001 kg de leite
- 31 dias x 1,02 = 31,6 kg de gordura

E assim sucessivamente até o último controle onde novamente multiplicamos a média do último com o penúltimo pelo intervalo de dias entre eles, acumulamos à produção total e acrescentamos ainda uma parcela com a produção de leite e gordura do último controle multiplicado por 15 dias, data em que estimamos, seja o encerramento da lactação. A vaca em questão, produziu 9.501 kg de leite e 299,7 kg de gordura em 377 dias, com produções de 9.382 e 8.652 em 365 e 305 dias respectivamente. No quadro traçamos o esquema gráfico de como a produção é apurada pelos dois métodos.

Como usar as produções: 305 dias, 365 dias e total.

Todas as comparações entre vacas, entre touros, entre rebanhos passarão a ser feitas baseadas nas produções de 305 dias. Este número é internacionalmente aceito como o mais eficiente para comparações, sendo portanto a principal expressão da lactação.

Produção Acumulada
1.790 kg de leite
55,6 kg de gordura

2.791 kg de leite
87,2 kg de gordura

A produção de 365 dias, tradicionalmente usada pelos criadores será publicada por mais algum tempo, atendendo os interesses comerciais dos criadores pois expressa um número maior. Com o tempo acreditamos que os criadores acostumar-se-ão a dar mais importância à produção em 305 dias.

A produção calculada com mais de 365 dias, não será publicada nos nossos relatórios pois não tem nenhum interesse comparativo, sendo apenas para o cálculo da produção vitalícia.

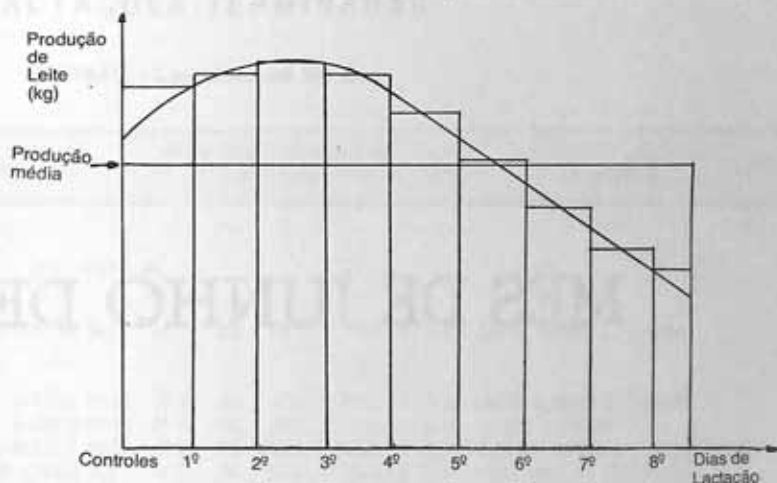
Os relatórios

Como pode ser observado no relatório do mês de junho (511) todas as produções foram calculadas em até 305 dias (publicadas as melhores). Na divisão II as vacas que tiveram lactação superior a 305 dias tiveram suas lactações calculadas em até 365 dias. A diferença em relação aos relatórios anteriores são: na divisão I, anteriormente, apareciam apenas as vacas com nova parição em até 427 dias e na divisão II, todas as vacas.

Os próximos relatórios devem ser impressos pelo computador do Instituto de Zootecnia de Nova Odessa, sendo que o relatório de resultados parciais de controle trará a posição acumulada das lactações.

Os relatórios de campo e de lactações encerradas sofrerão em breve algumas modificações, incrementando o número de informações. Como próximo passo deverá também ser elaborado um relatório trimestral, com projeções de lactações e classificação do rebanho, oferecendo ao criador importantes instrumentos para seleção.

Quadro I - Esquema gráfico da curva de lactação e lactação calculada pelos dois métodos.

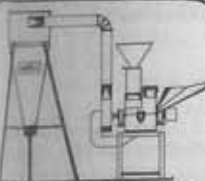


A produção de leite real é representada pela área sob a curva, a produção estimada pelo método de Fleishmann é expressa graficamente

pela soma das áreas dos retângulos verticais, e a produção expressa graficamente calculada pelo método anterior pelo retângulo grande horizontal (média x número de dias).



Triturador Picadeira Dupla - Sem Ciclone



Triturador Picadeira Dupla - Com Ciclone



Picadeira

MAIS LEITE/MAIS CARNE/MAIS LUCRO.

TRITURADOR FORRAGEIRO



Tritura, corta e produz rações verdes e secas, utilizadas na alimentação de animais.

APLICAÇÕES:

Tritura milho (em espiga e em grãos), cereais, sementes, mandioca seca e palhas, produzindo excelente rolão (milho com palha), farelho (milho sem palha), fubá fino e quítera. Corta cana, capins, milho verde, ramas de mandioca e outras variedades de produtos verdes utilizados na alimentação de animais.

- Produção Forragens verdes: 1.000 a 4.000 kgs/h. Produtos secos: 300 a 1.000 kgs/h.
- Força Motriz: 3,0 até 15,0 CVs.

MÁQUINAS BENEDETTI - QUEM TEM RECOMENDA.

MÁQUINAS
BENEDETTI
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SP

Pça. Vicente de Freitas Guimarães, 36
Tel. (0196) 51-1677 - TELEX: 191773 JEBC-BR.
CEP 13990 - Espírito Santo do Pinhal - SP

REVENDEDORES EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL



Ensiladeira



Micro Debulhador de Milho



Rosca Transportadora

MÊS DE JUNHO DE 1987

Claudio V. Roberti Júnior

Muitas novidades no serviço começam a aparecer no relatório 511, conforme foram explicadas no artigo "Novidades no Serviço de Controle Leiteiro do ABC". Na nova divisão I, que agora inclui todas as vacas controladas, com produção calculada em até 305 dias, parâmetro que servirá de base para comparações entre animais, encerraram lactação 854 vacas. Salientamos que as vacas com inscrição no livro de Escol não mais aparecerão uma segunda vez no relatório após o parto, como antes acontecia. Na nova divisão II, que traz produções com uma finalidade mais promocional estão as vacas com mais de 305 dias de lactação, com produção calculada em até 365 dias, encerraram lactação 372 vacas. Informamos ainda que todas estas lactações foram calculadas pelo método de Fleishmann, conforme explicado no mesmo artigo citado, em um micro computador situado na ABC.

Reprodutores Eméritos

Na raça holandesa, na variedade vermelha e branca, FARINHA SUPERBOY DE MEIRELLES, de Elzo Ribeiro Melnyk e Filhos, inscreveu-se três vezes no livro de Escol nos seus três primeiros partos, conquistando este título.

É o primeiro vauz Negro a conquistar este título foi DORANDIA, da Colonial Agropastoral.

Raça Holandesa - Variedade Preta e Branca

Nesta raça em sua maior variedade, o grande destaque neste mês foi com a vaca ZANANA MOUNT, PANORAMA, da Donald Greber

com 10.122 kg de leite com 269,8 kg de gordura, aos 2 anos e 3 meses (10.362), esta vaca com grandes possibilidades de parir um bezerro viável dentro de 427 dias, deve ser a nova recordista da classe A1, 3x, 305 dias com LE.

Segundo lugar para PARAISO ENCRESPADIA IVANHOE STAR, da Fazenda Paraíso S/A, com 9.851 kg de leite com 3,08%, aos 8 anos e 4 meses em 2 ordenhas (9.900) e terceiro para FRANCIS HOMOGENEA NOVICE CHIEF TE, de Carlos Alberto Júlio Lehmann com 9.743 kg de leite corrigido para idade adulta. Outro destaque CALDAS TRADITION KATE KI TE com 9.553 kg nas mesmas condições.

Raça Holandesa - Variedade Vermelha e Branca

Nesta variedade, destaque para BRAGANÇA BANY JASPER RED, de Olympio A. S. Aranha Stocker, com 7.820 kg de leite com 3,38% de gordura em 3 ordenhas (8.501) aos 2 anos e 4 meses.

Raça Jersey

É com alegria que vemos crescer o número de criadores desta raça no nosso serviço. Novos nomes vem entrar ao lado da excelente seleção do Sementes e Cabana Butá Ltda. O principal

destaque foi MILADY 14 DO BAIFRO, da Vúrio A. Di San Marzano com 6.252 kg de leite aos 7 anos e 10 meses (6.327) secundada por STAR-BELLE M.M. GOLDIE, de Sementes e Cabana Butá Ltda., com 5.777 kg de leite corrigido para idade adulta. Terceiro posto para MARCIA SPOT LIGHT DE MARIVERO, de Luiz Hector San Juan com 5.677 kg de leite nas mesmas condições.

Raça Gir

A vaca CURTIBA, de Arthur S. Meier Filizola, de 10 anos e 11 meses produziu 5.179 kg de leite com 4,2% de gordura (5.220), o grande destaque do mês.

Cruzamento Dirigido

Esta categoria de animais apresentou 3 grandes destaques, sendo o principal MANEJO AVENCA, da Fazenda Vargem do Manejo Ltda., com 7.710 kg de leite com 4,39% de gordura (9.013), seguida de FLORESBELA DO MANEJO, e BABULINA DO MANEJO, ambas da mesma propriedade, com produções corrigidas de 7.802, 7.611 kg de leite respectivamente.

Cabras

Destaques para ATHENAS DO PARAISO, do Roberto Luiz E. Blacchi, com 829 kg de leite em 818 dias.

A.B.C./S.C.L. - I.Z./C.P.D.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO - Lactações até 305 dias

Nome do animal	Nº Registro	G.S.	Idade A / M	Dias Lac.	Produções(kg) Leite	% Gordura	Proprietário
Raça Holandesa - variedade preta e branca Nº. vres.: 2%							
CLASSE AA - Até 2 anos							
INDS LOSTER DE FRANCIS	SP-197106	GC1	1 / 2	305	5457	208.8 LM	3.83 CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
FRANCIS ISIS FAÇA JET STEAM	B-82392	PO/RE	2 / 3	305	6740	219.3 LM	3.25 CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
M. S. REALEZA FOCUS SILVER	B-80813	PO/RE	2 / 4	305	6705	175.9 LM	2.60 HITUAKI SHIGUENO
SALDAS ASTRONAUT AUREA	HGB/B-81767	PO/RE	2 / 2	305	5680	206.2 LM	3.63 GILBERTO DE SOUZA MEIRELLES FILHO
ONDA KEN ROYAL DESCALVADO	SP-170408	GC2	2 / 5	305	5672	196.6 LM	3.47 BARBA AGRICOLA E COMERCIAL S/A
ONDA KEN ROYAL DESCALVADO	SP-178402	GC3	2 / 4	290	5576	212.8 LM	3.02 BARBA AGRICOLA E COMERCIAL S/A
HOLAMBRA BELINHA JETSTAR	B-84000	PO/RE	2 / 4	296	4611	176.0 LM	3.02 COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
FRANCIS ITALIANA FAROFA SKI-HIGH	B-85298	PO/RE	2 / 2	305	4284	162.2	3.79 CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
SPERDIDA KEN ROYAL DESCALVADO	SP-170484	GC2	2 / 6	305	6330	221.1 LM	3.49 BARBA AGRICOLA E COMERCIAL S/A
OLENSTAR ADA 91 IGH	SP-175375	GC2	2 / 7	305	6046	191.0 LM	3.17 COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
JARA VIGO DE FRANCIS	SP-175427	GC2	2 / 6	305	5189	183.0 LM	3.53 CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
IGH MORTENCIA 95	B-80447	PO/RE	2 / 6	288	5086	197.3 LM	3.08 COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
TRUSSIE 4 DA PIPA	SP-194818	GC1	2 / 6	305	4795	154.4	3.28 COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
SARCI DYANANO SANTA ONDINA	RAJ-84139	GC2	2 / 6	305	4572	186.4 LM	4.00 CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
ARTISTA O.M.F.	SP/183450	GC1	2 / 6	305	4032	142.3	3.53 GILBERTO DE SOUZA MEIRELLES FILHO
VICTA CORLI	SP-195475	PO/LA	2/10	305	2961	88.3	2.98 CARLOS OSVALDO ROSA LIMA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
BAIANA JERX	SP/182709	GC1	3 / 5	305	6531	214.1 LM	3.26 FERNANDO ARENS KIEHL E OU
ATILA CAPITAO DA PIPA	SP-185691	GC2	3 / 5	305	6447	182.2 LM	2.83 COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
FRANCIS INGRATA DUVIDA FORD	B-83947	PO/RE	3 / 3	305	6084	208.0 LM	3.42 CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
PEDROASSU GUACIARA JESSEI CHIP	B-83205	PO/RE	2 / 2	305	5269	232.5 LM	3.84 ALEXANDRE HUGEMANN DA SILVA
ON FAITH 321 MARVEX	B-78631	PO/RE	3 / 4	305	4837	136.3	2.82 CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI
HONDURAS JERX	SP/179526	GC2	3 / 0	305	4475	176.1	3.94 FERNANDO ARENS KIEHL E OU
KEVE ELEVATION DESCALVADO	SP-172863	GC2	3 / 5	263	4267	147.3	3.45 BARBA AGRICOLA E COMERCIAL S/A
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
P. O. 038E GAY ASTRONAUT-TE	B-84837	PO/RE	3/11	305	7843	177.7	2.27 HITUAKI SHIGUENO
ALUMARDE MILESTONE CARAVELA	B-75633	PO/RE	3/10	305	7838	279.5 LM	3.57 AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
VICTORIA VIGO DE FRANCIS	183869	GC2	3 / 6	305	7645	201.8 LM	2.64 CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
DESCALVADO MUSICA HERMES	B-77002	PO/RE	3/10	231	4696	153.2	3.26 BARBA AGRICOLA E COMERCIAL S/A
NATURAL ARLINDA DESCALVADO	SP-172853	GC1	3 / 6	280	4632	129.7	2.80 BARBA AGRICOLA E COMERCIAL S/A
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
M. S. 08US ROYAL STARCRAFT	B-73311	PO/RE	4 / 5	305	7013	194.1 LM	2.77 HITUAKI SHIGUENO
MARTILIZ HERNES DESCALVADO	SP-172850	GC2	4 / 1	297	6484	232.0 LM	3.58 BARBA AGRICOLA E COMERCIAL S/A
GURACI VERY DE FRANCIS	171792	GC1	4 / 3	305	6296	210.5 LM	3.34 CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
GUARA CAJARAMA	B-80100	PO/RE	4 / 3	305	6214	190.5 LM	3.19 ANTONIO COELHO GUIMARAES
FABULA ELEVATION PEDROASSU	SP-172805	GC1	4 / 2	305	4119	141.0	3.42 ALEXANDRE HUGEMANN DA SILVA
FRANCIS HOLANDESA NOVICE CHIEF TE	B-88592	PO/RE	4 / 0	118	4030	134.0	3.32 CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
M. S. 08A VICTOR VEMATT	B-73312	PO/RE	4 / 6	305	8396	207.6 LM	2.47 HITUAKI SHIGUENO

Nome do animal	Nº Registro	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções(kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
LAURA DUKE DE FRANCIS	SP-171793	OC2	4/ 8	385	7524	242.8 LM	3.23	CARLOS ALBERTO J. LONGMAN
SS SALLY 11 MILU	2-74848	PO/RE	4/11	385	6638	215.8 LM	3.24	CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI
NACCELA JEXX	SP-169726	PC/LA	4/ 9	385	5598	197.9 LM	3.54	FERNANDO ARENS KICHL E CU
TRUTA JEXX	SP-169716	PC/LA	4/ 8	385	4848	166.4	3.44	FERNANDO ARENS KICHL E CU
CRIOULA ATLAS ITAGUERREIRO	SP-172371	OC2	4/ 7	78	1486	49.5	3.34	ANTONIO GUERREIRO
CLASSE D - mais de 5 anos								
REFE DANIELA BECINI	8-85268	PO/RE	5/10	385	7624	253.9 LM	3.23	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
TUTUTI F. DANATASIA	8-69836	PO/RE	5/ 2	385	7622	219.3 LM	2.88	COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLANDESA
ESALA VALKYRIA EXPOSOR	8-74752	PO/RE	5/ 8	385	7684	244.5 LM	3.22	DORVAL ANTONIO SAITTO
PANORAMA GAY CAPRICHOA	8-3133	PO/RE	6/ 9	385	7578	225.3 LM	2.97	ELGE AGROPECUARIA LTDA.
STENAMTREDGE GAY PAMELA	8-53582	PO/RE	9/ 3	385	7384	174.1 LM	2.68	DORVAL ANTONIO SAITTO
ALEXAND CERA RUA CERA	8-52949	PO/RE	9/ 7	385	6828	203.7 LM	2.98	ELGE AGROPECUARIA LTDA.
SH NARDA TATIANA 34 MILU	8-68913	PO/RE	5/ 4	385	4455	257.8 LM	3.99	CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI
SH NARDA 6 ASTORANT	8-63126	PO/RE	6/ 9	385	4449	243.3 LM	3.77	CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI
18 TEXEIRA 3 DA HOLANDESA	8-1756	OC1	7/ 5	385	6157	203.4 LM	3.38	COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLANDESA
STA HELENA ELINOR 12 DINA OMNI	8-58835	PO/RE	7/ 8	385	4831	191.6	3.18	CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI
SH URULLA 12 MARCOS	8-68836	PO/RE	5/ 7	385	5174	195.9	3.79	CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI
CLINICA J. G. R.	SP-158457	OC2	6/ 2	385	5429	175.7	3.49	GILBERTO DE SOUZA NEIRELLES FILHO
CACHOPA DA HOLANDESA	SP-144546	OC1	6/ 4	275	4884	152.8	3.11	DAGOBERTO COELHO DE ALMEIDA E SILVA
ELIZA POSTHNER PEDROSSU	SP-144182	OC1	5/ 2	385	4874	173.7	3.56	ALEXANDRE HUSEMANN DA SILVA
SH APRELA 22 MILU	8-74816	PO/RE	5/ 1	385	4832	172.5	3.57	CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI
DORCE FIATY MILLION PEDROSSU	SP-54449	OC1	6/ 3	385	4815	164.8	3.42	ALEXANDRE HUSEMANN DA SILVA
URBANA STORCHART G. DO PAU D'ALHO	RAJ-2399	OCB	5/ 7	278	4654	148.7	3.62	AGROPECUARIA SANTO GONÇALVES S/A
PAU D'ALHO VIGENCIA MARCELO BRUNDEA	8-78324	PO/RE	5/ 4	269	4537	177.3	3.91	COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLANDESA
ANA PAULA 141 UNIQUE ITAGUERE	8-73612	PO/RE	6/ 8	385	4345	167.4	3.84	SELCHIOR FERNANDES BATISTA
SINGUA CORLI	SP-148611	PC/LA	6/ 7	385	3843	115.4	3.81	CARLOS OSVALDO ROSA LIMA
A. A. R. DALVA NEALIST	8-51959	PO/RE	9/ 5	118	3268	115.4	3.53	ANTONIO GUERREIRO
CAPITANIA FLIPER ITAGUERREIRO	SP-172364	OC1	5/ 8	112	2354	87.8	3.78	ANTONIO GUERREIRO
AMELICA ITAGUERREIRO	SP-172373	PC/LA	7/ 4	71	1889	59.1	3.14	ANTONIO GUERREIRO
JABRE FANOSO RTO VERDINHO	18-94932	OC1	6/ 3	57	1399	47.9	3.42	ANTONIO GUERREIRO
FLORA ITAGUERREIRO	SP-188365	PC/LA	7/ 4	95	1299	48.8	3.76	ANTONIO GUERREIRO
ANIL LULA EDUAR TYSON	8-58812	PO/RE	18/ 8	48	1136	39.3	3.58	ANTONIO GUERREIRO
JACQUIRATIA FANOSO RTO VERDINHO	SP-192179	OC2	5/ 9	34	828	24.6	3.21	ANTONIO GUERREIRO
CAPRICHOA FLIPER ITAGUERREIRO	SP-184147	OC1	5/ 2	34	774	24.1	3.11	ANTONIO GUERREIRO
PARAISO ELOTICA DUBELLE	8-48472	PO/RE	6/10	33	696	23.8	3.42	ANTONIO GUERREIRO
Rapa Holandesa								
- variedade preto e branco								
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
PANORAMA H. BETTY DEB	8-84447	PO/RE	2/ 2	385	9272	288.6 LM	3.11	DONALD GRABER
PANORAMA ASTORANT IVETE TE	8-84822	PO/RE	2/ 4	385	8521	287.1 LM	3.37	DONALD GRABER
PANORAMA VALMANT ITUANO TE	8-89548	PO/RE	2/ 1	385	7825	241.9 LM	3.09	DONALD GRABER
778 ATIBATINA	SP-281137	OC1	2/ 4	385	6494	239.5 LM	3.58	RENATO RAFFA
JANOTIA 4 MARS NIDIN	SP-83885	OC2	2/ 1	385	6332	177.9	2.88	ARNALDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT
788 ATIBATINA	SP-281138	OC1	2/ 3	385	6234	228.4 LM	3.67	RENATO RAFFA
766 ATIBATINA	SP-179998	OC3	2/ 5	385	5877	209.3 LM	3.56	RENATO RAFFA
775 ATIBATINA	SP-281135	OC1	2/ 4	385	5511	202.3 LM	3.67	RENATO RAFFA
NIDIN MICHELITA 2 DIAS	8-82148	PO/RE	2/ 3	385	5328	168.8	3.48	ARNALDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT
777 ATIBATINA	SP-281136	OC1	2/ 4	385	4887	188.8	3.85	RENATO RAFFA
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos								
PANORAMA FORD GALAXIA	8-76384	PO/RE	2/ 8	385	10777	279.8 LM	2.48	DONALD GRABER
GOSTARDINO CHADIMAN JERITE	8-88499	PO/RE	2/ 8	385	4584	215.4 LM	3.27	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
JACUTINGA AGRIINDUS	SP-177487	OC2	2/ 7	243	3489	124.1	3.56	AGRIINDUS S/A EXP. AGR. E PASTORIL
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
PANORAMA VALMANT GRECIA-TE	8-78728	PO/RE	3/ 3	385	9324	268.4 LM	3.15	DONALD GRABER
GOSTARDINO TRADITION ITINDA	8-81449	PO/RE	3/ 4	385	7924	238.8 LM	2.98	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
GOSTARDINO MARS JOGA	8-83190	PO/RE	3/ 8	385	7613	242.1 LM	3.18	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.

Nome do animal	Nº Registro	G.S.	Idade	Dias	Produções(kg)	%	Proprietário	
			A / M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.	
SORRADINHO DEMAND IPANEMA	B-83188	P0/RE	3/ 1	260	5653	143.9	2.55	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
FAVORAMA FABULOSO GALIA	B-83326	P0/RE	3/ 3	305	5394	178.2	3.30	DONALD GRABER
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
SORRADINHO DYNAMO INCA	B-80065	P0/RE	3/ 7	305	8658	244.6 LM	2.83	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
VULPINISTA AGRINDUS	SP-172884	GC5	3/ 8	305	7241	262.6 LM	3.63	AGRINDUS S/A EMP. AGR. E PATORIL
SANCILIA AUTOCRAT ATIBAINHA	SP-182757	GC2	3/ 7	305	7148	241.2 LM	3.37	RENATO RAPPA
MARGARINA AGRINDUS	SP-182352	GC2	3/ 9	201	4744	154.2	3.25	AGRINDUS S/A EMP. AGR. E PATORIL
RONICA AGRINDUS	SP-182339	GC6	3/ 7	227	4442	130.1	2.93	AGRINDUS S/A EMP. AGR. E PATORIL
SORRADINHO DEMAND IGARA	B-83189	P0/RE	3/ 8	66	2035	39.7	1.95	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
ESCOVINHA ATIBAINHA	SP-171696	GC1	4/ 8	305	7944	266.6 LM	3.36	RENATO RAPPA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
TANGENTE AGRINDUS	SP-165327	GC1	4/10	305	9792	290.6 LM	2.97	AGRINDUS S/A EMP. AGR. E PATORIL
ROSINHA AGRINDUS	SP-165333	GC2	4/ 7	305	8579	283.0 LM	3.30	AGRINDUS S/A EMP. AGR. E PATORIL
VIGAROSA KNIGHT ATIBAINHA	SP-171691	GC1	4/ 7	305	7521	260.7 LM	3.47	RENATO RAPPA
SORRADINHO MILESTONE GRUTA	B-75425	P0/RE	4/ 6	161	3955	121.0	3.08	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
ITICAMA MILESTONE SORRADINHO	SP-173433	GC3	4/ 8	102	3071	87.6	2.85	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
CLASSE D - mais de 5 anos								
FONTE AGRINDUS	SP-134739	GC2	7/ 2	305	9249	338.0 LM	3.65	AGRINDUS S/A EMP. AGR. E PATORIL
FAVORAMA CHIEF EVA	B-67428	P0/RE	5/ 6	305	8728	266.2 LM	3.85	DONALD GRABER
PITUCHA AGRINDUS	SP-156442	GC2	5/ 8	305	8530	272.9 LM	3.20	AGRINDUS S/A EMP. AGR. E PATORIL
FRISO MAC ANNA SP	B-54429	P0/RE	8/ 9	305	8518	252.4 LM	2.96	ARNALDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT
SANTA CECILIA DELLINGER HERMOSA	B-65611	P0/RE	6/ 8	305	8050	226.2	2.81	ARNALDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT
F. H. C. HERIDA	B-62675	P0/RE	6/ 9	305	7618	249.1 LM	3.27	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
FAFI AGRINDUS	SP-140462	GC2	7/ 8	305	7200	244.1 LM	3.39	AGRINDUS S/A EMP. AGR. E PATORIL
MACIA GLOWING KNIGHT LYLIA	B-63550	P0/RE	6/ 5	274	7195	193.7	2.69	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
FELICIDADE ATIBAINHA	SP-161584	PC/LA	5/ 3	305	6786	249.7 LM	3.68	RENATO RAPPA
EXTREMA ATIBAINHA	SP-161561	PC/LA	6/ 2	305	6602	217.3	3.29	RENATO RAPPA
SORRADINHO MILESTONE FADA	B-72249	P0/RE	5/ 8	253	5940	168.6	2.89	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
=====								
Rapa Holandesa	Nro. Ords.: 2x							
- variedade vermelha e branca								
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
CHATELAIN PEGASSUS DE STA. INES	RAJ-3122	GHB	2/ 4	305	5707	173.3 LM	3.04	COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
J. P. LAGRIMA JASPER DE S. INES	BB-9354	P0/RE	2/ 5	305	5177	170.6 LM	3.30	JOAO PASSARELLI
ELIANA MED DA GUELORIA	SP-178637	GC5	2/ 3	305	5096	152.5	2.99	COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
ELAINA MED DA GUELORIA	SP-179575	GC5	2/ 3	305	5049	156.8	3.11	COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
LIDIA J.P. PEGASSUS DE SANTA INES	RAJ-3205	GHB	2/ 5	204	4167	140.3	3.37	JOAO PASSARELLI
LIDIA J.P. PEGASSUS DE STA. INES	RAJ-3209	GHB	2/ 5	305	3824	131.8	3.45	JOAO PASSARELLI
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
CAJU JUPITER VAN DE GROES	SP-175212	GC2	2/ 8	305	5671	192.3 LM	3.39	COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
CORONA ROSANA OMERIO	BB-8669	P0/RE	2/ 9	305	4913	178.3 LM	3.63	ANILCAR FARID YANIN
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
VERANA DE BRAGANCA	180736	GC3	3/ 2	305	5594	195.4 LM	3.49	JOAO PASSARELLI
MALVA HAVAIANA S. FARM RED	BB-9839	P0/RE	3/ 5	305	4162	172.9	4.15	LUIZ SHEHTMAN
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
COCONA CHALITA VAN TE	BB-8561	P0/RE	3/ 7	305	7594	260.5 LM	3.43	ANILCAR FARID YANIN
MADLE CHUPETA GINGER NICO	SP-181386	GC3	3/11	305	5843	187.5 LM	3.21	ANTONIO BASSOLI
CAPRICHOSSA CANOA DONINO	SP-191946	GC1	3/ 6	300	5556	186.6 LM	3.36	EDUINO VOLTAN
HEBRAICA FANCY RED DA MALVA	2R-101315	GC2	3/ 7	305	4603	170.7	3.71	LUIZ SHEHTMAN
TIGREIRA FLUMINENSE DONINO	SP-191948	GC3	3/11	112	1174	56.1	4.78	EDUINO VOLTAN
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
MIPA DELFIN JASPER MADU GNN	SP-169267	GC2	4/ 5	305	7301	240.6 LM	3.30	GERALDINO NATAL MADUREIRA

Nome do animal	Nº Registro	G.S.	Idade A / M	Dias Lac.	Produções(kg) Leite	% Gordura	Proprietário
CLARICE HEADLAKE DA GUELDRIA	SP-170662 GC3		4/ 0	305	5945	183.6	3.09 COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
CORONA JUNE YURSDEN TE	BB-8539 PO/RE		4/ 0	305	5644	222.0 LM	3.93 AMILCAR FARID YAMIN
CORONA JANAINA SPINNER	RP-BB-6171 PO/RE		4/ 0	305	4585	147.3	3.21 COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
GUELDRIA CRISTAL HEADLAKE	BB-8481 PO/RE		4/ 4	146	2544	79.4	3.12 COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
LIA JUPITER VAN DE GROES	SP-164902 GC1		4/10	305	6315	234.0 LM	3.71 COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
CORONA SUNLEA JASPER	BB-7950 PO/RE		4/ 7	305	5510	213.7 LM	3.88 AMILCAR FARID YAMIN
NICO URANIA OVALADA DETECTIVE	HBB/BB-9690 PO/RE		4/ 8	305	5378	196.8 LM	3.66 ANTONIO BASSOLI
J. P. HERTA ROYAL SANTA INES	BB-8248 PO/RE		4/ 9	244	5041	205.0 LM	4.07 JOAO PASSARELLI
URBANA MAZUCA CLUB NICO	SP-181369 GC2		4/ 8	305	4979	165.8	3.33 ANTONIO BASSOLI
JABOTICABEIRA NED DA MALVA	SP-179934 PO/RE		4/ 6	305	4824	181.2	3.76 LUIZ SHEHTMAN
CLASSE D - mais de 5 anos							
CHIELA VIII RUSTY VAN DE GROES	SP-147424 GC2		6/ 4	305	7666	243.3 LM	3.17 COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
GNN GALERA FANCY RED MADU	BB-7427 PO/RE		5/ 5	305	6606	244.7 LM	3.70 GERALDINO NATAL MADUREIRA
SALLY RUSTY VAN DE GROES	SP-153313 GC3		6/ 2	305	6565	229.4 LM	3.49 COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
BEATRIZ CHIEF DO SANTO ISIDORO	RAJ-2301 GHB		5/ 8	281	6481	204.6 LM	3.16 JOSEF PFULG
OCIMA BABY DA SAO SEBASTIAO E. S.	SP-64957 GC1		12/ 1	294	6245	180.9 LM	2.90 COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
CORONA ZILEIA JOHN	BB-6181 PO/RE		7/11	305	6188	239.3 LM	3.87 AMILCAR FARID YAMIN
CORONA DUMUEZA JASPER	BB-6164 PO/RE		7/ 3	305	6147	225.9 LM	3.67 AMILCAR FARID YAMIN
MOENA PAUL HALL DA GUELDRIA	RAJ-1913 GHB		6/ 1	305	6866	202.8 LM	3.34 COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
NICO GUARACA HAMILTON	HBB/BB-9401 PO/RE		7/ 5	305	5133	158.4	3.09 ANTONIO BASSOLI
ARTISTA RUSTY DA GUELDRIA	SP-160094 GC3		5/11	291	4981	148.7	2.99 COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
KINOSA DO MORRO VERDE	SP-171735 GC2		7/ 5	305	4854	159.2	3.28 FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
MARIAN BRECHTJE S6	LBB-599 PO/RE		9/ 8	305	4766	211.2 LM	4.43 EDUINO VOLTAN
MALVA FIORELA FANCY RED	BB-7671 PO/RE		5/ 9	305	4587	160.9	3.51 LUIZ SHEHTMAN
COLUMBIA DE MACAQUE	SP-161921 GC3		5/ 6	305	4554	159.1	3.49 LUIZ SHEHTMAN
LOR JEAN KING PEPPER	LBB-723 PO/RE		9/ 3	305	4496	161.5	3.59 AMILCAR FARID YAMIN
ARUSCA DO MORRO VERDE	SP-171390 GC2		5/ 3	305	3947	134.2	3.40 FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
SH CABANA I PHARRIS JASPER	BB-7090 PO/RE		6/ 3	268	3127	117.9	3.77 EDUINO VOLTAN
C.R. BRIGITE R MAPLE RED	LBB-381 PO/RE		12/ 7	121	2740	81.6	2.98 JOAO PASSARELLI
DIVA SENATOR CORONA	SP-62106 GC1		12/ 9	92	1502	50.8	3.30 JOSE APARECIDO COSTA CLARO
FLORINDA MONARCH RED SMP	GHB/643 GHB		9/10	27	443	11.9	2.69 JOAO PASSARELLI
=====							
Raça Holandesa	Nro. Ords.: 3x						
- variedade vermelha e branca							
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
CLOTE ELTON CORONA	RAJ-3149 GHB		2/ 7	248	3047	100.1	3.55 JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
CORONA LUNETA ROBARON TE	BB-10389 PO/RE		3/11	71	1157	34.8	3.01 JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
CORONA CALINA YURSDEN	B-8537 PO/RE		4/ 4	305	8215	338.5 LM	4.12 AMILCAR FARID YAMIN
CORONA LOTTIE SPINNER	BB-7940 PO/RE		4/ 5	305	7712	265.9 LM	3.45 AMILCAR FARID YAMIN
CORONA LISET ROBARON TE	BB-10392 PO/RE		4/ 0	74	1340	40.5	3.62 JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CLASSE D - mais de 5 anos							
CORONA PRIMA LANCER	BB-5442 PO/RE		8/ 7	305	9536	313.4 LM	3.29 AMILCAR FARID YAMIN
C. HARMONACK MARK JILL RED TWIN	LBB-681 PO/RE		9/ 1	305	9404	329.1 LM	3.50 AMILCAR FARID YAMIN
CORONA LOLA JASPER	BB-6578 PO/RE		6/ 7	305	9251	303.5 LM	3.28 AMILCAR FARID YAMIN
CORONA HELMA YURSDEN	BB-6966 PO/RE		6/ 1	305	8377	259.6 LM	3.10 AMILCAR FARID YAMIN
CORONA JOHANNA YURSDEN	BB-7938 PO/RE		5/ 0	305	8110	284.5 LM	3.50 AMILCAR FARID YAMIN
CORONA RENATA YURSDEN	BB-6846 PO/RE		6/ 3	305	7275	243.0 LM	3.34 AMILCAR FARID YAMIN
CORONA MARITA KIOTO	BB-5581 PO/RE		6/10	245	4824	154.4	3.20 JOSE APARECIDO COSTA CLARO
LUCINDA JASPER CORONA	SP-132947 GC2		7/10	216	4293	140.3	3.45 JOSE APARECIDO COSTA CLARO
BELLCREST MAJORITY SWEET	BB-5445 PO/RE		8/ 6	246	3819	161.2	4.22 AMILCAR FARID YAMIN
CORONA REBECA KIOTO	BB-6586 PO/RE		7/ 0	193	3333	116.4	3.49 JOSE APARECIDO COSTA CLARO
ALTIVA JASPER CORONA	SP-143940 GC3		7/ 0	210	3159	95.1	3.01 JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CORONA LEZA JONDO	BB-7505 PO/RE		6/ 0	252	3093	116.1	3.75 JOSE APARECIDO COSTA CLARO

Nome do animal	Nº Registro	G.S.	Idade A / M	Dias Lac.	Produções(kg) Leite	% Gordura	Gord.	Proprietário
VIDA LANCER CORONA	SP-111006 GC1		9/ 2	123	1960	62.8	3.20	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CORONA LINETE CAROLINA JASPER	BB-4806 P0/RE		10/ 2	199	1836	72.5	3.95	ANILCAR FARID YAMIN
SAO SIMAO DE PATRIARCA	BB-7445 P0/RE		6/11	72	930	32.9	3.54	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
=====								
Raça Jersey			Nro. Ords.: 2x					
=====								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
MAGALI VALENTINO DO BUTIA	17875-C P0/RE		2/10	305	6578	324.8 LM	4.94	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
AARR VALENCIA STARDUST	18591-C P0/RE		2/ 6	305	3763	182.6 LM	4.85	COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
AARR SWEET ARABULA RULER	18357-C P0/RE		2/10	291	2872	185.1	5.07	COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA
=====								
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
KES CRIS TITLE DO BUTIA	17864-C P0/RE		3/ 6	305	4366	240.6 LM	5.51	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
NOIVINHA HAWAIIANO REY	18069-C P0/RE		3/11	264	2320	92.5	3.99	ESP. AUGUSTO AMELIO DA M. PACHECO
=====								
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
FOXLAND SPOT DO BUTIA	A-29401 P0/RE		4/ 1	305	6371	298.0 LM	4.68	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
PALESTINA SOLDIER DE SAO FRANCISCO	17135-C P0/RE		4/ 5	305	3677	169.9 LM	4.62	ESP. MARIO LOPES LEAO
COPA DO IPE	3846/SJ-5 GC1		4/ 0	305	3075	152.0	4.94	FAZENDA DO SERVO AGROPEC S/A
PIPOCA DOMINANTE DE SAO FRANCISCO	29288-A P0/RE		4/ 0	303	3028	145.8	4.82	ESP. MARIO LOPES LEAO
BOLIVIA DO IPE	3047 SJ2 GC1		4/ 4	305	2880	120.5	4.29	FAZENDA DO SERVO AGROPEC S/A
CAMARAOINHA CAFE REY	18072-C P0/RE		4/ 1	238	1822	67.2	3.69	ESP. AUGUSTO AMELIO DA M. PACHECO
BELA SIMUOSA PACESSETER	18193-C P0/RE		4/ 3	184	1138	50.6	4.45	GRANJA SINHA MARIA
=====								
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
CATIMAU ESTRELA J84 CATITA MASTER	17003-C P0/RE		4/ 7	305	5254	249.9 LM	4.76	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
=====								
CLASSE D - mais de 5 anos								
MARINHA 15 DO BAIRRO	11289-C P0/RE		10/ 0	305	4669	216.4 LM	4.63	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
MARIANA 3 DO BAIRRO	14128-C P0/RE		9/ 1	305	4179	179.2 LM	4.29	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
JACIRA BARONET DE SAO FRANCISCO	A-22301 P0/RE		7/11	305	3876	170.0 LM	4.39	ESP. MARIO LOPES LEAO
COELHINHA CAFE REY	898 M1		5/ 9	293	3174	132.8	4.18	ESP. AUGUSTO AMELIO DA M. PACHECO
DARLY DO RINCAO DO SOL	16117-C P0/RE		6/ 9	282	3067	126.2	4.11	FAZENDA DO SERVO AGROPEC S/A
GRAVATA DO SERVO	11240 JM4 PC/LA		7/10	245	1928	83.9	4.35	FAZENDA DO SERVO AGROPEC S/A
LADY ANA CARLA BRAPTON DORIS	15222-C P0/RE		7/10	55	383	14.9	4.92	MARCELO CHANHA
=====								
Raça Parda Suíça			Nro. Ords.: 2x					
=====								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
SANTO ISIDORO GISELA	289414 P0/RE		2/ 6	305	4678	188.4 LM	4.83	JOSEF PFULG
SANTO ISIDORO FANIA	289380 P0/RE		2/ 8	305	4649	188.2 LM	4.85	JOSEF PFULG



Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO,

Garantia de vacas
maiores, mais rústicas.
Quando o sangue for ficando
muito europeu, e a perda de
bezerros aumentando...
É melhor usar a raça mais
rústica do mundo.



SEMEN A VENDA

Lagoa da Serra Ltda

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
No Rio: (021) 265-3654

Nome do animal	Nº Registro	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções(kg) Leite	% Gordura	Gord.	Proprietário
SANTO ISIDORO BESSICA	289348	PO/RE	2/10	236	3177	123.3	3.88	JOSEF PFULG
CLASSE 9J - de 3 a 3 1/2 anos								
SANTO ISIDORO FANY	289121	PO/RE	3/ 1	298	5680	215.7	LM 3.88	JOSEF PFULG
CORONA HENRYETTE HENRY	8955	PO/RE	3/ 5	385	5590	188.5	LM 3.37	AMILCAR FARID YAMIN
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
BRIDGE LAKE H. P. CHERRY	724387	PO/RE	3/ 6	385	5800	184.5	LM 3.18	GIOVANNI BRANQUINHO GROSSI
RENNO BIANCA ELEGANTE	288945	PO/RE	3/ 6	274	3876	158.3	LM 4.08	FRANCISCO PRADO RENNO
49 SC CLARIA DORSET	288951	PO/RE	3/ 8	258	3362	128.8	3.83	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
LIMEIRA DIRCE JETWIND		PO/RE	4/ 5	385	7849	285.1	LM 3.63	GIOVANNI BRANQUINHO GROSSI
WEST LAWN TUTTY BEE	718813	PO/RE	4/ 3	228	4214	163.2	LM 3.87	GIOVANNI BRANQUINHO GROSSI
RENNO ALFA AMERICANA	288550	PO/RE	4/ 5	296	3432	136.2	3.97	FRANCISCO PRADO RENNO
CLASSE D - mais de 5 anos								
LIMA SUGAR DA LIMEIRA	313846	GC1	8/ 2	385	6365	228.2	LM 3.46	GIOVANNI BRANQUINHO GROSSI
CORONA FAFA TWIN	7276	PO/RE	6/11	385	6387	247.8	LM 3.93	AMILCAR FARID YAMIN
WEST LAWN ELECTRA PAM	684071	PO/RE	6/ 2	385	6253	223.0	LM 3.57	GIOVANNI BRANQUINHO GROSSI
RUANA STRETCH DA LIMEIRA	389968	GC1	5/11	385	6168	214.2	LM 3.47	GIOVANNI BRANQUINHO GROSSI
CORONA JULIA HARRY	7425	PO/RE	6/ 9	385	5738	224.0	LM 3.90	AMILCAR FARID YAMIN
ORLA	286798	PO/RE	8/ 9	292	5184	196.5	LM 3.85	JOSEF PFULG
SC MAGIA PERFORMER	288115	PO/RE	5/ 3	385	4886	187.9	LM 3.91	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
INVICTA DA ALIANÇA FAM	383174	GC6	11/ 4	173	1924	85.0	4.42	GIOVANNI BRANQUINHO GROSSI
=====								
Raça Parda Suíça	Nro. Ords.: 3x							
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
NIGERIA PERFORMER III A. P. R.		GC1	2/ 3	281	4289	154.3	3.68	FERNANDO PRADO RENNO
CORONA NELLIE TELSTAR T. E.	9528	PO/RE	2/ 4	250	2816	97.8	3.47	AMILCAR FARID YAMIN
B. C. PAULISTA MATTHEW II	289883	PO/RE	2/ 4	34	398	20.8	5.23	FERNANDO PRADO RENNO
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
SC NUCI MATTHEW III	289253	PO/RE	2/ 9	385	5968	258.7	LM 4.33	FERNANDO PRADO RENNO
CORONA MONY PERFORMER T. E.	9341	PO/RE	2/ 8	385	5144	188.7	LM 3.67	AMILCAR FARID YAMIN
SC NEVADA MATTHEW V	NP-012	PO/RE	2/ 6	272	5054	194.2	LM 3.84	FERNANDO PRADO RENNO
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
CORONA HARLEY PERFORMER	8869	PO/RE	3/ 9	385	7171	240.6	LM 3.36	AMILCAR FARID YAMIN
SC NAISA APACHE	288983	PO/RE	3/ 7	385	6146	246.3	LM 4.01	FERNANDO PRADO RENNO
CORONA GLAMOUR HARRY TE	8995	PO/RE	3/ 9	128	2438	56.4	2.31	AMILCAR FARID YAMIN
KIRTIS PERFORMER I. A. B. O.	315196	GC1	3/ 9	67	1488	52.8	3.57	FERNANDO PRADO RENNO
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
CORONA QUICKIE FOX	8559	PO/RE	4/ 5	249	3652	162.1	4.44	AMILCAR FARID YAMIN
CLASSE D - mais de 5 anos								
BC. CUSANA ELEGANT III	6187	PO/RE	9/10	385	9749	362.5	LM 3.72	FERNANDO PRADO RENNO
KA WA WIPRESS BERNICE	6563	PO/RE	9/ 9	385	7498	313.5	LM 4.18	AMILCAR FARID YAMIN
GLAUCIA BC EL BEHE	310343	GC1	5/10	279	6742	278.1	LM 4.12	FERNANDO PRADO RENNO
CORONA BANECA IMPROVER	7862	PO/RE	5/10	385	6574	271.1	LM 4.12	AMILCAR FARID YAMIN
BC. FRANGOEZA EL BRITE IV	287353	PO/RE	6/ 9	385	6898	247.0	LM 4.05	FERNANDO PRADO RENNO
CORONA ELLA TWIN	7436	PO/RE	6/ 6	385	6894	222.6	LM 3.65	AMILCAR FARID YAMIN
CORONA GUARIA IMPROVER	7863	PO/RE	5/ 8	385	5895	282.5	LM 3.97	AMILCAR FARID YAMIN
CORONA KIKOA TWIN	286689	PO/RE	6/ 7	215	2416	119.2	3.49	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CORONA BRUNETTA IMPROVER	7746	PO/RE	6/ 3	145	2947	182.7	3.48	AMILCAR FARID YAMIN
E.S. BURMAN JANE	5835	PO/RE	11/ 8	258	2943	181.5	3.45	AMILCAR FARID YAMIN
CORONA VERA HARRY	287526	PO/RE	6/11	178	2477	91.0	3.67	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CORONA OTILIA HARRY	287835	PO/RE	7/11	182	1579	56.5	3.58	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
BC. JUSTICA EVILO III	312288	GC3	5/ 5	67	1316	58.0	3.88	FERNANDO PRADO RENNO

Nome do animal	Nº Registro	G.S.	A / M	Lac.	Idade Dias	Produções(kg) Leite	% Gordura	% Gord.	Proprietário
K. GLICIA IMPROVER II	207962	PO/RE	6/ 5	83	1177	39.4	3.35	FERNANDO PRADO RENNO	
LEOA BC IMPROVER III	0344	GC1	6/ 7	17	366	22.7	6.20	FERNANDO PRADO RENNO	
Duas Orçenhas (2x)									
Raça Guernsey									
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
temaza H2 D'Abadia -2644	3/4	2-7	61343	305	3.550	179,0	IE 5,00	Custodio C. de Almeida	
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
Par Marcela Fabian D'Abadia -1264	PO	3-10	61070	295	3.905	194,0	IE 4,99	Custodio C. de Almeida	
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Microalinh H1 D'Abadia -3440	1/2	7-9	60674	294	4.942	226,0	IE 4,02	Custodio C. de Almeida	
Ma H1 D'Abadia-3205	1/2	6-6	60642	299	4.302	201,0	IE 4,07	Custodio C. de Almeida	
Infinita H1 D'Abadia -2774	3/4	5-3	60970	296	3.677	193,0	IE 4,90	Custodio C. de Almeida	
Raça Gir									
Nro. Ords.: 2x									
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos									
JOA	PO/RE	3/ 2	228	1727	69.3	4.01	ERNANI BICUDO DE PAULA		
COITEIRA	C-2270	PO/RE	3/ 4	1400	55.6	3.97	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.		
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos									
SAFARIA	A-7534	PC/LA	3/ 9	305	2498	105.8	4.24	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.	
C. A. DANCA	C-3865	PC/LA	3/ 8	305	2471	105.9	4.29	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA	
BOFEVA	A-7563	PC/LA	3/ 9	305	2299	97.0	4.22	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.	
COITEIRA	C-2267	PO/RE	3/ 8	136	1090	46.1	4.23	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.	
PA COTISTA	NR	3/ 7	71	670	26.4	3.94	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.		
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos									
C. A. DIADEMA	C-3836	PC/LA	4/ 3	305	3021	142.9	LM 4.73	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA	
COITEIRA	A-7514	PC/LA	4/ 0	305	2360	111.1	4.71	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.	
ATONUTITA	A-7526	PC/LA	4/ 0	277	2300	91.5	3.98	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.	
MAISFERA	A-7517	PC/LA	4/ 5	305	2093	95.7	4.57	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.	
COITEIRA	A-7536	PC/LA	4/ 2	305	1991	87.8	4.41	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.	
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos									
THEATI PICKLAND F. ENSOLARADA	B-74945	PO/RE	4/ 0	359	7101	222.1	LM 3.13	COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA	
JOHANNA III CAPITAO DA PIPA	GC1	4/ 5	316	5454	164.8	3.02	COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA		
ITAUERREIRO CRISTAL MILESTONE	B-81427	PO/RE	4/ 0	399	4864	168.0	3.45	ANTONIO GUERREIRO	
MA PAULA 182 SALAMILU BETTY	B-73625	PO/RE	4/ 5	331	3920	139.8	3.34	BELCHI THOMAS BATISTA	
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos									
OLENTARL VERONA 3 IG DA HOLAMBRA	SP-164905	GC2	4/ 6	364	8064	232.8	LM 2.69	COOPERATI. AGROPECUARIA HOLAMBRA	
PRANHA J.O.M.	GC1	4/ 7	365	6646	249.5	LM 3.75	GILBERTO DE SOUZA MEIRELLES FILHO		
CLASSE D - mais de 5 anos									
PIFF ROSENTHAL F. FONDO ASTRONAUT	H88/3-71652	PO/RE	5/11	365	7999	281.8	LM 3.52	GILBERTO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	
RESCALVADO JORNALISTA ASTRONAUT	B-64120	PO/RE	6/ 5	317	6939	285.8	LM 4.12	BARRA AGRICOLA E COMERCIAL S/A	
TR CHACRINHA DA HOLAMBRA	SP-81902	PC/LA	10/ 4	324	6690	203.2	LM 3.04	COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA	
TRITI F. CAMPEA	B-67919	PO/RE	5/11	322	6196	160.8	2.60	COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLAMBRA	
ESPLANADA J. O. M.	SP-134985	GC2	7/ 3	343	5300	191.8	3.62	GILBERTO DE SOUZA MEIRELLES FILHO	
REMY-ACRES DOLLY GIRL	B-39928	PO/RE	12/ 5	365	4456	161.2	3.62	BELCHIOR FERNANDES BATISTA	
Raça Holandesa - variedade preta e branca									
Nro. Ords.: 3x									
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos									
RESCALVADO TRADITION JUTA	B-80499	PO/RE	2/ 5	344	7615	245.6	LM 3.23	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.	
BRINHA ADELIA ARLINDA TE	B-07550	PO/RE	2/ 4	313	7078	227.8	LM 3.22	ANILCAR FARIAS YANIN	

Nome do animal	Nº Registro	G.S.	Idade	Dias	Produções(kg)	%	Proprietário
			A/M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
INFINITA WILLOW SOBRADINHO	HB-SP-179415 GC3		3/ 3	365	7225	229.9 LM	3.18 AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
=====							
Raça Holandesa		Nro. Ords.: 2x					
- variedade vermelha e branca							
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
NICO ANDRESSA DETECTIVE ANITA	HB8/88-9674 PO/RE		3/ 2	362	5633	189.9	3.37 ANTONIO BASSOLI
CLASSE BG - de 3 1/2 a 4 anos							
CASSIA NED DA QUELORIA	SP-178658 GC2		3/10	327	5991	190.1	3.17 COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLANDESA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
J. P. Z. GUERENITA	L88-920 PO/RE		4/ 5	365	8464	272.8 LM	3.22 JOAO PASSARELLI
CLASSE D - mais de 5 anos							
MAIZENA S H	9042 PC/LA	10/ 9	365	7462	254.8 LM	3.41	JOSEF PFULG
HOLANDIA MARACANA LEDA	PR-31856 GC2	10/ 3	365	7150	250.5 LM	3.50	HUGO REINALDO BUENO
CONQUETE PARADISE HARRIET R. MALVA	RP-SP-31608 GC2	7/ 4	344	5646	201.4	3.57	LUIZ SHEHTMAN
MAG'S TUNISIA TEXAL	HB8/88-3503 PO/RE	13/ 2	351	5432	168.8	3.11	ANTONIO BASSOLI
C A NURENBERG	C-1354 GC1	13/ 1	305	2334	118.8	4.37	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
NAYA	5273 GC1	14/ 5	385	2507	96.8	3.86	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
C. A. INDOCHINA	B-7752 PC/LA	7/ 1	305	2444	106.2	4.35	TASSO ASSUNCAO COSTA
ANTA	NR	7/ 1	255	2265	87.7	3.87	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
C A ARGENTINA	1675 PO/RE	8/ 4	277	2106	95.7	4.54	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
C A PANAMA	NR	9/10	302	2023	88.6	4.38	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
CORONA ALPINE ELTON	BB-9797 PO/RE	2/ 4	365	6466	227.1	3.51	AMILCAR FARID YAHIN
CLASSE AG - de 2 1/2 a 3 anos							
CORONA HILEIA JASPER TE	BB-9884 PO/RE	2/ 6	364	7105	234.2 LM	3.30	AMILCAR FARID YAHIN
CORONA SUPRISE JADE	BB-10428 PO/RE	2/ 9	362	4770	187.1	3.92	AMILCAR FARID YAHIN
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
CORONA CANTANTE SPINNER TE	BB-10423 PO/RE	3/ 5	359	8092	270.3 LM	3.34	AMILCAR FARID YAHIN
CORONA JEWELLER H. NED T.E.	BB-11398 PO/RE	3/ 3	363	6241	236.2 LM	3.78	AMILCAR FARID YAHIN
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
CORONA AMY SPINNER	BB-0542 PO/RE	4/ 0	353	8295	306.8 LM	3.70	AMILCAR FARID YAHIN
CORONA OLIVETTY YURSDEN	BB-0011 PO/RE	4/ 3	329	7085	284.1 LM	4.01	AMILCAR FARID YAHIN
CORONA JANET YURSDEN TE	BB-0541 PO/RE	4/ 0	334	5758	206.9	3.59	AMILCAR FARID YAHIN
CORONA JENNIE H. NED TE	BB-0537 PO/RE	4/ 3	325	5114	220.4	4.31	AMILCAR FARID YAHIN
CLASSE D - mais de 5 anos							
CORONA JOCELY ROYAL	BB-5526 PO/RE	8/ 2	345	9957	355.1 LM	3.57	AMILCAR FARID YAHIN
CORONA PATTY ROBARON	BB-7544 PO/RE	5/ 0	342	9322	310.9 LM	3.34	AMILCAR FARID YAHIN
LADO-VIEW H. NED WHITY	L88-687 PO/RE	8/ 0	353	8275	312.5 LM	3.78	AMILCAR FARID YAHIN
ROSY-LAKE DESTINY DIAMOND	L88-727 PO/RE	7/11	320	8094	309.8 LM	3.83	AMILCAR FARID YAHIN
CORONA BESSIE JASPER	BB-7492 PO/RE	5/ 4	323	6616	218.3	3.30	AMILCAR FARID YAHIN
RIZOLETA USC	NR	5/ 7	318	5344	187.9	3.52	AGRICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ S/A
=====							
Raça Jersey		Nro. Ords.: 2x					
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
BERTA MESADA VEDAS	18199-C PO/RE	3/ 0	319	2698	116.3	4.31	GRANJA SINHA MARIA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
PACCOA DE SOLDIER DE SAO FRANCISCO	17134-C PO/RE	4/ 4	321	4000	188.8 LM	4.72	ESP. MARIO LOPES LEAO
CLASSE D - mais de 5 anos							
JANISMA HIGFIELD DE S. FRANCISCO	A-21255 PO/RE	8/ 5	365	4316	196.5 LM	4.55	ESP. MARIO LOPES LEAO

Nome do animal	Nº Registro	G.S.	Idade	Dias	Produção(kg)	%	Proprietário
			A / M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.

Nro. Ords.: 2x

Raça Parda Sulça

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos
KENNO BRITANIA ELEGANTE

209208 PO/RE 2/10 331 3712 138.3 3.73 FRANCISCO PRADO RENHO

CLASSE D - mais de 5 anos

LIMEIRA AURA TOM JONES

RP-190 207495 PO/RE 7/ 9 365 8682 271.2 LM 3.12 GIOVANNI BRANQUINHO GROSSI

LIMEIRA EDULIA CHIPS

RGS-5948 PO/RE 10/ 3 340 6993 225.1 LM 3.22 GIOVANNI BRANQUINHO GROSSI

MINERVA MARAUER

307212 GC2 6/11 365 6559 231.0 LM 3.52 GIOVANNI BRANQUINHO GROSSI

SANTO ISIDORO CAMILA

207440 PO/RE 6/ 8 314 5573 222.6 LM 3.99 JOSEF PFULG

FEROLA PLURIBUS DE SM

307500 PC/LA 6/ 7 365 4646 185.7 4.00 FAZENDA DO SERVO AGROPEC S/A

Raça Parda Sulça

Nro. Ords.: 3x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

CORONA JAYE HARRY

9376 PO/RE 2/ 5 338 5869 221.2 LM 3.77 AMILCAR FARID YAHIN

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

CORONA CRISTY MEDALIST

9224 PO/RE 2/ 9 365 6452 257.4 LM 3.99 AMILCAR FARID YAHIN

CORONA LILLY HENRY T. E.

9212 PO/RE 2/ 9 329 4685 183.5 LM 3.92 AMILCAR FARID YAHIN

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

CORONA VERONA IMPROVER

8287 PO/RE 4/ 9 365 6837 244.9 LM 3.58 AMILCAR FARID YAHIN

CLASSE D - mais de 5 anos

E.S. RAY'S MILLIE

5830 PO/RE 11/10 338 5690 197.8 LM 3.48 AMILCAR FARID YAHIN

CORONA LINDA TWIN

7479 PO/RE 6/ 5 340 5199 200.5 3.86 AMILCAR FARID YAHIN

K. C. H. PRINCESS RAMONDA

5362 PO/RE 10/11 306 5113 203.6 LM 3.90 AMILCAR FARID YAHIN

Raça Guernsey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Par Lorena Imperator D'Abadia-1221

PO 4-10 60736 303 4.057 203,0 LI 5,00 Custódio C. de Almeida

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Par Londa Payvor D'Abadia-1057

PO 9-3 70974 365 4.135 201,0 LI 4,60 Custódio C. de Almeida

Donada 12 D'Abadia -3373

1/2 5-10 60646 296 4.052 202,0 LI 4,96 Custódio C. de Almeida

Fátima 12 D'Abadia -2779

3/4 14-0 61007 305 4.001 207,0 LI 5,19 Custódio C. de Almeida

Raça Gir

Nro. Ords.: 2x

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

BOENIA

A-7527 PC/LA 3/ 8 358 2784 127.8 4.59 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.

BITOLA

NR 3/ 9 342 2642 113.2 4.28 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.

BOCATINA

NR 3/ 9 365 2564 117.5 4.58 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

C.A. CALIFORNIA

PO/RE 4/11 365 3202 134.8 4.21 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA

C.A. CANDEIA

C-3837 GC1 4/ 8 362 2889 131.4 4.55 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA

C. A. CASSIANA

C-3838 PC/LA 4/ 9 343 2759 129.2 4.68 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA

CLASSE D - mais de 5 anos

ABAROA

2496 NR 5/ 2 344 3767 169.8 LM 4.51 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.

ABUELA

NR 5/ 3 337 3360 149.4 LM 4.45 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.

C.A. CARINANA

C-3832 GC1 5/ 2 358 3044 130.4 4.28 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA

C.A. DOBULETA

A-3140 PC/LA 5/ 9 320 2944 133.8 4.54 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA

OFICA DOS POÇOS

V-7918 PO/RE 5/ 2 322 2899 136.8 4.72 ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA

CALDEIRA

U-5770 PO/RE 5/ 4 335 2650 116.0 4.38 JOSE LUCIO RESENDE E OUTROS

Nome do animal	Nº Registro	G.S.	Idade	Dias	Produções(kg)	%	Proprietário
			A / M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
VARINA	965 PC/LA	6/ 8	365	4520	176.6 LM	3.91	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C A ARAUNA	R-8566 PO/RE	6/ 8	342	3798	177.0 LM	4.66	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
C. A. QUELURA	1765 GC1	6/ 9	340	2798	119.2	4.26	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
CLASSE F - mais de 7 anos							
MARAVILHA GRAVIOLA DAMASCO	T-3012 PO/RE	12/ 2	365	4878	249.4 LM	5.11	MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS
PENELOPE DE BRASILIA	S-3235 PO/RE	9/ 9	342	4438	195.8 LM	4.42	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
SABIDA	S-05 NR	9/ 7	353	4246	191.8 LM	4.52	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C A AMALIA	A-3093 GC1	7/ 2	327	4164	162.6 LM	3.90	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
RABICA	1157 NR	10/ 6	363	4032	183.2 LM	4.54	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C. A. ESCOPA NAIDU	Lx-2923 PO/RE	17/ 9	364	3746	175.6 LM	4.69	MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS
OCIDENTAL	C-1309 GC1	12/ 6	365	3783	173.8 LM	4.69	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C. A. OFERENDA	1619 PO/RE	9/ 5	345	3541	144.3	4.08	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
C. A. UMUARAMA	NR	7/ 1	365	3259	132.8	4.07	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
TOMADA	S/3814 PO/RE	10/ 5	348	2884	121.3	4.21	JOSE LUCIO RESENDE E OUTROS
VIZAGEN	T-2702 PO/RE	9/ 4	388	2881	126.4	4.51	JOSE LUCIO RESENDE E OUTROS
RAFINA	R-25 NR	10/ 5	328	2718	115.4	4.25	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
LARGURA	C-1325 GC1	14/ 9	329	2667	122.8	4.71	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C. A. HORTA	NR	14/11	386	2529	182.5	4.85	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
Raça Gírx Hol. (Gírolando) Nro. Ords.: 2x							
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
MANEJO EURECA	23648 M1	3/11	314	6088	248.5 LM	4.14	FAZENDA VARGEM DO MANEJO LTDA.

Resultados Parciais de Controle

Nome da vaca	Idade	Dias	"Produção Leite(em kg)"	Nome da vaca	Idade	Dias	"Produção Leite(em kg)"
G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta. No cont.% Gord.	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta. No cont.% Gord.
Raça Holandesa - variedade preta e branca							
COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLANDESA JACUAREMA, SP. Regiao de pasto com racao suplementar.							
2 grêmios:							
PRIMEIRO							
ALIANÇA DA PIPA	GC1	6/ 5	283	4741	12.1	2.46	
ANEXO 3 CAPITAO DA PIPA	GC1	3/ 7	151	4814	17.4	2.18	
ANEXO 5 DENQUE DA PIPA	GC2	2/ 5	14	288	14.3	3.43	
ALITA 74 TON	GC2	6/ 4	9	280	22.4	2.49	
ALTA 2 CAPITAO DA PIPA	GC1	3/ 8	248	4812	13.8	2.97	
ALTA 2 CAPITAO SPRING DA PIPA	GC1	6/ 6	53	1428	21.7	2.72	
CARAMEI CH. PIL. JACUAREMA CIL TSP	PO/RE	9/ 2	74	1887	31.8	3.19	
CLAUDIA 5 PIPA	GC2	2/10	147	2871	19.2	3.18	
CLAUDIA ULTIMA DA PIPA	GC1	6/ 5	32	1194	37.3	3.48	
SANT JIMENEZ SLOANE CALE	PO/RE	7/ 4	9	254	28.2	3.79	
JOSE TULIO	GC2	5/ 9	48	2121	30.3	3.21	
CELESTIA DA HOLANDIA	PO/LA	2/ 3	281	4459	16.7	3.47	
F. A. C. INABA	PO/RE	7/ 5	13	324	24.5	3.89	
OLESTALIA ADA 4 TON	GC2	6/ 7	19	482	24.2	3.29	
OLESTALIA ADI 51 TON	GC2	2/ 7	342	6845	16.8	3.58	
OLESTALIA ALITA 25 DA HOLANDIA	GC1	5/ 4	37	1774	25.4	3.29	
OLESTALIA ADIA 184	GC2	3/ 3	142	2494	19.8	3.40	
OLESTALIA BETTIE 80 TON	GC1	3/ 4	25	1621	22.9	3.18	
OLESTALIA BETTIE 104	GC1	4/ 1	285	3058	14.3	3.29	
OLESTALIA NORMA 6 10 DA HOLANDIA	GC1	4/ 6	77	2395	24.8	3.40	
OLESTALIA ADIA 4 TON	GC2	4/ 8	224	4528	17.2	3.78	
OLESTALIA TINA 80 10 DA HOLANDIA	GC2	3/ 1	82	1752	22.1	3.21	
OLESTALIA 8 DA PIPA	GC1	2/ 9	239	4854	17.1	2.87	
HOLANDIA CRISTIANE BELVO'S	PO/RE	2/ 7	204	4177	16.6	3.81	
HOLANDIA 233 ENQUE	PO/RE	2/ 2	284	2873	12.1	3.32	
HOLANDIA NIEL ESTRELA	PO/RE	2/ 4	162	2864	16.8	3.88	
HOLANDIA SILVIA ANTONIA	PO/RE	3/ 1	233	4552	15.3	3.37	
HOLANDIA VANESSA SAC	PO/RE	2/18	262	3938	14.9	3.77	
HOLANDIA VERONICA 7	PO/RE	8/ 4	144	4282	21.2	2.79	
ISA TONATIA	PC/LA	3/ 3	17	389	21.5	2.51	
10 HOLANDIA GLESTALIA LINDIA	PO/RE	4/ 9	236	4547	24.8	2.98	
10 HOLANDIA 11 DA HOLANDIA	GC2	8/ 1	325	4144	14.3	3.29	
SEGUNDO							
10H GLESTALIA BRIGITE	PO/RE	5/ 2	63	1352	28.8	3.69	
10H GLESTALIA BRIGITE II	PO/RE	4/ 8	51	1874	21.2	3.58	
10H HOLANDIA	PO/RE	3/ 8	91	2245	24.5	3.18	
10H HOLANDIA III	PO/RE	5/ 8	118	2598	26.9	4.62	
10H TINA HOLLY 97	PO/RE	3/ 3	25	485	27.4	2.81	
JANE 1 BAZILIANA 1 O BENATINHO	PO/RE	6/ 5	11	277	25.2	4.29	
JANUARIA 5 CAPITAO DA PIPA	GC2	3/ 4	239	4521	14.6	3.81	
JANUARIA 6 DA PIPA	GC1	3/ 2	35	511	14.6	3.42	
JANUARIA 7 DA PIPA	GC2	3/ 1	67	1057	23.8	3.38	
JULIETA BOM DA HOLANDIA	GC1	3/ 1	278	5104	16.3	3.32	
LADRA III TO DA HOLANDIA	GC2	5/ 9	78	2149	28.3	3.29	
MARGARIDA 6 CAPITAO DA PIPA	GC2	2/11	52	1153	21.9	2.19	
MARTA MENES DA HOLANDIA	GC3	2/ 6	214	3167	14.1	3.83	
MARUZA ULTIMA DA PIPA	GC1	5/10	219	5363	21.8	3.39	
MIKEE 5 DA PIPA	GC1	3/ 5	9	284	20.7	3.88	
P. D. SAMBATA PERFORMER	PO/RE	7/ 8	178	4889	28.2	3.99	
PALOMA 3 DA PIPA	GC2	2/ 8	52	1817	24.4	2.99	
PIPA CAMPEA 2	PO/RE	3/ 3	41	697	17.9	2.68	
PIPA FANOSA 2 CAPITAO	PO/RE	2/ 7	214	5188	23.5	3.48	
PIPA REINTE 3	PO/RE	3/ 2	52	822	21.8	3.29	
PRINCESA WILDA DA HOLANDIA	GC4	2/ 2	252	3585	15.2	3.73	
RIO VERDINHO FELICIDADE CORINTU	PO/RE	8/ 4	154	3484	22.3	3.28	
RIO VERDINHO INDELICADIA CRIS	PO/RE	6/ 5	181	2942	21.5	3.28	
RIO VERDINHO JAPACAI TITAN	PO/RE	5/10	137	3688	28.7	3.88	
RIO VERDINHO JAMAUERA BRASIL	PO/RE	5/ 8	169	3792	19.3	4.79	
ROQUE II CAPITAO DA PIPA	GC2	4/ 1	35	1141	32.4	2.71	
SANDY'S BOOTHMEX DOLA	PO/RE	7/ 7	114	2489	21.4	3.41	
SARINHA BODOT TURANTIA	GC1	3/ 4	44	1480	31.1	3.64	
SARINHA DOLA DOLAR EOCAPLE BOOT.	PO/RE	7/ 4	253	2847	19.9	3.58	
STELLA II DA HOLANDIA	PC/LA	4/ 5	278	4248	21.8	3.18	
TROUSSE 4 DA PIPA	GC1	2/ 6	261	3373	12.7	4.82	
TURANTIA RIDDER	PO/RE	2/ 6	245	2848	12.1	3.88	
TURANTIA TRI CARPEA	PO/RE	2/ 6	68	1168	21.2	3.21	
TULIO F. DONATIANA	PO/RE	5/ 2	254	8431	15.4	2.82	
VEREZA 2 DA PIPA	GC1	3/ 2	98	2894	22.8	2.81	
VEREZA III 25 DA HOLANDIA	GC2	5/ 9	148	2487	28.1	3.28	
VERA 3 CAPITAO DA PIPA	GC2	3/ 8	52	1213	21.8	3.28	

Nome da vaca Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

MILKMAID TWIN
PARTO FELIZ
SP. Regime de pasto com racao suplementar.

3 ordenhas.

CORONA CORONET PART T.E.	PO/RE	2/ 8	157	4821	28.4	2.90
CORONA VICO N-RED TE	PO/RE	4/ 4	149	4680	26.8	3.20
CORONA FOLENA PART TE	PO/RE	2/ 9	113	2659	27.2	2.90

BARSA AGRICOLA E COMERCIAL S/A
DESCALVADO
SP. Regime de pasto com racao suplementar.

3 ordenhas.

BOC. HOSPIRITA ARLINDA	PO/RE	8/ 7	45	873	23.4	3.09
BOC. JOLE DILIAN	PO/RE	8/ 2	63	1949	21.4	3.78
DESCALVADO HOLANDA ASTRONAUT	PO/RE	1/ 8	12	190	16.5	2.97
DESCALVADO LADY BOUTMEER	PO/RE	5/11	185	1908	21.9	4.29
DESCALVADO LILLY KOLA BETTY	PO/RE	5/ 7	17	380	22.8	3.82
DESCALVADO LUNA KODU	PO/RE	5/ 9	74	1715	18.1	3.81
DESCALVADO MARILIA KOLA NETTY	PO/RE	4/10	72	2767	37.7	2.81
DESCALVADO NINA HERMES	PO/RE	3/ 7	224	4648	14.3	3.71
DESCALVADO OLIVIA KING VCC	PO/RE	2/ 7	84	1899	15.9	4.80
DESCALVADO ORCIDEIA KEN ASTAL	PO/RE	3/ 3	18	495	27.5	3.01
DESCALVADO PASTORAL REITA	OC1	18/ 5	22	453	29.6	3.44
DESCALVADO PASTORAL REITA	OC1	18/ 4	15	329	21.3	4.71
DESCALVADO ROLAND REITA	OC1	8/ 3	18	263	14.6	3.98
DESCALVADO SARA REITA	OC1	7/ 6	182	2667	18.2	4.12
DESCALVADO SARA REITA	OC1	4/ 2	233	5856	14.1	3.77
DESCALVADO SARA REITA	OC2	7/ 1	36	814	22.6	3.41
DESCALVADO SARA REITA	OC2	4/ 8	189	2374	19.1	4.58
DESCALVADO SARA REITA	OC2	5/ 6	99	1584	16.5	4.06
DESCALVADO SARA REITA	OC2	4/ 1	58	1279	31.5	3.59
DESCALVADO SARA REITA	OC2	5/ 8	113	3175	25.9	4.31
DESCALVADO SARA REITA	OC3	4/ 7	225	5138	14.1	3.12
DESCALVADO SARA REITA	OC1	4/ 6	384	6688	14.2	3.87
DESCALVADO SARA REITA	OC5	5/ 2	18	238	13.2	4.92
DESCALVADO SARA REITA	OC1	5/ 3	32	494	15.9	3.58
DESCALVADO SARA REITA	OC3	4/ 3	112	2947	21.2	3.38
DESCALVADO SARA REITA	OC2	4/ 5	85	1878	19.8	3.88
DESCALVADO SARA REITA	OC1	4/ 2	112	2111	24.1	3.62
DESCALVADO SARA REITA	OC2	3/ 5	4	62	15.4	4.80
DESCALVADO SARA REITA	OC2	2/ 9	92	1998	21.3	3.71
DESCALVADO SARA REITA	OC2	2/ 6	278	5859	17.5	3.89
DESCALVADO SARA REITA	OC2	2/11	12	271	22.4	3.41
DESCALVADO SARA REITA	OC2	14/ 8	54	947	19.3	3.21
DESCALVADO SARA REITA	OC4	2/ 2	186	3888	17.6	3.58

MADON BEATUDO BUEVO
CRUZILHA
SP. Regime de pasto com racao suplementar.

3 ordenhas.

BOC. DE J. L. L. C.	PC/LA	5/ 7	80	1538	26.5	3.41
BOC. DE J. L. L. C.	OC3	6/11	84	1922	24.1	3.82
BOC. DE J. L. L. C.	OC6	6/ 6	68	1357	23.6	2.71
BOC. DE J. L. L. C.	OC6	4/ 8	152	2830	16.4	3.72
BOC. DE J. L. L. C.	PC/LA	4/ 6	182	3884	21.8	3.88
BOC. DE J. L. L. C.	OC5	3/ 2	85	1218	13.6	3.53
BOC. DE J. L. L. C.	OC2	18/ 3	371	7246	14.9	3.42

1 ordenhas.

CATAP DA HILANDIA	OC6	7/ 8	48	1938	43.6	3.3
LUIS MOODY RED	OC6	18/ 5	54	1716	42.4	3.21

AGROPECUARIA DE BARRIO FILHO
JAC
SP. Regime de pasto com racao suplementar.

3 ordenhas.

BOC. DE J. L. L. C.	OC2	9/ 8	15	248	14.5	3.39
BOC. DE J. L. L. C.	OC1	4/ 1	28	286	14.3	3.71
BOC. DE J. L. L. C.	PO/RE	6/ 8	14	214	15.3	3.53

LUIS BICHARA
BOBACABA
SP. Regime de pasto com racao suplementar.

3 ordenhas.

BOC. DE J. L. L. C.	OC6	9/11	235	4391	15.5	3.81
BOC. DE J. L. L. C.	OC6	7/ 4	241	6438	28.4	3.38
BOC. DE J. L. L. C.	OC3	7/ 1	5	144	20.7	2.68
BOC. DE J. L. L. C.	OC6	7/ 2	17	379	22.3	3.98
BOC. DE J. L. L. C.	OC6	2/ 8	24	535	22.3	3.59
BOC. DE J. L. L. C.	PO/RE	7/ 3	28	786	23.1	2.98
BOC. DE J. L. L. C.	PO/RE	4/ 9	123	2919	28.8	3.51
BOC. DE J. L. L. C.	PO/RE	7/ 4	21	548	28.1	4.21

Nome da vaca Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

DELY DENARD DESCALVADO
ARTICIDIA HERMES DESCALVADO
PARTO HERMES DESCALVADO
PAU ASTRONAUT CHIEF DESCALVADO
PARMETRA AST. CHIEF DESCALVADO

OC2	2/ 4	180	3283	28.1	3.48
OC3	2/ 4	123	2218	15.9	3.98
OC2	2/ 2	114	1698	15.9	3.27
OC4	2/ 4	17	296	23.3	3.61
OC1	2/ 8	97	1621	16.8	3.51

CARLOS ALBERTO J. LORRANH
JACUTIANA
SP. Regime de pasto com racao suplementar.

2 ordenhas.

FRANCIS HILLO DOLIRA NARS	PO/RE	3/ 6	135	3583	23.2	3.17
FRANCIS HANNOHICA NOVICE CHIEF TE	PO/RE	4/ 4	24	756	34.8	3.37
FRANCIS HILLO HAE CAVALIER	PO/RE	4/ 4	47	1636	34.8	2.91
FRANCIS HANNOHICA PASTO NARS	PO/RE	3/ 8	93	2639	23.8	2.41
FRANCIS HANNOHICA JOAN BRAVO	PO/RE	3/ 7	38	1247	33.4	2.99
FRANCIS HANNOHICA NOVICE CHIEF TE	PO/RE	4/ 3	64	1833	28.4	3.71
FRANCIS HANNOHICA NOVICE HELL TE	PO/RE	2/ 7	131	3841	22.2	4.19
FRANCIS HANNOHICA DORA TRADITION	PO/RE	3/ 2	28	528	28.8	3.38
FRANCIS HANNOHICA TOP NOTCH	PO/RE	2/ 5	67	1539	21.4	3.79
GENA DUE DE FRANCIS	OC1	5/ 8	121	4811	25.4	3.52
GENE DUE DE FRANCIS	PC/LA	5/ 1	28	448	23.8	3.88
GENE DUE DE FRANCIS	OC2	4/11	148	4178	23.8	3.52
GERILISA VEENATT DE FRANCIS	OC1	4/ 9	27	382	21.8	2.22
GLEYT DUE DE FRANCIS	OC1	4/10	138	3634	24.8	2.99
HARPA DUE DE FRANCIS	OC1	4/ 2	114	4888	28.2	2.38
HERANCA BRAVO DE FRANCIS	OC2	3/ 5	138	3886	28.4	2.38
HERANCA BRAVO DE FRANCIS	OC2	4/ 2	65	2374	37.4	3.21
HERANCA VIGO DE FRANCIS	OC2	3/18	148	2688	28.8	2.28
HERANCA BRAVO DE FRANCIS	OC1	3/ 8	141	4479	38.8	2.98
HERANCA VIGO DE FRANCIS	OC1	3/ 7	28	448	24.8	3.48
HONDA DUE DE FRANCIS	OC2	3/11	148	3294	23.8	3.78
HONDA DUE DE FRANCIS	OC2	4/ 3	48	1485	27.6	2.79
HONDA DUE DE FRANCIS	OC2	2/ 7	178	4238	21.2	3.21
HONDA DUE DE FRANCIS	PC/LA	2/ 6	32	845	28.4	3.11

GERALDO NATAL MADUREIRA
SÃO BOMÉ
SP. Regime de pasto com racao suplementar.

2 ordenhas.

PO.N.H.N. HERVA FURY LAD MADU	PO/RE	4/18	132	2644	18.6	4.68
PO.N.H.N. CAROLYN REFLECTION KING	PO/RE	4/ 1	47	928	18.7	4.47
PO.N.H.N. HENRIETTE OSCAR MADU	PO/RE	4/ 7	39	895	25.9	3.98
PO.N.H.N. HISTORIA STANDOUT REFL. MADU	PO/RE	4/18	56	1111	22.3	3.78
PO.N.H.N. IZANALIA DAIRY KING MADU	PO/RE	4/ 5	25	488	19.5	4.31
PO.N.H.N. FAMILIO MADU	OC1	4/ 8	31	748	24.5	3.71
PO.N.H.N. HEROTA STANDOUT R. MADU	PO/RE	4/ 8	145	2834	17.2	3.59
PO.N.H.N. JORDANA	PO/RE	5/ 8	148	3435	15.5	3.28
PO.N.H.N. KLOD	PO/RE	3/18	85	2857	23.8	3.52
PO.N.H.N. K.R. GISA	PO/RE	4/ 9	15	357	23.8	3.47
PO.N.H.N. XENETA	PO/RE	4/ 6	152	3389	18.5	4.13

JOSE APARECIDO COSTA CLARO
BEREDURO
SP. Regime de pasto com racao suplementar.

3 ordenhas.

BOBRORENA JASPER CORONA	OC6	4/ 1	114	2283	21.6	2.71
CORONA ANDINA HOLERTH	PO/RE	4/ 2	164	2912	28.4	3.58
CORONA DANICE ROBARON	PO/RE	5/ 1	29	679	22.4	2.81
CORONA LILIAN KISTO	PO/RE	7/ 5	38	758	25.8	3.88
CORONA PARTRALVA ROBARON	PO/RE	4/ 7	117	2284	38.8	2.79
CORONA VALDAMES JASPER	PO/RE	2/ 8	253	4384	24.2	3.18
YAWA JASPER CORONA	OC2	7/18	83	1988	26.8	2.91
LUCIANA HOLERTH CORONA	OC3	2/11	194	3882	21.8	2.59
REVESTADA ADELALDO S CORONA	OC6	18/ 7	42	1888	28.8	2.81

Raça Holandesa - variedade preta e branca

Clostermann João Dias Baptista, 110, Est. S. Paulo, Curitiba em 24/06/81.
Regime de pasto com racao suplementar, 2 ordenhas.

SITE Tacy 3 filletore	PO	3-4	19	28	14.8	3.3
Trufina 3655 Prince Adrial	PO	3-7	18	14	22.8	3.5

Raça Jersey

COOPERATIVA AGRICULTURA HOLANDESA
JACUTIANA
SP. Regime de pasto com racao suplementar.

2 ordenhas.

AXEL LILLY TOP SAINT	PO/RE	2/18	21	336	16.8	3.47
AXEL MELLOY STRACUET	PO/RE	2/ 5	367	3878	14.3	4.48
AXEL DA VENTURA	PO/RE	2/ 1	118	1782	14.1	4.48
AXEL DA VENTURA	PO/RE	4/18	125	3889	14.5	3.72
AXEL DA VENTURA	PO/RE	4/ 7	28	884	17.3	3.87

Nome da vaca	Idade Dias			"Produção Leite(em kg)"			Nome da vaca	Idade Dias			"Produção Leite(em kg)"		
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	G.S.		a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.		
AGROPECUARIA COLUMBINI LTDA.													
AMAR, D.P., Região de pasto com ração suplementar.													
3 ordenhas.													
Bela Vista													
BOLETA SORRADO	022	5/ 8	4	141	24,8	2,58	CAJU JUPITER VAN DE GROES	022	2/ 8	201	4824	12,9	2,88
CACI PAUST SORRADO	023	3/ 4	225	1857	21,4	2,72	CAPRI SPRING FAIR VAN DE GROES	023	4/ 7	199	3288	24,5	2,79
CHERCA DYNARD SORRADO	022	3/11	4	132	22,8	2,18	CARLA RUSTY VAN DE GROES	021	4/10	129	3822	27,4	3,41
HALDOJA	021	5/ 4	94	2584	22,2	2,28	CARMEN JUPITER DA GUELDIRIA	022	4/10	91	1544	21,1	3,09
SORRADO BONA IONA	PO/RE	3/ 2	144	2993	23,8	2,82	CASSIA REGAL VAN DE GROES	022	3/ 5	48	1234	17,4	3,52
SORRADO BULLER LIPA	PO/RE	2/ 3	47	1832	24,4	2,89	CASTANOLLA RUSTY VAN DE GROES	021	4/ 4	83	2558	28,3	3,58
SORRADO C. JATAI TE	PO/RE	2/ 2	283	5727	15,4	3,88	CATINA REGAL DE VAN DE GROES	022	4/ 4	51	1275	22,5	2,47
SORRADO CHAZMAN JATIBA TE	PO/RE	12/ 2	292	5994	14,2	3,58	CHEILA 14 RUSTY VAN DER GROES	021	5/ 5	18	217	21,7	4,52
SORRADO CHAZMAN JATIBA TE	PO/RE	2/ 2	299	5729	15,4	2,43	CHEILA 111 DA HOLANDIA	021	9/ 7	29	534	18,5	3,51
SORRADO ELECTRA LENTINA	PO/RE	2/ 2	88	2261	24,4	2,41	CHEILA 12 RUSTY VAN DE GROES	021	5/10	77	2144	28,8	2,41
SORRADO ELECTRA LOMANA	PO/RE	2/ 1	93	1985	26,4	3,29	CHEILA VI STRICKLER VAN DE GROES	021	7/ 1	86	1553	13,3	3,53
SORRADO ELECTRA LOMTA	PO/RE	2/ 2	29	934	28,8	3,89	CHEILA VII RUSTY VAN DE GROES	022	4/10	153	3822	23,4	3,29
SORRADO FORD ITALIA	PO/RE	3/11	78	1832	25,2	3,21	CHEILA VIII RUSTY VAN DE GROES	022	4/ 4	348	8524	17,2	3,29
SORRADO FORD LIZA (PRETA)	PO/RE	4/ 1	149	4444	24,4	2,79	CHEILA XI SPRING VAN DE GROES	022	5/ 4	73	1854	24,1	3,47
SORRADO GARCIA LIZA	PO/RE	2/ 4	94	2545	22,8	3,32	CHIRUTA SILVER VAN DE GROES	022	5/ 4	237	5244	18,8	2,34
SORRADO HANS DANTÉ	PO/RE	3/ 5	248	5454	21,8	3,72	CLARICE HEADLAK DE GUELDIRIA	023	4/ 8	324	4344	14,4	2,41
SORRADO HANS DANTADA	PO/RE	3/ 5	35	1549	29,8	2,58	CLEINE JUPITER DA GUELDIRIA	025	4/ 5	294	7498	24,3	3,77
SORRADO HANS DINTERSTERN	PO/RE	3/ 4	189	3286	28,8	2,58	CORRIS-HEADLAK DE GUELDIRIA	028	4/ 4	144	3218	19,5	3,28
SORRADO HANS FANANCA	PO/RE	3/ 7	118	2499	15,4	4,23	DANIELA HEADLAK DE GUELDIRIA	024	2/11	91	2144	24,2	3,82
SORRADO HANS ITATIANA	PO/RE	3/ 4	92	2579	24,8	2,71	DANIELA HEADLAK DE GUELDIRIA	024	3/ 5	124	2598	17,3	2,48
SORRADO HANS JAPINA	PO/RE	2/ 2	255	4856	28,4	3,48	DANIELA HEADLAK DE GUELDIRIA	022	3/11	145	2242	22,7	3,44
SORRADO HANS JICA	PO/RE	3/ 5	122	2425	28,4	2,89	DEBORA HEADLAK DE GUELDIRIA	021	4/ 2	124	2292	22,8	2,41
SORRADO HANS LAGES	PO/RE	2/ 2	79	1971	23,4	3,81	DEIZA HEADLAK DE GUELDIRIA	024	3/ 9	44	418	14,1	3,88
SORRADO HANS LAGIA	PO/RE	2/ 2	78	1524	24,8	2,81	DEIZABE RUSTY DA GUELDIRIA	024	3/ 9	128	2864	17,4	2,42
SORRADO HANS LAGIA	PO/RE	2/ 2	87	2197	24,4	2,59	DIVINA REGAL DA GUELDIRIA	024	4/ 8	144	3212	24,4	2,42
SORRADO HANS LAGIA	PO/RE	4/ 4	215	5752	22,2	1,78	DORIANA RUSTY DA GUELDIRIA	022	3/10	124	2484	17,9	2,42
SORRADO HANS LAGIA	PO/RE	2/ 5	82	2295	27,4	1,81	DOTTIE PEGASSUS DA GUELDIRIA	023	2/11	288	5447	17,5	2,44
SORRADO HANS LAGIA	PO/RE	3/ 5	49	1697	25,2	2,38	ELEGANTE JUPITER DA GUELDIRIA	029	2/ 5	48	1488	28,4	1,99
SORRADO HANS LAGIA	PO/RE	3/ 2	111	2974	24,8	2,31	ELITE PEGASSUS DA GUELDIRIA	023	2/ 8	283	3444	18,5	4,88
SORRADO HANS LAGIA	PO/RE	4/ 3	144	4099	27,4	2,48	ELITE PEGASSUS DA GUELDIRIA	023	2/ 7	152	3292	19,5	3,18
SORRADO HANS LAGIA	PO/RE	4/ 4	27	713	24,4	3,18	ELITE PEGASSUS DA GUELDIRIA	023	2/ 6	116	1825	18,7	2,51
SORRADO HANS LAGIA	PO/RE	3/ 1	27	589	21,8	2,78	ELMA DESACORDO DA GUELDIRIA	027	2/ 7	97	1488	14,8	3,71
SORRADO HANS LAGIA	PO/RE	3/10	98	2549	28,4	2,71	ELONA MED DA GUELDIRIA	025	2/ 3	342	5422	12,1	3,97
SORRADO HANS LAGIA	PO/RE	1/ 1	192	4432	22,2	2,82	ELNA DESACORDO DA GUELDIRIA	027	2/ 7	97	1488	14,8	3,71
SORRADO HANS LAGIA	PO/RE	2/ 5	87	2441	29,2	3,49	ELONA MED DA GUELDIRIA	025	2/ 3	342	5422	12,1	3,97
SORRADO HANS LAGIA	PO/RE	3/ 3	51	1218	28,4	2,99	ELNA DESACORDO DA GUELDIRIA	027	2/ 7	97	1488	14,8	3,71
SORRADO HANS LAGIA	PO/RE	1/ 1	71	1484	24,4	2,99	ELNA DESACORDO DA GUELDIRIA	027	2/ 7	97	1488	14,8	3,71
SORRADO HANS LAGIA	PO/RE	3/ 7	98	3248	38,4	2,58	ELONA MED DA GUELDIRIA	025	2/ 3	342	5422	12,1	3,97
SORRADO HANS LAGIA	PO/RE	3/ 5	283	4815	14,4	3,41	ELNA DESACORDO DA GUELDIRIA	027	2/ 7	97	1488	14,8	3,71
SORRADO HANS LAGIA	PO/RE	4/ 4	289	7994	14,8	3,31	ELNA DESACORDO DA GUELDIRIA	027	2/ 7	97	1488	14,8	3,71
SORRADO HANS LAGIA	PO/RE	3/ 5	81	2287	24,4	2,11	ELNA DESACORDO DA GUELDIRIA	027	2/ 7	97	1488	14,8	3,71
SORRADO HANS LAGIA	PO/RE	2/ 2	115	2784	23,8	2,41	ELNA DESACORDO DA GUELDIRIA	027	2/ 7	97	1488	14,8	3,71
Raça Holandesa - variedade preta e branca													
COOPERATIVA AGROPECUARIA HOLANDIA													
JATIBA, D.P., Região de pasto com ração suplementar.													
2 ordenhas.													
Bela Vista													
ALEXANDRA DA PIPA	021	4/ 5	283	4741	12,1	2,48	IDA GLENSTAR HORTENCIA 85	PO/RE	3/11	18	213	21,3	5,52
AMBERE 3 CAPITAO DA PIPA	021	3/ 7	191	4814	17,4	2,18	IDA GLENSTAR BRISITE	PO/RE	5/ 2	43	1252	28,8	2,44
AMBERE 3 DENARD DA PIPA	022	2/ 5	14	288	14,3	3,43	IDA GLENSTAR BRISITE II	PO/RE	4/ 8	91	1874	21,3	3,18
ARLETA 14 IDO	022	4/ 4	9	282	22,4	3,44	IDA HORTENCIA	PO/RE	3/ 8	91	2245	24,5	2,18
ARLE 2 CAPITAO DA PIPA	021	3/ 8	248	4812	13,8	2,87	IDA HORTENCIA III	PO/RE	3/ 3	118	2245	28,9	4,42
ARLE 2 DENARD DA PIPA	021	4/ 4	53	1418	21,7	2,72	IDA TIMA WELLY 91	PO/RE	3/ 3	25	485	27,4	2,81
CARMEN C. P. L. JANELINE CIL PIP	PO/RE	9/ 1	74	1887	31,8	2,99	JAGO 1 BAILARINA 1 0 RENATIM	PO/RE	4/ 5	11	277	25,2	4,28
CLAUDIA 2 PIPA	022	2/10	149	3871	19,2	3,18	JAGUINHO 3 CAPITAO DA PIPA	022	3/ 4	239	4521	14,4	2,41
CLAUDIA ULTIMATE DA PIPA	021	3/ 4	32	1194	37,3	3,44	JAGUINHO 4 DA PIPA	021	3/ 2	35	811	14,4	4,42
DAMI TUMBER BLANCO CALE	PO/RE	1/ 4	7	754	28,2	3,79	JAGUINHO 9 DA PIPA	022	3/ 1	67	1557	23,8	3,52
DECE TUDIT	022	5/ 9	44	2121	30,3	3,25	JALIEIA BOM DA HOLANDIA	021	3/ 1	278	5184	14,3	3,32
ESTELA DA HOLANDIA	PO/RE	2/ 2	261	4859	14,7	2,47	JANIRA 111 TO DA HOLANDIA	022	5/ 9	78	2149	28,3	3,29
F. H. C. JARA	PO/RE	1/ 1	13	324	24,9	2,87	MARABONA 4 CAPITAO DA PIPA	022	2/11	52	1153	21,9	2,17
GLENSTAR 404 4 IDO	022	4/ 7	19	462	24,2	3,29	MARTA HENRI DA HOLANDIA	023	2/ 4	214	3147	14,1	3,33
GLENSTAR 401 10 IDO	022	2/ 7	242	4445	14,8	2,58	MARUÇA ULTIMATE DA PIPA	021	5/10	219	5343	21,9	3,39
GLENSTAR 402 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	ATEX 5 DA PIPA	021	3/ 5	9	284	22,7	3,44
GLENSTAR 403 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	F. O. SAMBAZIA PERFORMER	PO/RE	7/ 8	178	4889	24,2	2,81
GLENSTAR 404 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	FLORA 3 DA PIPA	022	2/ 8	52	1817	24,1	2,99
GLENSTAR 405 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	PIPA CAPEA 2	PO/RE	3/ 3	41	887	17,9	2,48
GLENSTAR 406 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	PIPA FANSA 2 CAPITAO	PO/RE	2/ 7	216	5180	22,5	2,48
GLENSTAR 407 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	PIPA REINTE 2	PO/RE	2/ 2	52	852	21,8	2,29
GLENSTAR 408 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	PRINCESSA WELLY DA HOLANDIA	024	2/ 2	252	3585	12,3	3,73
GLENSTAR 409 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	RIO VERDEMO FELICIDADE CORINTO	PO/RE	8/ 6	154	2484	22,3	2,51
GLENSTAR 410 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	RIO VERDEMO INMACULADA CRIS	PO/RE	4/ 5	181	2942	21,5	3,38
GLENSTAR 411 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	RIO VERDEMO JAPACAI TITAN	PO/RE	5/10	137	3488	28,7	2,84
GLENSTAR 412 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	RIO VERDEMO JANAIRIA BRASIL	PO/RE	5/ 8	149	3792	18,2	4,77
GLENSTAR 413 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	ROUSE 111 CAPITAO DA PIPA	022	4/ 1	35	1141	30,2	2,81
GLENSTAR 414 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	SANDY 3 BROTHERS DOLA	PO/RE	7/ 7	114	2489	21,4	3,41
GLENSTAR 415 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	SANDY 3 BROTHERS DOLA	021	3/ 4	44	1440	21,1	3,49
GLENSTAR 416 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	SANDY 3 BROTHERS DOLA	021	3/ 4	44	1440	21,1	3,49
GLENSTAR 417 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	SANDY 3 BROTHERS DOLA	021	3/ 4	44	1440	21,1	3,49
GLENSTAR 418 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	SANDY 3 BROTHERS DOLA	021	3/ 4	44	1440	21,1	3,49
GLENSTAR 419 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	SANDY 3 BROTHERS DOLA	021	3/ 4	44	1440	21,1	3,49
GLENSTAR 420 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	SANDY 3 BROTHERS DOLA	021	3/ 4	44	1440	21,1	3,49
GLENSTAR 421 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	SANDY 3 BROTHERS DOLA	021	3/ 4	44	1440	21,1	3,49
GLENSTAR 422 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	SANDY 3 BROTHERS DOLA	021	3/ 4	44	1440	21,1	3,49
GLENSTAR 423 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	SANDY 3 BROTHERS DOLA	021	3/ 4	44	1440	21,1	3,49
GLENSTAR 424 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	SANDY 3 BROTHERS DOLA	021	3/ 4	44	1440	21,1	3,49
GLENSTAR 425 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	SANDY 3 BROTHERS DOLA	021	3/ 4	44	1440	21,1	3,49
GLENSTAR 426 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	SANDY 3 BROTHERS DOLA	021	3/ 4	44	1440	21,1	3,49
GLENSTAR 427 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	23,4	3,29	SANDY 3 BROTHERS DOLA	021	3/ 4	44	1440	21,1	3,49
GLENSTAR 428 10 DA HOLANDIA	021	5/ 4	49	1774	2								

Nome da vaca	Idade Dias			"Produção Leite(em kg)"		
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
MARICIA MES NICO	OC1	18/18	111	2532	19.4	3.28
MIRA MELHORA DETECTIVE NICO	OB	4/19	129	2297	19.8	3.40
NICO ALMA JERMANA BOUT	PO/RE	3/ 7	44	913	21.8	3.29
NICO NANCY JARREDA DETECTIVE	PO/RE	5/ 3	34	882	23.6	3.22
NELA CLAUDE RECORDEISTA NICO	OC2	4/11	18	461	25.6	2.78
NELSON NICO P. CLOVER NICO	PO/RE	11/19	283	3848	18.6	3.49
NEMICA MES NICO	OC1	9/ 7	38	942	31.4	3.79
NETHO RICHIE NITA RED	PO/RE	9/ 5	34	732	27.4	2.52
MILCAR PABLO MAXX						
PORTO FELIZ , SP. Regime de pasto com racao suplementar.						
3 ordenhas.						
CORONA ROSARIO ROSARIO						
PO/RE	4/ 2	58	1768	35.2	4.01	
3 ordenhas.						
CORONA ROSARIO ROSARIO						
PO/RE	7/ 5	88	3461	48.4	2.58	
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	4/ 8	68	2283	32.4	2.81
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	8/ 8	13	364	28.8	3.11
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	16/ 9	226	6778	25.6	3.28
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	7/ 4	184	3666	33.4	3.11
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	2/ 7	67	1745	26.2	2.79
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	6/ 1	17	585	34.4	2.59
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	4/ 7	138	3815	26.2	3.51
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	5/ 9	85	2912	26.2	3.51
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	7/11	93	2821	33.4	3.41
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	6/ 3	26	894	24.4	2.79
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	6/ 3	21	638	28.8	2.88
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	12/ 9	69	1948	26.2	3.59
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	5/ 8	74	2718	31.4	2.78
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	3/ 9	15	417	27.8	2.91
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	7/ 9	27	4574	34.8	3.48
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	3/ 8	13	386	29.7	3.48
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	4/ 4	21	648	28.5	2.59
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	4/10	57	2333	25.6	2.81
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	3/ 7	83	2226	31.8	3.29
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	2/11	72	2421	30.2	2.88
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	7/ 4	81	2582	26.8	3.48
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	3/ 1	59	1761	29.4	3.28
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	4/ 6	43	948	28.4	2.89
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	7/ 1	7	234	33.4	2.98
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	4/ 8	154	4858	26.8	5.11
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	18/ 1	87	2613	31.8	2.98
CORONA ROSARIO ROSARIO	PO/RE	6/ 6	195	6895	26.8	3.51
CORONA ROSARIO ROSARIO	OC1	7/ 9	184	4116	37.2	2.81
CORONA ROSARIO ROSARIO	OB	12/ 4	92	2184	25.8	3.48
NOR REINALDO RUENO						
CRUIZEIRO , SP. Regime de pasto com racao suplementar.						
2 ordenhas.						
NOR REINALDO RUENO						
PC/LA	5/ 7	83	1538	28.5	3.41	
NOR REINALDO RUENO	OC2	4/11	84	1922	24.1	3.82
NOR REINALDO RUENO	OB	6/ 6	68	1357	23.6	2.71
NOR REINALDO RUENO	OB	4/ 8	152	2833	16.4	3.72
NOR REINALDO RUENO	PC/LA	4/ 6	182	3884	21.8	3.48
NOR REINALDO RUENO	OC2	3/ 2	85	1219	13.6	3.53
NOR REINALDO RUENO	OC2	18/ 3	371	7246	14.9	3.62
3 ordenhas.						
NOR REINALDO RUENO						
OB	7/ 8	68	1938	43.6	3.2	
NOR REINALDO RUENO	OB	18/ 5	54	1716	42.4	3.21
ADENIR DE BARROS FILHO						
JO , SP. Regime de pasto com racao suplementar.						
3 ordenhas.						
ADENIR DE BARROS FILHO						
OC2	9/ 8	12	248	14.5	3.29	
ADENIR DE BARROS FILHO	OC1	6/ 5	28	286	14.3	3.71
ADENIR DE BARROS FILHO	PO/RE	6/ 8	14	214	15.3	3.53
3 ordenhas.						
ADENIR DE BARROS FILHO						
OB	9/11	235	4391	15.5	2.81	
ADENIR DE BARROS FILHO	OB	7/ 6	241	6438	28.6	2.38
ADENIR DE BARROS FILHO	OC2	7/ 1	5	144	28.7	2.68
ADENIR DE BARROS FILHO	OB	7/ 2	17	379	22.3	2.98
ADENIR DE BARROS FILHO	OB	2/ 8	24	535	22.3	3.59
ADENIR DE BARROS FILHO	PO/RE	7/ 3	28	786	22.1	3.88
ADENIR DE BARROS FILHO	PO/RE	6/ 9	123	2919	28.8	3.51
ADENIR DE BARROS FILHO	PO/RE	7/ 4	21	548	26.1	4.21
MILVA GABRIEL MARQUES RED						
PO/RE	4/ 8	51	1528	24.6	3.41	
MILVA ILIADA SPRING FARM RED	PO/RE	2/11	144	1888	15.3	3.59
MILVA DICA JASPER RED	PO/RE	2/ 9	48	1328	16.2	3.21
SICUDA DE JURUTITA	OC4	9/ 1	194	4821	17.7	3.98
GERALDINO NATAL MADUREIRA						
SAO ROQUE , SP. Regime de pasto com racao suplementar.						
2 ordenhas.						
GERALDINO NATAL MADUREIRA						
PO/RE	2/ 8	187	3956	18.4	4.82	
G.K.M.H. HEA DELFIN JASPER MADU	PO/RE	5/ 2	77	1423	18.7	3.58
G.K.M.H. HELENA DELFIN JASPER MADU	PO/RE	4/18	88	2899	25.8	4.28
G.K.M.H. HUMILDADE ROYAL MADU	PO/RE	4/ 7	41	1407	26.6	2.78
G.K.M.H. HUBBA JASPER MADU	PO/RE	4/ 7	47	916	28.6	3.51
G.K.M.H. ILIANA GERALDINO MADU	PO/RE	3/11	47	1212	27.4	3.21
G.K.M.H. IRENE JETSTAR MADU	PO/RE	4/ 3	42	977	25.8	3.48
G.K.M.H. IURA GERALDINO MADU	PO/RE	3/18	45	953	24.8	3.21
G.K.M.H. JANDIRA GERALDINO MADU	PO/RE	2/18	46	786	19.2	4.22
G.K.M.H. JULIANA KISTER RED MADU	PO/RE	2/ 9	51	916	19.5	3.28
DMY ELITE PEDASSUS MADU	PO/RE	7/11	78	1683	23.1	3.81
DMY HENRIQUETA ROYAL MADU	PO/RE	4/ 8	171	2942	17.2	5.52
DMY KIDRA STANDOUT MADU	PO/RE	4/11	67	1748	26.8	4.88
DMY HUBBA JASPER MADU	PO/RE	4/ 8	41	935	25.1	3.31
DMY ILIADIANA JASPER MADU	PO/RE	3/ 7	286	6157	18.1	4.59
DMY STAMIANA JASPER RED MADU	PO/RE	3/ 9	18	335	18.4	4.19
DMY JANDIRA KISTER RED MADU	PO/RE	2/ 7	152	2667	18.5	3.41
DMY JANDIRA GALANTE RED MADU	PO/RE	2/ 9	145	2637	18.8	4.72
ELIANA DELFIN MADU G.K.M.H.	OC2	3/18	92	1949	19.8	3.58
HYDROSE ENE CLAUDIA RED	PO/RE	18/ 8	39	1886	29.1	2.89
WALMUTKESST RED FAITH-RED	PO/RE	18/ 8	45	1289	38.4	3.29
JOSE PFFULO						
JONDAI , SP. Regime de pasto com racao suplementar.						
2 ordenhas.						
JOSE PFFULO						
OB	8/ 3	289	4886	23.8	3.38	
LOTIONIA S H	PC/LA	2/ 5	122	1919	15.2	3.49
MAIZENA S H	PC/LA	18/ 9	372	7588	16.8	3.19
3 ordenhas.						
JOSE PFFULO						
OB	4/ 2	86	2343	22.7	2.48	
CASSANDRA USC	PO/RE	2/ 8	93	1863	18.9	3.28
USC GARY	PO/RE	5/ 8	146	3625	15.5	5.23
USC JOYANA	PO/RE	3/18	85	2827	23.8	3.52
USC KIRO	PO/RE	4/ 9	15	357	23.8	3.49
USC K.M. GISA	PO/RE	6/ 6	152	3389	18.5	4.11
USC XERETA	PO/RE	6/ 6	152	3389	18.5	4.11
JOSE APARECIDO COSTA CLARO						
RECORDEIRO , SP. Regime de pasto com racao suplementar.						
3 ordenhas.						
JOSE APARECIDO COSTA CLARO						
OB	4/ 1	114	2383	21.8	2.71	
ROSEBERRY JASPER CORONA	PO/RE	4/ 2	164	2912	26.4	3.58
CORONA ANDREA ROLETIN	PO/RE	5/ 1	29	679	23.4	2.41
CORONA DANCE ROSEBERRY	PO/RE	7/ 5	38	758	25.8	3.88
CORONA LILIAN KISTO	PO/RE	4/ 7	119	2084	26.8	2.79
CORONA PATRICIA ROSEBERRY	PO/RE	2/ 8	253	4964	24.2	3.18
FAVA JASPER CORONA	OC2	7/18	83	1980	26.8	2.91
LUCIANA ROLETIN CORONA	OC2	3/11	196	3882	21.8	3.29
REVISTADA ADELIADE'S CORONA	OB	18/ 7	42	1879	29.8	3.49
Raça Holandesa - variedade preta e branca						
Lindemans - Hóris Otis Santiago, IRL-Ext-S. Paulo-Controle em 28/06/87.						
Regime de pasto com racao suplementar, 2 ordenhas.						
Lindemans - Hóris Otis Santiago, IRL-Ext-S. Paulo-Controle em 28/06/87.						
PO	3-6	18	28	18.8	3.7	
PO	3-7	18	18	22.8	3.5	
Raça Jersey						
COOPERATIVA ADOLESCENCIA HOLANDESA						
JACUTUNA , SP. Regime de pasto com racao suplementar.						
2 ordenhas.						
COOPERATIVA ADOLESCENCIA HOLANDESA						
PO/RE	2/18	21	336	16.8	5.49	
ARAI NELSON STANDOUT	PO/RE	2/ 5	267	3676	16.1	4.88
ARAI DA VENTURA	PO/RE	1/ 1	118	1782	16.1	4.88
ARAI DA VENTURA	PO/RE	4/18	125	2829	14.5	2.78
ARAI DA VENTURA	PO/RE	4/ 7	28	486	17.3	3.82

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
	G.S.	a / m Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.		
2. ordenhas.						
DECEMA BETTA	PC/LA	3/ 2	44	164	15,9	4,43
CELEMA DA VENTANA	DCI	3/ 4	12	163	13,6	5,46
PARTURA JUDITH DE SAO PAULO	DCI	5/11	218	3766	16,9	4,30
TELIA TOCHIO DE SAO PEDRO	DCI	4/ 1	22	517	24,9	3,50
CELENA BRAGLE DE SAO PEDRO	DCI	3/ 8	121	2212	17,8	5,46
HUMANA FULGOS DE SAO PEDRO	DCI	4/ 1	142	1784	14,5	4,62
(TAC) SIOLEDA	DCI	5/ 5	97	1255	16,9	3,39
MADREIA 12 DO MEU SOO	PS/RE	3/18	24	537	23,5	5,47
TURCA SOLIDER DA MAPAFROS	PS/RE	6/ 4	19	289	28,9	5,34
ESP. RABO LOPES LEAO						
CARDEIRA	SP.	Regime de pasto com racao suplementar.				
2. ordenhas.						
DECEMA NUCH	HE	3/18	35	489	14,8	3,99
BRACILIA	RI	8/ 2	98	365	14,8	3,57
BULGARIA DE CARTEIRA	PO	7/ 7	85	861	12,9	4,17
SOLE GENERATOR DE SAO FRANCISCO	PS/RE	18/ 4	6	94	15,6	3,97
JATUNA KIDFIELD SAO FRANCISCO	PS/RE	8/10	92	1386	14,9	3,79
JOANA BARONET DE SAO FRANCISCO	PS/RE	8/ 5	78	965	13,8	3,99
LIMEXIA KULTAN DE SAO FRANCISCO	PS/RE	7/ 7	186	1363	14,6	4,32
NICA PROCESTER DE SAO FRANCISCO	PS/RE	6/11	48	531	13,4	4,19
MURIA VIRGINIA S. FRANCISCO	PS/RE	6/ 1	14	213	15,2	4,91
PANAGIATA POLINA DE SAO FRANCISCO	PS/RE	5/ 8	182	1796	16,8	2,62
POLACA BRIAN S. FRANCISCO	PS/RE	5/ 2	18	299	16,4	3,67
RENOMIA KUCUR DE SAO FRANCISCO	PS/RE	4/ 2	58	688	14,8	4,40
SALVADORA SANSO DE SAO FRANCISCO	PS/RE	2/ 4	84	974	13,2	4,32
SUCUPIRA ROLESTINE DE S. FRANCISCO	PS/RE	3/ 7	70	1899	12,8	4,50
SEVENTH E CARABAN BUTTA LTD.						
PAGO FUNDO	RS.	Regime de pasto com racao suplementar.				
2. ordenhas.						
CARLINA CASSE SPOT DO BUTTA	PS/RE	4/ 8	85	1876	24,8	6,80
CARLIE TITLE DO BUTTA	PS/RE	4/10	8	121	28,2	4,89
OLDSIE SPOT DO BUTTA	PS/RE	2/ 4	200	4647	21,9	5,19
HORRELEY TITLE DO BUTTA	PS/RE	5/ 5	70	1981	25,5	5,22
RUTH FANTASIA ADVANCE DO BUTTA	PS/RE	4/ 5	4	84	21,8	4,48
JOSE AMANCIO COSTA CLARI						
REDESORO	SP.	Regime de pasto com racao suplementar.				
3. ordenhas.						
S. CARLOS KILOMA STRETCH	PS/RE	5/ 8	45	1845	24,6	3,81
DR. JOAO SARKIS NETO						
ITAPIRA	SP.	Regime de pasto com racao suplementar.				
2. ordenhas.						
SANTA TERESINHA BARTIRA	PS/RE	2/11	284	2284	8,2	4,71
SMOC OCULTALITA	DCI	4/ 4	81	1879	10,9	5,68
CARLOS ISIDORO ZAPPIRE						
BRANCA PAULISTA	SP.	Regime de pasto com racao suplementar.				
2. ordenhas.						
BETULA SUPREMO 8 DO CAICARA	PS/RE	4/11	21	256	12,2	4,84
CATIBAU DINA J.79 DEVLINA KIDKONT	PS/RE	6/ 8	23	381	13,1	3,51
CONSTRANCA LIV	PS/RE	4/ 4	56	563	12,1	4,76
RAISMA GENERATOR DE VILA MARIA	PS/RE	7/ 7	186	1788	15,7	4,78
SANTA SOLIDER DE SAO FRANCISCO	PS/RE	3/ 8	95	1372	13,5	3,93
FACER PAGO GUCH						
FERNANDO PRADO BONIN	RS.	Regime de pasto com racao suplementar.				
JACUTIMA	RS.	Regime de pasto com racao suplementar.				
2. ordenhas.						
A. P. S. ACOLITA PERFORMER I	PS/RE	2/ 9	48	1789	25,4	3,79
A. P. S. ACOLITA PERFORMER IV	PS/RE	3/ 9	52	1237	22,7	3,79
A. P. S. ACOLITA PERFORMER II	PS/RE	3/ 8	187	2479	19,2	4,81
A. P. S. ACOLITA PERFORMER III	PS/RE	2/ 9	49	777	16,1	3,73
A.P.S. ACOLITA PERFORMER I	PS/RE	2/11	24	446	18,4	4,17
A.P.S. ACOLITA PERFORMER II	PS/RE	2/ 7	39	514	17,8	3,99
A.P.S. ACOLITA PERFORMER III	PS/RE	2/ 5	48	684	17,1	3,51
APR ANGEL PERFORMER I	PS/RE	3/ 8	37	1862	15,8	4,87
S. C. FRANCISCA CIVIL II	PS/RE	7/ 7	82	1882	23,5	4,21
S. C. FRANCISCA CIVIL I	PS/RE	5/ 8	74	1253	21,2	4,21
S. C. FRANCISCA CIVIL III	PS/RE	2/ 5	67	1132	16,4	4,21
S.C. FRANCISCA CIVIL IV	PS/RE	2/ 8	35	787	28,2	3,51
S.C. FRANCISCA CIVIL V	PS/RE	2/ 7	48	689	28,8	3,88
S.C. FRANCISCA CIVIL VI	PS/RE	2/ 5	48	1189	27,5	3,71
SP. LORAINA PERFORMER I	PS/RE	4/10	15	361	23,1	3,51
5. CARLOS APACHE						
PS/RE	3/ 7	362	4271	16,3	4,88	
PS/RE	4/ 8	74	1779	18,7	3,89	
PS/RE	2/ 9	251	6688	14,4	4,77	
PS/RE	9/10	356	18747	18,7	3,19	
PS/RE	9/ 5	54	1624	25,8	2,61	
PS/RE	7/ 1	42	1821	24,3	3,59	
PS/RE	6/ 2	97	2677	23,8	3,79	
PS/RE	4/ 7	147	3389	19,1	5,27	
PS/RE	4/ 7	42	933	25,4	3,59	
PS/RE	4/ 8	251	7649	23,4	3,59	
PS/RE	3/10	71	1756	28,1	4,81	
DCI	3/ 4	67	1724	24,1	4,48	
DCI	2/ 9	233	4584	13,8	4,47	
DCI	2/ 8	67	1432	17,5	3,47	
ANILCAR FARID TAKEN						
PORTO FELIZ	SP.	Regime de pasto com racao suplementar.				
2. ordenhas.						
CORONA GRACE HARRY	PS/RE	9/10	59	1247	25,4	3,81
3. ordenhas.						
CORONA ACAT PERFORMER	PS/RE	4/ 5	89	2864	28,8	3,19
CORONA GAIL M. STRETCH	PS/RE	3/ 7	98	2249	25,4	3,31
CORONA HARPAIR M. STRETCH	PS/RE	5/ 8	216	4299	26,2	2,79
CORONA MARABELLA PERFORMER	PS/RE	4/ 1	54	1682	34,8	2,79
CORONA NADOT HARRY	PS/RE	9/ 7	93	2229	26,8	3,28
CORONA MAURICE TWIN	PS/RE	7/10	98	2497	27,4	3,37
CORONA TE NANCIA TALISHAN	PS/RE	6/ 7	13	398	25,4	2,91
CORONA TEENA HARRY	PS/RE	9/ 4	67	2142	31,2	2,79
E. S. N. ELEGANTIS SOKYA	PS/RE	8/11	64	1589	27,8	3,48
CARLOS ANDRIN PEC. E AGR. S/C LTD.						
PORTO FERREIRA	SP.	Regime de pasto com racao suplementar.				
2. ordenhas.						
CORONA KAMI HARRY	PS/RE	9/ 5	28	534	26,7	3,71
ETHEL SCAP	PC/LA	13/ 8	148	2799	13,5	4,67
GABRIELA CHIP S. PAUL DE SAO CARLOS	PC/LA	18/ 7	145	2328	13,2	3,41
IDENTICA TOM JONES DC	DCI	8/11	188	2338	19,7	4,11
JAMBERTA STRETCH DE SAO CARLOS	DCI	7/ 9	137	2536	16,2	3,48
KINOSA PERFORMER DE SAO CARLOS	DCI	6/ 1	83	1649	17,8	3,81
MOOSA PERFORMER SAO CARLOS	DCI	4/ 4	199	3299	13,2	3,48
OLIMPIA PERFORMER DC	DCI	4/ 3	95	1869	19,1	3,38
ORHATA STRETCH SAO CARLOS	DCI	3/ 9	68	1874	21,2	3,48
PATATA MATTHEW	PS/RE	2/10	8	174	21,7	3,41
PRATATIA MATTHEW S.C.	DCI	3/ 2	17	325	19,1	3,41
S.C. GUERRESSE KING	PS/RE	2/ 6	4	155	25,8	3,18
SAO CARLOS JOCA STRETCH	PS/RE	7/10	95	1831	17,6	4,48
SAO CARLOS KACIDA CORSET	PS/RE	5/ 9	66	1499	19,8	3,52
SAO CARLOS MARQUESE PERFORMER	PS/RE	5/ 5	112	2897	16,4	3,94
SAO CARLOS MATREIA PERFORMER	PS/RE	5/ 2	158	2672	13,3	3,91
SAO CARLOS AZUELA CORSET	PS/RE	5/ 3	119	2484	18,8	3,72
SAO CARLOS MONTADA CORSET	PS/RE	5/ 3	71	1556	17,3	3,78
SAO CARLOS SMOCKA CORSET	PS/RE	4/ 2	188	1982	16,7	5,72
SAO CARLOS ORGANISTA CORSET	PS/RE	4/ 2	17	425	28,8	3,28
SC OFICA STRETCH	PS/RE	3/11	68	1226	16,2	3,48
SC ORULHOSA CORSET	PS/RE	4/ 8	128	1912	13,8	3,77
SC PELADA MATTHEW	PS/RE	2/ 9	169	2493	15,5	3,81
SC PURESA STRETCH 76	PS/RE	2/ 8	98	1721	16,4	3,48
JOSEF FULIO						
JUNDIAI	SP.	Regime de pasto com racao suplementar.				
2. ordenhas.						
ADALFRA NAIR	PS/RE	7/11	288	4759	22,4	3,78
ALTEME DE SANTO ISIDORO	PS/RE	8/ 2	287	5554	14,4	4,38
ANILITA DE SANTO ISIDORO	PS/RE	1/ 1	37	784	28,4	5,58
BRIDGE LANE R. E. DOREEN	PS/RE	3/10	88	1853	22,4	3,71
CORONA JARUNA MEDALIST	PS/RE	8/ 9	174	4325	22,8	4,81
EDOLITE	PS/RE	18/ 8	271	4781	15,4	4,32
KITTY	PS/RE	8/ 7	245	5773	19,4	3,41
KIRA	PS/RE	3/ 4	78	1858	23,2	3,71
MOLDAN	PS/RE	9/ 2	151	2927	14,2	3,79
MOLIA	PS/RE	8/ 7	95	2542	24,2	4,81
ORA	PS/RE	8/ 9	248	5415	14,8	4,12
PARANA	PS/RE	3/ 7	34	983	25,2	3,48
REGALA	PS/RE	3/ 7	33	504	18,8	3,42
REINI	PS/RE	3/ 4	71	1723	25,8	4,48
SANTO ISIDORO BARTIRA	PS/RE	7/ 7	20	619	21,2	3,39
SANTO ISIDORO BERNARDETE	PS/RE	7/ 7	184	1759	17,4	4,31
SANTO ISIDORO DIANA	PS/RE	7/11	72	1344	18,4	3,49
SANTO ISIDORO BERNELA	PS/RE	7/ 7	44	724	19,4	4,48
SANTO ISIDORO CAROLINE	PS/RE	4/ 5	284	5415	13,2	4,77
SANTO ISIDORO CATARINA	PS/RE	8/ 3	129	2929	22,2	3,78

Nome da vaca	Idade Dias			"Produção Leite(em kg)"		
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
DAPO CECILIA	PO/RE	6 / 9	112	2416	16.8	3.69
DAPO CELINA	PO/RE	7 / 8	92	2375	22.6	3.72
DAPO CLAUDIA	PO/RE	6 / 11	58	1278	29.4	4.41
DAPO DALLIA	PO/RE	5 / 7	385	5479	15.8	4.00
DAPO DORCE	PO/RE	5 / 9	149	2561	15.6	3.72
DAPO DOLIA	PO/RE	5 / 3	278	5351	13.8	4.20
DAPO DOLIA	PO/RE	5 / 4	7	182	26.8	3.50
DAPO DOLIA	PO/RE	4 / 4	89	1564	17.4	3.39
DAPO DOLIA	PO/RE	2 / 8	388	4694	14.8	4.12
DAPO DOLIA	PO/RE	3 / 10	128	2846	28.8	3.88
DAPO DOLIA	PO/RE	3 / 10	121	2842	16.2	3.58
DAPO DOLIA	PO/RE	2 / 9	147	3188	28.8	4.08
DAPO DOLIA	PO/RE	3 / 8	164	2744	14.2	3.88
DAPO DOLIA	PO/RE	2 / 8	132	2116	17.4	3.68
DAPO DOLIA	PO/RE	2 / 4	237	4632	17.8	3.69
DAPO DOLIA	PO/RE	2 / 10	35	599	19.2	3.91
DAPO DOLIA	PO/RE	2 / 10	229	4648	17.6	4.89
DAPO DOLIA	PO/RE	3 / 1	88	2265	25.2	3.61
DAPO DOLIA	PO/RE	2 / 6	388	4725	14.6	4.38
DAPO DOLIA	PO/RE	2 / 9	118	2522	19.6	3.88
DAPO DOLIA	PO/RE	2 / 8	92	1987	22.8	3.82
DAPO DOLIA	PO/RE	2 / 11	280	3597	14.8	4.32
DAPO DOLIA	PO/RE	3 / 8	16	248	15.8	3.88
DAPO DOLIA	PO/RE	2 / 9	216	3974	16.6	3.88
DAPO DOLIA	PO/RE	3 / 2	29	696	24.8	3.79
DAPO DOLIA	PO/RE	2 / 5	15	231	15.4	3.83
DAPO DOLIA	PO/RE	2 / 4	37	518	15.6	3.52
DAPO DOLIA	PO/RE	3 / 8	38	779	22.6	3.58
FRANCISCO PEDRO RIBEIRO JACUTIA, MG. Regime de pasto com ração suplementar.						
2 ordenhas.						
1.ª ordenha.						
2.ª ordenha.						
DAPO DOLIA	PO/RE	6 / 9	176	3659	13.5	3.93
DAPO DOLIA	PO/RE	5 / 9	183	2136	17.1	3.68
JOSE MATEUS COSTA CLARO RIBEIRO, SP. Regime de pasto com ração suplementar.						
2 ordenhas.						
1.ª ordenha.						
2.ª ordenha.						
DAPO DOLIA	PO/RE	6 / 6	243	4297	21.4	3.32
DAPO DOLIA	PO/RE	4 / 8	95	1849	28.2	3.42
DAPO DOLIA	SCI	4 / 9	142	2665	28.6	2.72
Bela Jersey						
Lactação (ano Dias lactação). Itã-Set. S. Paulo. Controle em 24/06/87.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
2 ordenhas.						
1.ª ordenha.						
2.ª ordenha.						
DAPO DOLIA	PO	7-4	28	64	21.4	3.8
DAPO DOLIA	PO	4-4	28	64	21.4	3.8
DAPO DOLIA	PO	4-1	28	63	20.5	7.2
DAPO DOLIA	PO	9-7	28	59	20.0	3.4
DAPO DOLIA	PO	9-7	28	56	20.0	3.4
DAPO DOLIA	PO	2-11	28	54	20.1	3.4
DAPO DOLIA	PO	10-0	28	51	21.1	3.4
DAPO DOLIA	PO	7-3	28	51	20.2	3.5
DAPO DOLIA	PO	7-3	28	50	20.4	4.3
DAPO DOLIA	PO	9-10	28	45	19.6	4.1
DAPO DOLIA	PO	11-4	28	45	20.0	4.1
DAPO DOLIA	PO	4-6	28	40	19.2	3.7
DAPO DOLIA	PO	9-5	28	43	19.6	4.1
DAPO DOLIA	PO	4-0	28	42	21.4	3.9
DAPO DOLIA	PO	4-1	28	40	20.0	3.8
DAPO DOLIA	PO	4-5	28	42	19.6	3.7
DAPO DOLIA	PO	4-10	28	41	17.8	4.0
DAPO DOLIA	PO	4-3	28	40	20.0	3.8
DAPO DOLIA	PO	4-3	28	40	20.0	3.7
DAPO DOLIA	PO	4-7	28	40	20.0	3.7
DAPO DOLIA	PO	4-6	28	40	21.0	3.8
DAPO DOLIA	PO	4-3	28	40	21.4	3.8
DAPO DOLIA	PO	4-11	28	40	17.8	3.8
DAPO DOLIA	PO	9-10	28	40	20.0	3.7
DAPO DOLIA	PO	7-3	28	40	21.4	3.8
DAPO DOLIA	PO	3-9	28	40	19.6	4.2
2 ordenhas						
DAPO DOLIA	PO	4-1	19	15	16.8	4.1
DAPO DOLIA	PO	4-4	19	14	22.0	4.0
DAPO DOLIA	PO	4-1	19	12	22.4	4.2
DAPO DOLIA	PO	3-3	19	12	14.0	4.0
DAPO DOLIA	PO	3-11	19	11	16.2	4.1
DAPO DOLIA	PO	5-11	19	10	17.4	4.1
DAPO DOLIA	PO	3-6	19	10	20.0	4.1
DAPO DOLIA	PO	4-6	19	11	20.0	4.1
DAPO DOLIA	PO	4-6	19	11	21.2	3.7
DAPO DOLIA	PO	3-2	19	9	24.8	4.0
DAPO DOLIA	PO	4-1	19	9	22.0	4.2
DAPO DOLIA	PO	4-11	19	7	23.4	3.8

Formula da Associação Brasileira de Criadores, elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não tem finalidade lucrativa: existe para servir. Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Equinos



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SÃO PAULO:

Rua Jaguaribe, 631 - fone: 826-3077 - Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - fone: 831-7966 - Aberta até às 22 horas.

S.J. BOA VISTA:

Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746, Rua Monsenhor Manoel Gomes, 7 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377.



O Sal da Vida e da Saúde e da Fartura.

Rigorosamente formulado para suprir às reais necessidades da criação animal, segundo largo e profundo conhecimento da matéria - adquirido e experimentado no Brasil - o Sal Mineralizado ABC é o que há de mais completo e de mais atual.

Pela simples razão de que cavalo não dá leite, boi não serve para ser montado e vaca não puxa e nem ganha corridas, temos uma fórmula para cada espécie, respeitando o que a natureza de cada um requisita em macro e micronutrientes para viver, ter saúde, produzir e reproduzir.

O ideal seria os animais obterem tudo diretamente dos alimentos naturais que ingerem. Mas como nenhum alimento é completo o Sal Mineralizado ABC é o fator compensador insubstituível para manter o seu rebanho sempre forte, vistoso, produtivo.

Experimente e comprovaremos a eficiência do Sal Mineralizado ABC - especialmente recomendado para quem já cansou de experiências.

Fórmula da Associação Brasileira de Criadores, elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não tem finalidade lucrativa: existe para servir. Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Equinos

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033 - Av. José Celso de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - fone: 871-7966 - Aberta até às 22 horas.

S.J. BOA VISTA: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3716.
RIO DE JANEIRO: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 7 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377.



"IVOMEC" faz
uma visível
diferença

Agora existe
uma visível diferença
na embalagem
de IVOMEC.

Olhe atentamente
para ter certeza
de que recebeu
a nova embalagem
com a tampa amarela.



Quando introduzimos "IVOMEC" no Brasil nós estabelecemos novos padrões para o controle parasitário e novos padrões de conveniência. Agora nós tornamos IVOMEC mais fácil de ser usado - substituímos a tampa preta de alumínio do frasco de IVOMEC por uma tampa plástica amarela. Você pode abrir facilmente com seu polegar. Dentro do frasco não existe nenhuma diferença. Somente facilitamos o seu uso. Certifique-se que está recebendo a nova embalagem. Primeiro, procure pela tampa amarela na caixa transparente e certifique-se de que seu frasco de IVOMEC possui a tampa plástica amarela. Veja o novo selo azul também no frasco.

Agora
mais prático
do que
nunca.

ivomec
Injetável para Bovinos
O melhor resultado

AGVET
MILK SHARP & DORR
Distribuidores exclusivos